

Nélia Celeste Bento Figueiras Alves de Sousa

A aprendizagem do E/LE através do discurso humorístico

Relatório da prática pedagógica de Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Dra. Fátima Gayoso, apresentado ao Concelho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2013



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

A aprendizagem do ELE através do discurso humorístico

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório da prática pedagógica
Título	A aprendizagem do E/LE através do discurso humorístico
Autor	Nélia Celeste Bento Figueiras Alves de Sousa
Orientador	Fátima Gayoso
Júri	Presidente: Doutora María Luisa Aznar Juan Vogais: 1. Dr. Juan Carlos Casal Nuñez 2. Dr. María de Fátima Gayoso Gómez
Identificação do Curso	2º Ciclo de estudos em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
Área científica	Português e Espanhol
Data da defesa	17-07-2013
Classificação	15 valores



AGRADECIMENTOS

Só foi possível realizar este relatório devido à preciosa colaboração de um conjunto de pessoas. Aos meus pais e sogros, que sempre me apoiaram e permitiram que este sonho se concretizasse, o meu obrigada. Sem a vossa ajuda isto não teria sido possível.

Ao meu irmão e aos meus cunhados e cunhadas pelo incentivo demonstrado.

Ao meu marido Miguel pela paciência e por todo o amor, carinho e compreensão.

À professora Fátima Gayoso pela orientação prestada e pelas indicações e conselhos fornecidos ao longo da sua colaboração.

À professora Ana Paula Nogueira pelo incentivo e ajuda prestada ao longo da prática pedagógica, no sentido de me tornar uma profissional cada vez mais competente.

Aos alunos da turma à qual estive afeta pela colaboração, pelos bons momentos e pelo empenho e interesse demonstrados ao longo das aulas assistidas.

ÍNDICE

1. O contexto socioeducativo:	3
1.1 Caracterização do meio - a cidade de Viseu:	3
1.2 Enquadramento educativo:	4
1.3 Breve nota histórica:.....	4
1.4 Instalações escolares:	6
1.5 A comunidade educativa:	7
1.6 A oferta formativa:	7
1.7 O departamento de Espanhol:	8
1.8 Caracterização da turma 11ºJ:	8
2. Reflexão crítica acerca da prática pedagógica supervisionada:	9
2.1 Experiência prévia:	9
2.2 Avaliação do desempenho:	9
3. Apresentação e justificação do tema:	13
4. O discurso humorístico:	14
4.1 Características da comunicação verbal:	14
4.1.1 O código linguístico:	14
4.1.2 A teoria gerativista:	17
4.1.3 O modelo inferencial:.....	18
4.2 A dificuldade em definir o humor. Do humor físico ao humor figurado:	20
4.3 Teorias sobre o humor:	24
4.3.1 A teoria da superioridade:	25
4.3.2 A teoria da descarga:	25
4.3.3 A teoria da incongruência:	25
4.3.4 A linguística do humor. <i>A teoria semântica do humor baseada em guiões e a teoria geral do humor verbal:</i>	26
4.3.5 A linguística cognitiva e o humor:	28
4.3.6 A teoria da relevância:.....	28
5. O humor na escola e nas aulas de E/LE:	30
5.1 Vantagens do humor:	34
5.2 Os aspetos mais polémicos do humor:.....	36
5.3 Seleção de materiais. Uma escolha cuidada:	37

6. Possibilidades didáticas de aplicação de materiais humorísticos:	38
6.1 O <i>chiste</i> :	39
6.1.1 Características:	39
6.1.2 Aplicação dos <i>chistes</i> em contexto de sala de aula:	42
6.2 Os <i>cartoons</i> e as vinhetas humorísticas:	44
6.2.1 Aplicação dos <i>cartoons</i> / vinhetas humorísticas em contexto de sala de aula: ...	45
6.3 O monólogo humorístico:	45
6.3.1 Características:	45
6.3.2 Aplicação dos monólogos humorísticos em contexto de sala de aula:	47
6.4 Materiais humorísticos:	48
6.4.1 Carta humorística:	48
6.4.2 A entrevista de trabalho cómica:	49
6.4.3 Texto humorístico:	49
6.4.4 Canção humorística:	50
6.4.5 A animação humorística:	52
6.4.6 A paródia e o <i>sketch</i> televisivo:	52
7. Reflexão crítica sobre a utilização de materiais humorísticos no manual “Español 2”, da Porto Editora:	56
8. Conclusão:	58
9. Bibliografia e webgrafia:	61
9.1 Bibliografia:	66
9.2 Webgrafia:	61

1. O contexto socioeducativo:

1.1 Caracterização do meio - a cidade de Viseu:

Neste momento, encontro-me a concluir o 2º ciclo de estudos via ensino que implica a realização de uma prática pedagógica numa escola. Desta forma, fiquei afeta a um núcleo de estágio que foi colocado numa escola do Distrito de Viseu. Este momento final da minha formação é fundamental, dado que me permite colocar em prática um conjunto de conhecimentos e de aprendizagens assimilados ao longo do 1º e do 2º ciclos de estudos. Considero crucial esta etapa do meu percurso formativo e, ao mesmo tempo, desafiante, dado que estou a contactar com um meio envolvente que, apesar de não me ser totalmente desconhecido, uma vez que realizei o estágio pedagógico da minha primeira licenciatura em português / francês em Tondela, apresenta-me, a cada dia, novos estímulos, tornando-se, desta forma, uma experiência bastante enriquecedora e motivadora. Nesse sentido, a minha prática pedagógica foi iniciada a 18 de setembro de 2012, na cidade de Viseu, na Escola Secundária de Alves Martins que se situa no centro da mesma, na Avenida Infante D. Henrique.

Geograficamente, o distrito de Viseu está situado na zona centro/norte do território nacional, a sul do rio Douro, entre os distritos da Guarda, Aveiro, Porto, Bragança, Vila Real e Coimbra. Abrange 24 concelhos, 34 freguesias, uma área de 507,1 km² e uma população de 99.016 habitantes, segundo os dados do INE de 2008¹. Localizando-se numa posição privilegiada em relação ao distrito, a cidade de Viriato insere-se no centro de um amplo planalto, rodeado pelas serras do Leomil, Montemuro, Lapa, Arado, Estrela, Lousã e Caramulo. A última é a que exerce maior influência sobre esta zona. Por este motivo, o município apresenta traços peculiares: uma superfície irregular, um relevo acidentado, predominando os solos graníticos e diversos rios, destacando-se o Vouga, o Dão, o Paiva e o Pavia. Ao nível da flora, evidencia-se uma das maiores manchas de pinheiro bravo da Europa. É conhecida pela “Cidade do Verde Pinho”, devido à imensa extensão de pinheirais que a rodeia. O clima de Viseu caracteriza-se pela existência de invernos rigorosos e húmidos e verões quentes e secos. Ao nível das acessibilidades, Viseu está servida pelo IP3/A24 e pela A25, permitindo que a região se desenvolva económica e socialmente. Viseu consegue oferecer aos seus habitantes uma qualidade de vida muito

¹ Informações disponíveis no sítio: PORTAL DA CIDADE DE VISEU, “Viseu”, [em linha], em: WWW URL: <http://www.cidadeviseu.com/viseu>, [consultado em 15/02/2013]

acima da média, como comprova um estudo realizado pela DECO² em 2007, sendo esta cidade considerada, entre um conjunto de 76 analisadas, a 17ª melhor cidade europeia ao nível da qualidade de vida. O mesmo estudo concluiu ainda que, no âmbito nacional, a exemplo do que sucedera em 2012, Viseu foi a 1ª das 18 cidades capitais de distrito com melhor qualidade de vida.

A nível económico, Viseu caracteriza-se como um centro administrativo, de comércio e de serviços, tendo, este último, um lugar de destaque. Nos últimos anos, as vertentes turística e industrial têm evoluído imenso. Empresas como a Martifer e o grupo Visabeira ocupam um lugar de destaque na economia nacional. No setor agrícola, sobressai a produção de vinho, hortícola, de fruta, a criação de gado bovino e de aves e a exploração de madeiras.

Em termos arquitetónicos, Viseu apresenta um grande legado histórico e patrimonial bem preservado, sendo esta ideia corroborada pela seguinte citação: “(...) cidade de Viseu, onde é possível observar a estreita ligação que existe entre a história, a natureza e o desenvolvimento urbano.”³

1.2 Enquadramento educativo:

A Escola Secundária de Alves Martins está, portanto, inserida num meio envolvente com características muito peculiares que influenciam a própria dinâmica da escola.

1.3 Breve nota histórica:

A Escola Secundária de Alves Martins nasceu em 1849. No início da sua existência, as aulas foram lecionadas em diferentes pontos da cidade. Através do tempo, sofreu várias mutações, em função dos sucessivos regimes políticos que vigoraram ao longo da história. Atualmente, funciona num edifício que foi inaugurado em 1948, com o nome de Liceu Nacional de Viseu. Apenas em 1978, voltou a designar-se como Escola

² COSTA, Hélder, “Estudo da DECO diz que Viseu é a melhor cidade para viver em Portugal”, in *Engenium*, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.engenium.net/605/estudo-da-deco-diz-que-viseu-e-a-melhor-cidade-para-viver-em-portugal.html/>

³ CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU, *Carta Educativa do Município de Viseu*, Junho, 2006, p.19 [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.eb23-daperdigao.edu.pt/Ficheiros/CartaEducativaConcelhoViseu.pdf>

Secundária de Alves Martins. No âmbito da intervenção da Parque Escolar, E.P.E., entre 2009 e 2011, a mesma sofreu uma enorme requalificação e modernização, reunindo, atualmente, excelentes condições para a prática letiva, criando, dessa forma, um ambiente propício ao ensino/aprendizagem e ao bem-estar da comunidade educativa. Somente no ano letivo 2007/08 se iniciou a lecionação do 3.º ciclo do ensino básico.

De acordo com o projeto educativo da escola (PEE)⁴, a denominação do seu patrono foi uma questão polémica. Ao longo da sua vida, António Alves Martins desempenhou vários cargos. Foi Capelão da Armada, Doutor em Teologia, Deputado, Lente da Universidade, Enfermeiro-Mor do Hospital de S. José, Bispo de Viseu e Ministro do Reino. Além disso, distinguiu-se como brilhante jornalista, polemista, orador sagrado e era dotado de uma invulgar cultura. Foi, ainda, benfeitor do Liceu de Viseu. Os setores mais conservadores da cidade mostraram-se contra a sua personalidade. Esta poderá ser a causa possível para que o processo de escolha do patrono da escola tivesse sido tão conturbado. Realço que, foram alunos desta escola, figuras emblemáticas como: António de Oliveira Salazar, Egas Moniz, Azeredo Perdigão e Vítor Manuel Aguiar e Silva.

Atualmente, a Escola Secundária de Alves Martins é muito conceituada e reconhecida pela sua qualidade e exigência que se manifestam no elevado sucesso escolar obtido pelos seus alunos. Este facto pode ser comprovado através de reportagens e artigos escritos na comunicação social. A título de exemplo, a *Sic* realizou uma reportagem especial⁵ a antigos alunos desta escola que foram para cursos cuja média é muito alta, nomeadamente medicina, arquitetura, etc. No *Diário de Notícias*⁶ de 16/09/2010, Amadeu Araújo apresenta uma notícia sobre a escola com o título: “Secundária de Viseu põe 27 alunos em Medicina”. Ao ser entrevistado por este jornal, o diretor da escola, Adelino Pinto, refere: “ (...) sucesso mostra que é sinónimo e resultado de bons alunos, bons professores e boas práticas” ou, ainda, “A exigência é sinónima de qualidade”. Ainda a

⁴ ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALVES MARTINS, *Projeto educativo de escola*, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://esam.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=56

⁵ SARAIVA, Miguel, “Reportagem especial sobre Escola Secundária Alves Martins”, *Sic*, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.youtube.com/watch?v=tF4eXXheW2M>

⁶ ARAÚJO, Amadeu, “Secundária de Viseu põe 27 alunos em Medicina”, in *Diário de Notícias*, 16/09/2010, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1663464&seccao=Norte

este respeito, no jornal *Correio da Manhã online*⁷ de 9/10/2011, o jornalista Tiago Pereira, no artigo: “A cura para o insucesso”, salienta, também, que: “Há uma escola pública em Viseu que, ano após ano, surpreende o país pelo elevado número de estudantes que coloca em Medicina. O ano passado foram 27 e agora 32 (...)” e “A Escola Secundária Alves Martins (ESAM), no coração da terra de Viriato, é um caso de sucesso”. Certamente, estes acontecimentos tiveram uma atenção especial dos órgãos de comunicação social porque não se trataram de casos isolados. A quantidade de alunos envolvida nestas reportagens foi significativa. Como tal, não estamos perante um episódio pontual, onde se forma, apenas, um número reduzido de estudantes para este tipo de cursos, mas sim de um leque de discentes equivalente a uma turma inteira.

1.4 Instalações escolares:

Depois da intervenção levada a cabo pela Parque Escolar, a Escola Secundária de Alves Martins ficou apetrechada com 43 salas de aula, 8 laboratórios, 6 salas de arte, 4 salas de TIC e 2 salas de Geometria Descritiva. Destaco que a escola possui uma área desportiva com 1 ginásio multiusos, 1 pavilhão gimnodesportivo e 3 zonas exteriores. Tem, ainda, 1 refeitório, 1 bar para os alunos, zonas de convívio, 1 gabinete para a associação de estudantes, 1 área administrativa (secretaria), a direção da escola, 1 espaço para os diretores de turma e para a receção aos encarregados de educação, 1 zona para o corpo docente (sala dos professores com zonas de trabalho, 2 gabinetes e 1 bar), 1 gabinete do chefe dos assistentes operacionais, 1 gabinete de Serviço de Psicologia e Educação (SPO), 1 Gabinete de Apoio à Saúde do Adolescente (GASA), 1 reprografia, 1 biblioteca, 1 auditório, 1 arquivo, 1 sala para o pessoal não docente, 1 gabinete do CNO, 1 gabinete Visprof, 1 gabinete para alunos com NEE, sanitários (incluindo para deficientes), 2 elevadores e 1 área de estacionamento.

A escola é bastante dinâmica, proporcionando uma série de ofertas à comunidade escolar. Entre elas, realço vários projetos (BioTerra, Projeto de Educação para a Saúde, Clube de Astronomia e Clube de Artes) e clubes do Desporto Escolar (Basquetebol, Voleibol, Futsal, Ténis de Mesa e Multiatividades ao ar livre). Existe, também, a rádio e a

⁷ PEREIRA, Tiago, “ A cura para o insucesso”, in *Correio da manhã*, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/outros/domingo/a-cura-para-o-insucesso>

TV escolares, diversos *blogues*, uma plataforma *Moodle*, o Centro de Recursos Educativos Azeredo Perdigão (CREAP) e um sítio na *Internet*.

No que concerne aos recursos materiais da escola, todas as salas possuem climatização, computadores, projetores e *software* educativo. Algumas possuem, também, quadros interativos. A reprografia está bem equipada (fotocopiadoras e *scanners*) e vende material escolar.

1.5 A comunidade educativa:

Segundo dados fornecidos pelos serviços administrativos, a população escolar é constituída por 1712 alunos, distribuídos por 66 turmas de vários níveis de ensino. Os 142 alunos do 3.º ciclo do ensino básico formam 6 turmas, enquanto que os 1570 estudantes do ensino secundário estão divididos por 60 turmas. O número reduzido de formandos dos cursos de educação e formação de adultos (25) fez com que apenas esteja em funcionamento na escola 1 turma deste tipo de cursos. A escola conta, ainda, com um Centro de Novas Oportunidades com 133 adultos a frequentarem formações modulares e em processo de certificação de competências para os ensinos básico e secundário. O ensino recorrente abrange 230 alunos. O corpo docente é constituído por 163 professores, sendo que 139 pertencem aos quadros e 24 são contratados. O pessoal não docente é formado por 59 elementos, dos quais 17 são assistentes administrativos, 4 são técnicos do CNO e 38 são assistentes operacionais. A Escola dispõe, ainda, de 1 psicóloga a tempo inteiro.

1.6 A oferta formativa:

A escola tem uma oferta formativa bastante diversificada que abrange o ensino básico e secundário (curso científico humanístico de ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas, línguas e humanidades e artes visuais) e o ensino recorrente modular (técnico de controlo de qualidade alimentar no 10º, 11º e 12º anos). Tem, ainda, um Centro de Novas Oportunidades (reconhecimento, validação e certificação de competências no ensino básico e secundário e unidades de formação de curta duração) e cursos de educação e formação para adultos de nível básico (TIC, Linguagem e comunicação, Matemática para a vida, Cidadania e empregabilidade) e secundário (cultura, língua e comunicação, sociedade tecnologia ciência, cidadania e profissionalidade).

1.7 O departamento de Espanhol:

O departamento de Espanhol é constituído por 4 professores da área disciplinar e por 2 núcleos de estágio da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Estes docentes dão resposta aos 460 alunos inscritos na escola à disciplina e que estão repartidos por vários níveis de ensino da língua: espanhol iniciação, com turmas do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade do ensino básico e 10º e 11º anos de escolaridade no ensino secundário, e espanhol continuação, lecionado no ensino secundário (10º e 11º anos).

No total, existem 21 turmas (1 turma de 7º ano, 2 turmas de 8º ano, 2 turmas de 9º ano, 4 turmas de 10º ano de espanhol iniciação, 4 turmas de 10º ano de espanhol continuação, 3 turmas de 11º ano de espanhol iniciação e 5 turmas de 11º de espanhol continuação).

1.8 Caracterização da turma 11ºJ:

Segundo a caracterização da turma efetuada pelo diretor de turma à qual estou afeta, a mesma é formada por 22 discentes (9 rapazes e 13 raparigas). Em termos etários, as idades vão dos 15 aos 17 anos, sendo que a maioria tem 16 anos. Por norma, nesta turma, os encarregados de educação são as mães. Destaco o facto da maior parte dos alunos da turma viver fora da cidade de Viseu (19). A maioria dos alunos tem um agregado familiar composto por 4 pessoas. Os pais têm, maioritariamente, uma idade compreendida entre os 41 e os 50 anos. O seu grau académico é elevado. Muitos possuem uma licenciatura.

No que concerne ao aproveitamento escolar da turma, no ano letivo transato, podemos considerá-lo como Bom, uma vez que 19 alunos não tiveram qualquer negativa. A disciplina de Espanhol não se enquadra nem nas disciplinas preferidas, nem nas menos apreciadas pelos alunos. Estes referiram que gostam que os docentes recorram a material audiovisual, valorizam a interação professor-aluno e aluno-aluno, apreciam a realização de trabalhos de grupo, de fichas de trabalho e de aulas expositivas. Consideram, ainda, que, para se ter sucesso escolar, é importante compreender a linguagem do professor, estar atento e concentrado, ter interesse pela disciplina e ter oportunidade para esclarecer, sempre que possível, as dúvidas.

2. Reflexão crítica acerca da prática pedagógica supervisionada:

2.1 Experiência prévia:

O espanhol faz parte do meu percurso académico desde os meus 13 anos. Desta forma, no ensino básico e secundário tive a disciplina de espanhol como L2. Na Universidade da Sorbonne Nouvelle, em Paris III, frequentei o curso de *Deug* LEA (diploma de estudos universitários gerais - variante línguas estrangeiras aplicadas (Português /Espanhol). Em 2000, dado que não existia a Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (variante francês/espanhol), optei por ingressar na Licenciatura em português/francês. Infelizmente, estando o sistema educativo com excesso de professores nessa área, após uma reflexão ponderada, decidi fazer o 1º ciclo de estudos em Espanhol, dado que tive sempre um grande afeto pela língua. Este novo desafio académico permitiu-me, antes de concluir o 1º ciclo de estudos, entrar no mercado de trabalho e ficar colocada em escolas a lecionar espanhol. No primeiro ano, tive turmas de 7º, 8º e 10º anos de espanhol iniciação. No segundo, tive 7º, 9º e 10º anos de espanhol iniciação, bem como um CEF de Serviço de Mesa. No terceiro, tive 7º e 8º anos, uma turma de CEF de Serviço de Mesa, um Curso Profissional de Restauração e um de Técnico de Turismo. Dado que, ainda não tinha efetuado, na opção de espanhol, a prática pedagógica, que considero uma peça fundamental para se ser um bom profissional na área da docência, senti algumas dificuldades iniciais. Todavia, com a experiência acumulada, foram sendo ultrapassadas. Desta forma, considero-as vivências muito enriquecedoras.

Neste ano letivo, sendo um ano crucial para o meu crescimento profissional, optei por dar prioridade máxima à prática pedagógica e à reflexão acerca da mesma. Ao longo dos anos em que lecionei espanhol, senti dificuldades, dúvidas e ausência de orientação. No entanto, também me permitiu realizar um trabalho muito mais exigente e profundo acerca da língua, uma vez que, quando confrontada com dúvidas, tive que efetuar um trabalho considerável de estudo, de leitura e de pesquisa, de forma a levar a bom porto a minha missão educativa.

2.2 Avaliação do desempenho:

De uma forma geral, considero que este ano letivo correu muito bem, sendo uma experiência muito positiva. Desde logo, o núcleo de espanhol foi extremamente bem recebido por toda a comunidade educativa da Escola Secundária Alves Martins. A nossa

orientadora, professora Ana Paula Nogueira, deu-nos a conhecer a escola e o seu funcionamento, apresentou-nos os membros da direção, alguns professores e funcionários, o que ajudou imenso à nossa integração. Desde o início, criou-se uma boa relação com a nossa orientadora e com os vários elementos do núcleo.

No atinente ao meu desempenho, ao longo da prática letiva, considero que fui uma estagiária pontual e responsável. Demonstrei empenho e seriedade.

Fui para além do exigido na observação de aulas da professora orientadora que, a meu ver, foram extremamente benéficas para a minha evolução e para o aperfeiçoamento da prática letiva. Aprendi imensas coisas, ao nível do saber-ser, do saber-fazer e do saber. Aproveitei, ao máximo, essas aulas, de forma a conseguir refletir sobre a minha maneira de lecionar e a superar algumas lacunas. Além disso, verifiquei que a minha presença nas turmas da professora orientadora não causou nenhuma sensação de estranheza e de desconforto aos alunos. Bem pelo contrário. Fui acolhida de forma muito positiva. Os discentes foram sempre extremamente simpáticos e prestáveis. Da mesma forma que excedi a observação de aulas da orientadora, ultrapassei, também, o número mínimo de aulas observadas exigido. Este aspeto revela o meu enorme empenho, vontade de aprender e de evoluir profissionalmente com a prática pedagógica.

As horas dedicadas aos seminários foram muito bem rentabilizadas. Permitiram-me abordar questões relacionadas com as planificações, a criação de materiais para atividades dinamizadas pelo nosso núcleo, a troca de ideias e de opiniões, a partilha de documentos, a realização de reflexões, de análises aos planos de aula e de críticas construtivas ao nosso desempenho, de forma a melhorá-lo. Nessas sessões, procurei intervir adequada, oportuna e pertinentemente. Creio que os meus comentários revelaram a minha capacidade de análise crítica, uma vez que fui capaz de reconhecer os meus erros e de analisar o desempenho das colegas estagiárias, apresentando apreciações construtivas que respeitaram e valorizaram o seu trabalho. Também considero que a formação contínua é fundamental para estarmos sempre atualizados em relação às novas formas/técnicas/metodologias de aprendizagem, pelo que, este ano, assisti a “Las jornadas Pedagógicas para profesores de Español organizadas por la Universidad de Aveiro y la editorial SGEL” e ao “IV Foro Internacional de español en Aveiro”, durante os dias 1 e 2

de março. Julgo que este fórum foi decisivo para a elaboração deste relatório, uma vez que foram apresentadas palestras⁸ relacionadas com o meu tema.

A relação estabelecida com as colegas de estágio foi muito positiva. Desenvolvemos um clima favorável ao trabalho. Tivemos um verdadeiro espírito de equipa e de entejuda. Fomos um núcleo muito unido.

Ao longo deste ano, dinamizámos cinco atividades de índole cultural, que constam do plano anual de atividades da escola e que foram divulgadas no *blog*⁹ do estabelecimento de ensino, permitindo uma difusão a toda a comunidade educativa. As atividades consistiram em assinalar os dias festivos mais importantes do mundo hispânico, nomeadamente: “El día de la Hispanidad”, “El día de los Muertos”, “Las costumbres navideñas en España”, “El día de los enamorados” e “El *karaoke* en español”. As quatro primeiras foram apresentadas na biblioteca da escola, através da elaboração de um placard informativo e de um concurso que consistiu no preenchimento de um questionário, com atribuição de prémios aos vencedores. A última foi realizada nas salas de aula, com várias turmas de espanhol. O balanço foi extremamente positivo.

No atinente à planificação/elaboração de planos de aulas, atividades/estratégias de aprendizagem e à sua concretização, considero que desenvolvi um bom trabalho. A este respeito, destaco que os planos de aula foram sempre entregues atempadamente e que os mesmos estavam bem organizados e estruturados, apresentavam objetivos, estratégias e atividades adequados ao nível, às necessidades e aos interesses dos discentes. Além disso, tentei, sempre, diversificar as estratégias e as atividades, bem como rentabilizar os recursos da escola. Na elaboração dos meus planos esteve sempre presente o rigor científico. Fundamentei-os em referências bibliográficas reconhecidas que me permitiram consolidar conhecimentos. Enquadrei-os no programa da disciplina emanado pelo Ministério da Educação e Ciência. Na sua concretização, creio que expus, sempre, os conteúdos de forma clara e coerente. No que diz respeito à esquematização dos conteúdos/atividades a desenvolver, houve o cuidado de estabelecer uma coerência na apresentação de cada um e na sua interligação, para que fizessem sentido no desenvolvimento da aula. Julgo que, em relação aos conteúdos lecionados, existiu um bom domínio e bastante segurança na sua exposição. Consegui motivar os alunos, recorrendo a estratégias e a materiais criativos,

⁸ “!Riámonos todos...Je, Je!”, desenvolvida pela leitora Rebeca Martínez, Universidad de Aveiro e “La parodia televisiva y el componente socio-cultural en classe de ELE”, apresentada pela professora María Asunción Pérez Pajares, Instituto Politécnico de Bragança

⁹ Informações disponibilizadas em: <http://becreap-esam-viseu.blogspot.pt/>

diversificados, variados e de caráter humorístico, indo ao encontro da temática do meu relatório de final de Mestrado. Esta opção revelou-se eficaz, dada a receptividade demonstrada pelos discentes. Gostaria de salientar que a maioria dos materiais utilizados foi criada por mim. Procurei selecionar estratégias e atividades motivadoras e dinâmicas, manter uma postura adequada e uma boa projeção de voz, respeitando os turnos de fala. Desta forma, penso que consegui manter os alunos ativos e interessados, tendo existido uma boa interação com os mesmos. Por outro lado, creio que demonstrei uma boa capacidade de lidar com situações imprevistas que ocorreram pontualmente. Sempre que as dúvidas foram surgindo, procurei resolvê-las, respondendo aos alunos de forma clara. Corrigi, oportuna e construtivamente, os erros cometidos pelos alunos e encarei-os, sempre, de forma positiva, no sentido de facilitar a aprendizagem e a comunicação. Mantive, em todas as ocasiões, uma postura adequada e dinâmica. Revelei iniciativa e envolvi todos os discentes nas atividades. Expressei-me de forma coerente e correta. Desloquei-me pela sala, verificando, dessa forma, se todos os alunos estavam a acompanhar a matéria. Existiu, também, a preocupação de fomentar um clima favorável ao trabalho, ao estabelecimento de boas relações com os alunos e à participação e integração de todos, propiciando o seu empenhamento na realização das tarefas propostas, a participação espontânea, o aumento da curiosidade, do querer saber sempre mais e da autonomia. Considero que o consegui.

Todavia, a exemplo de qualquer situação de aprendizagem e de aperfeiçoamento pessoal, é sempre possível melhorar, no sentido de me aproximar de algo inatingível, a perfeição. Assim, os erros cometidos, pontualmente, ao nível do uso correto da língua estrangeira, foram aprimorados. Deste modo, considero que as falhas esporádicas na pronúncia de alguns sons se deveram, essencialmente, ao nervosismo e ao imediatismo das situações. No entanto, quando diagnosticadas, foram sempre corrigidas, de imediato. O meu maior desafio relacionou-se com a própria turma à qual estive afeta. Esta é constituída por alunos que, de uma forma geral, não apresentaram dificuldades. Os discentes revelaram um bom domínio da língua, gostam da disciplina, foram interessados, colocaram inúmeras perguntas, gostaram de interagir comigo e demonstraram um bom ritmo de aprendizagem. Apesar de considerar os aspetos anteriormente enunciados como positivos, julgo que estes tornaram mais desafiante o cumprimento do plano de aula e da gestão do tempo, dado que as questões colocadas, as dúvidas que surgiram e as opiniões expressas pelos discentes não estavam previstas e contempladas no “guião inicial” que é o próprio

plano de aula, tornando a minha função mais aliciante. Um dos aspetos que consegui melhorar consideravelmente foi a gestão do tempo, dado que no 2º e 3º períodos cumpri, sempre, com o planificado. Por fim, realço que os alunos nunca revelaram problemas de comportamento nas minhas aulas. Antes pelo contrário. Demonstraram, permanentemente, uma atitude de respeito e de cumprimento dos seus deveres.

3. Apresentação e justificação do tema:

“Es que, de repente, hemos conformado un sistema educativo que funciona entre rituales, ceremonias, repeticiones de textos, memorización, normas disciplinarias, castigos, evaluaciones y mediciones. Nada atractivo para quien ve el mundo lleno de colores, ruidos, movimientos, efectos especiales, luces escandalosas, giros violentos, y sobre todo, ve la realidad de la praxis educativa del docente de manera satírica, trágica y humorística: se ríe y se aburre de las clases del docente.”

Freddy A. González Ynfante, *Escuelas con humor*¹⁰

Não foi tarefa fácil escolher um tema, dado os inúmeros assuntos que podem ser tratados na área das Ciências da Educação. Após um longo período de reflexão, decidi explorar o tema da *Aprendizagem do E/LE através do discurso humorístico*. Estou convicta que o discurso humorístico apresenta um enorme potencial na aprendizagem de uma língua estrangeira, embora tenha sido marginalizado e pouco estudado pelos investigadores. Com este trabalho, procurarei demonstrar que o discurso humorístico pode ser um recurso extremamente rico ao serviço da aprendizagem. Desta forma, apresentarei as suas potencialidades didáticas e educativas, de maneira a corroborar a ideia de que o discurso humorístico é tão válido como os textos “sérios”. Para além disso, apresenta uma característica única: a de estar aliada ao prazer e ao sorriso. Nesta reflexão, ambiciono abordar aspetos distintos. Antes de mais, iniciarei este trabalho falando do ato de comunicação em geral, de forma a contrapô-lo ao discurso humorístico, que surge como seu antagonístico e transgressor. Apesar do humor ser um termo polémico, constituído por múltiplas aceções, tentarei apresentar alguns dos seus significados que nos ajudarão a delimitar o nosso objeto de estudo. Continuarei a minha reflexão apresentando as características inerentes ao discurso humorístico e as várias teorias desenvolvidas em torno das mesmas. Todo este trabalho teórico permitirá, numa segunda fase, que a definição de

¹⁰ GONZÁLEZ YNFANTE, Freddy A., 2009, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *El uso del humor en la enseñanza: una visión del profesorado*, Memoria de máster en lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera, Universidad de Jaén, 2011, p.3, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2012bv13/2012_BV_13_02Rivero_Gonzalez.pdf?documentId=0901e72b8125b5c4

discurso humorístico aplicada no sentido lato seja inserida na escola e na aprendizagem de uma LE. Nessa segunda fase, em que falarei da integração do humor na sala de aula, revelarei os benefícios e os aspetos polémicos do discurso humorístico e apresentarei propostas didáticas, criadas por mim, que comprovarão que os alunos podem aprender inúmeras coisas com prazer e com um sorriso. Quero, de facto, mostrar que o humor não pode ser visto como algo que se leva para a aula só para divertir os alunos, mas sim como um recurso sério e de grande complexidade linguística, ao serviço de objetivos comunicativos. Ao mesmo tempo, destacarei as singularidades deste tipo de recurso didático: provocador do sorriso e fomentador do bem-estar dos alunos, podendo ser utilizado de forma a garantir uma aprendizagem dos conteúdos mais efetiva. Darei continuidade a esta reflexão, fazendo uma análise crítica ao manual com que trabalhei este ano, mostrando que, de uma forma geral, este tipo de suportes escritos apresenta documentos humorísticos tais como: bandas desenhadas, anedotas e imagens humorísticas. No entanto, as mesmas são, na maioria das vezes, pouco analisadas, servindo, apenas, de meros acessórios ilustrativos. Por fim, concluirei esta minha reflexão com o tratamento de dados de um inquérito aplicado aos alunos sobre a forma de encarar o discurso humorístico na sua aprendizagem. Através deste relatório, quero contribuir com a experiência que obtive, ao longo deste ano letivo, e que me permitiu fazer uma investigação e explorar as potencialidades do discurso humorístico, de forma a aplicá-lo em sala de aula. Pretendo, também, incentivar os professores a utilizar, com mais frequência, este tipo de material. A maior recompensa que obtive por parte dos alunos foi o reconhecimento do meu trabalho através do interesse, do empenho e das emoções manifestados ao longo das aulas de espanhol/LE.

4. O discurso humorístico:

4.1 Características da comunicação verbal:

4.1.1 O código linguístico:

Antes de falar do discurso humorístico, gostaria de recordar os pilares da comunicação verbal, com base nos estudos levados a cabo por grandes investigadores, no âmbito da linguística, de forma a, posteriormente, entender melhor como funciona o humor. Todos sabemos que é através da linguagem que ocorre a comunicação humana.

Todavia, esta não é a única maneira que os humanos têm ao seu alcance para comunicar. Quando falamos de ato de comunicação, temos, indubitavelmente, de referir o texto proposto por Jakobson intitulado: *Linguística e Poética*¹¹. Neste texto, o autor estabelece uma comparação entre a linguagem quotidiana e a poesia. No nosso caso, importa ver como funciona a linguagem quotidiana e quais as suas funções, de forma a poder contrastá-las com as do discurso humorístico. Segundo Jakobson, existem seis fatores inerentes ao processo de comunicação linguística que, por sua vez, têm funções distintas. De acordo com o seu artigo, a linguagem deve ser estudada em toda a sua variedade de funções.

Para que o ato de comunicação seja bem-sucedido, deve ocorrer um conjunto de processos, numa linha temporal concreta, entre o transmissor da mensagem (emissor) e o recetor. Assim, a mensagem é divulgada através das cordas vocais, que articulam a linguagem, pela voz, difundindo uma série de sons, com uma ordem lógica para que esta se possa entender. Este fenómeno de compreensão obriga a que haja uma codificação dos sons no cérebro do emissor. Uma vez proferidos, viajam por ondas sonoras (canal), operando-se uma descodificação da mensagem, através do ouvido, no cérebro do recetor. Como tal, no ato de comunicação, ocorre uma permuta de mensagens entre falantes. Este fenómeno apenas poderá suceder quando o código (conjunto de signos e de regras entre a pessoa que fala e a que escuta) for o mesmo. Este acordo tácito, convencional e arbitrário, a que chamamos idioma, é imposto por um conjunto de falantes unidos pelos mesmos costumes e tradições e que possuem afinidades e histórias comuns. Obviamente que, se duas pessoas falarem dois idiomas distintos, terão de recorrer a outro sistema como, por exemplo, a linguagem gestual.

Estes diferentes fatores inalienáveis da comunicação verbal podem ser esquematicamente representados do seguinte modo:

¹¹ JAKOBSON, Roman: *Linguística e Comunicação*, tradução de Isidro Blikstein e José Paulo Paes, Editora Cultrix, São Paulo, 1989, pp. 119-133

MODELO DE JAKOBSON SOBRE LOS FACTORES DE LA COMUNICACIÓN Y LAS FUNCIONES DEL LENGUAJE

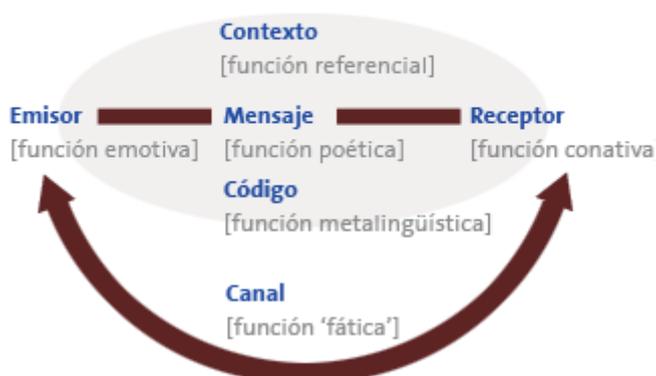


Figura 1¹²

A competência comunicativa apenas poderá ser alcançada se o emissor tiver uma intenção comunicativa. Esta terá de ser eficaz, de forma a cumprir com o seu desígnio. Se houver uma utilização adequada e cuidada da linguagem, para além da competência linguística, alcança-se, também, uma competência cultural e sociocultural. Estas proficiências estruturam as funções da linguagem. Segundo Roman Jakobson, como referi anteriormente, são seis as funções da linguagem. As mesmas correspondem a diversas finalidades para as quais a linguagem pode ser utilizada. Obviamente, num mesmo discurso, as diversas funções raramente ocorrem de forma isolada, sendo necessário distinguir a predominante, para se compreender a função de um discurso.

O mesmo autor enumera as seguintes funções do discurso: a **função expressiva** ou **emotiva** é marcada pela subjetividade do emissor que apresenta uma determinada atitude em relação à mensagem que quer transmitir; a **função informativa** ou **referencial** caracteriza-se pela objetividade, neutralidade e imparcialidade. A mensagem incide sobre o referente; a **função apelativa** ou **conativa**, que procura influenciar, convencer e persuadir o recetor da mensagem; a **função fática**, que tenta estabelecer, prolongar ou verificar o contacto, centrando-se no canal de comunicação; a **função poética** ou **estética**, que se baseia na mensagem, evidenciando o lado palpável dos signos (o significante) e, por fim, a

¹² Imagem disponível em: <http://www.infoamerica.org/teoria/jacobson1.htm> [consultado em 20/05/2013]

função metalinguística, que utiliza a linguagem para falar dela própria, procurando definir os signos por meio de outros signos.

Díez, ao falar das funções envolvidas no discurso humorístico, salienta:

(...) la expresiva y la apelativa son las que más van a corresponder al terreno del humor. En efecto, a través de ellas el emisor expresa un estado de ánimo o trata de influir en el receptor, lo que es una de las más frecuentes claves del mensaje humorístico: el efecto que se busca causar en el receptor cuando este recibe la gracia, el chiste, el humor en suma.¹³

No entanto, relativamente ao artigo de Jakobson, segundo Cuñado:

Esta teoría tiene como mérito ser explicativa, ya que expone que los enunciados comunican pensamientos y que lo hacen por medio de la codificación/descodificación; sin embargo, es descriptivamente insuficiente, puesto que la comprensión excede la simple codificación de una señal lingüística.¹⁴

A meu ver, esta opinião é extremamente válida, dado que a descodificação de um discurso humorístico é um processo muito complexo que envolve mecanismos cognitivos que serão referidos posteriormente.

4.1.2 A teoria gerativista:

Existem outras definições para o ato de comunicação. Segundo Alconchel¹⁵, Chomsky define-o como competência, como capacidade inata que o falante possui para produzir, compreender e reconhecer a estrutura de todas as frases da sua língua. Com base na sintaxe, defende que a língua é um conjunto infinito de frases que se define, não só pelas frases que existem mas, também, pelas possíveis frases, aquelas que se podem criar a partir da interiorização de regras da língua, tornando os falantes aptos a produzirem frases que estes nunca ouviram, ou seja, o falante, a partir de um número limitado de regras, é capaz de criar uma quantidade ilimitada de frases. Quando reflete sobre a questão da *performance* ou uso, esta é determinada pelo contexto no qual o falante se insere. A espécie humana é caracterizada pela racionalidade e pela relação que existe entre a

¹³ ALBERTO DÍEZ, Cristina, “El lenguaje del humor como material didáctico para la clase de ELE” in *V Encuentro brasileño de profesores de español*, p.2, [em linha], [consultado em :15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://marcoele.com/descargas/enbrape/albertos_humor.pdf

¹⁴ ÁLVAREZ CUÑADO, Ana Isabel, “La comunicación verbal: explicaturas e implicaturas”, *Universia, biblioteca de recursos*, Universidad de Oviedo, p.1, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=900621>

¹⁵ AGUILAR ALCONCHEL, Miguel Ángel “Chomsky la gramática generativista” in *Revista digital en investigación y educación*, Revista número 7, Volumen 3, de Marzo de 2004, pp. 1-7, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://www.csub.edu/~tfernandez_ulloa/spanishlinguistics/chomsky%20y%20la%20gramatica%20generativa.pdf

linguagem e o pensamento. Para Chomsky, o que nos distingue dos restantes seres vivos é o recurso à linguagem, de forma criativa. A nossa mente tem características específicas e uma delas é a criatividade no uso da língua. Isto implica uma capacidade, na altura de recorrermos aos signos linguísticos, de forma a expressarmos pensamentos livres.

Esta teoria pode ser interessante para a análise do discurso humorístico, dado que este requer mecanismos que envolvem, indubitavelmente, a manipulação criativa da linguagem para alcançar diversos fins. Porém, a mesma não é suficiente para explicar a comunicação verbal, dado que restringe o seu âmbito à sintaxe. Por outro lado, afirma que a linguagem é inata e que o meio não é determinante na sua abordagem. Na parte dedicada à análise do discurso humorístico, veremos como a cultura e as relações sociais influenciam e condicionam a nossa de forma de comunicar.

4.1.3 O modelo inferencial:

Com base na reflexão de Cuñado, o modelo inferencial¹⁶ surge para responder, no fundo, ao vazio das teorias anteriores e para explicar a ausência de representações semânticas das orações e dos pensamentos comunicados pelos enunciados. O código dá forma semântica aos pressupostos mentais do falante. Todavia, não é suficiente para garantir a comunicação. O recetor tem que enriquecer, através da inferência, a mensagem que recebeu, para entender o que o falante quis dizer e aquilo que este não referiu explicitamente.

Cuñado concorda com a teoria de Grice¹⁷, segundo a qual a inferência garante a comunicação. Grice menciona que existem regras que são do conhecimento quer do falante quer do ouvinte. As mesmas norteiam a conversação, tornando possível que as inferências deduzidas sejam aquelas que o emissor quis comunicar. Essas inferências são chamadas de máximas conversacionais. Para este autor, o ato conversacional depende de um conjunto de regras que permitem a concretização do princípio da cooperação. Essas máximas descrevem o comportamento linguístico dos falantes e normalizam a conduta linguística. Por outro lado, permitem compreender as operações que o ouvinte realiza para interpretar os enunciados dos falantes. Se não houver respeito por essas normas, o ato de comunicação pode ser comprometido. Segundo Grice, existem 4 máximas de cooperação: a da qualidade, que se relaciona com a veracidade do enunciado; a da quantidade, que se prende

¹⁶ ÁLVAREZ CUÑADO, Ana Isabel, *op.cit.*, pp. 1-4

¹⁷ GRICE, 1995, *apud* ÁLVAREZ CUÑADO, Ana Isabel, *op.cit.*, pp. 1-4

com o volume de informação que deve ser transmitido; a da relevância, que se refere aos conceitos de pertinência em relação ao objetivo do enunciado e, por fim, a do modo, que se relaciona com a forma ordeira da informação.

Sabemos perfeitamente que o falante nem sempre cumpre com estas regras e que até as desrespeita. No entanto, isso não significa que deixe de haver comunicação entre duas pessoas. Veremos que o discurso humorístico é um dos grandes violadores destas máximas, no intuito, não de tornar a informação incompreensível, mas de provocar uma rutura que permitirá alcançar o efeito do riso.

Sperber e Wilson¹⁸ afirmam que, para haver comunicação verbal, não são necessárias todas as máximas de Grice. Apenas é essencial o princípio da relevância. De acordo com estes dois autores, a comunicação consiste em atrair a atenção de um falante. Para isso, de forma a conseguirem o máximo de efeito com o mínimo de processamento, tanto o emissor como o recetor direcionam a sua atenção para a informação disponível que consideram mais relevante. O emissor chama a atenção e o recetor infere o conteúdo da mensagem, de acordo com a relevância que tem para si. Sperber e Wilson afirmam que as máximas propostas por Grice ajudam o recetor a inferir a relevância dos enunciados do emissor. Desta forma, a interpretação de um estímulo que chama a atenção do recetor será a primeira interpretação acessível coerente com o princípio da relevância. Para alcançar a interpretação, o recetor deve atribuir ao enunciado uma forma proposicional única e identificar a atitude proposicional com que foi comunicado. Para estes autores, estes dois processos permitem que haja um desenvolvimento lógico na transmissão da mensagem, tendo como resultado final a obtenção de enunciados explícitos. Assim, e de forma a tornar mais perceptível a teoria proposta por Grice, Sperber e Wilson, falam de “explicaturas” e de “implicaturas”. Dessa forma, distinguem os pressupostos explicitamente comunicados dos implicitamente transmitidos.

Depois de ter apresentado, de forma breve, as teorias que considero serem as principais acerca do ato de comunicação verbal, ato esse que contempla diversas aceções, julgo que estas são fundamentais para compreender como é que o humor distorce, de maneira hábil, esse mesmo ato e tudo aquilo que o rodeia, afetando, desse modo, o código linguístico, as máximas de cooperação e a relevância da comunicação verbal.

¹⁸ SPERBER e WILSON, 1994, *apud* ÁLVAREZ CUÑADO, Ana Isabel, *op.cit.*, pp. 1-4

4.2 A dificuldade em definir o humor. Do humor físico ao humor figurado:

El humor es el realismo llevado a sus últimas consecuencias.
Monterroso¹⁹.

Segundo González²⁰, o humor é multifacetado, difícil de definir e está revestido por uma carga significativa de subjetividade. Faz parte do nosso quotidiano, é universal, embora apresente diferenças de índole cultural em relação às coisas que consideramos divertidas. O riso correlacionado com o humor faz parte da nossa “trajetória vital”. Todos exteriorizamos, através do riso, o humor.

Antes de explorar as características do discurso humorístico, parece-me fundamental definir o conceito de humor. As investigações que existem remontam à antiguidade clássica. Já nessa época, houve a preocupação em definir as suas características, bem como a sua génese.

Em termos etimológicos, a palavra “humor” refere-se a um líquido ou fluido. Está relacionada com a linguagem médica, através do termo “humores” que equivale aos fluídos que surgem no nosso corpo. O predomínio de um dos fluídos sobre os outros predisponha para uma afetividade positiva ou negativa considerando-se a base da saúde ou da doença. Segundo Contreras²¹, existiam quatro tipos de “humores”: melancólico, bilioso, fleumático e sanguíneo que, por sua vez, se relacionavam com os quatro elementos da natureza (a terra, a água, o fogo e o ar). Estes ligavam-se ao frio, à humidade, à seca e ao calor. Como podemos verificar, o primeiro significado atribuído não corresponde ao atual. Inicialmente, relacionava-se com a medicina e com modos de afetividade.

Segundo González²², o termo foi evoluindo através dos séculos. No século XVII, a palavra humor deixa de ser usada no seu sentido físico e passa a ser definida como sendo o caráter excessivo de uma pessoa desfasado da realidade. Mais tarde, passa a remeter para tipos de comportamentos que não respeitavam as normas impostas pela sociedade. Essas pessoas passaram a ser chamadas de humoristas. Seguidamente, opera-se uma distinção entre o bom e o mau humor, sendo o primeiro associado, naquela época, às classes sociais mais altas. Atualmente, esta conotação já não tem razão de ser. Progressivamente, evoluiu

¹⁹ MONTERROSO, *apud* NOGUEROL JIMÉNEZ, Francisca, “Augusto Monterroso o la tristeza del humor”, in *Actos culturales, Centro Virtual Cervantes*, [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://cvc.cervantes.es/actcult/monterroso/acerca/noguerol.htm>

²⁰ RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, pp.8-11.

²¹ CASTILLAS CONTRERAS, 1997 *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p. 9.

²² RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p. 9

para o sentido figurado, como atesta a expressão “ter sentido de humor”. Hoje em dia, a palavra humor possui um significado tão abrangente que podemos afirmar que o mesmo é indefinível, uma vez que são inúmeros os pontos de vista que podemos utilizar para nos aproximarmos do seu conceito. Este facto provoca desacordo e falta de unidade entre os vários estudos realizados sobre o mesmo.

Segundo Silva e Sassenfeld:

Solamente la ingenuidad científica de algunos maduros pesquisadores, acostumbrados a allanar al camino al progreso con metódico tesón, nos explica el que traten de averiguar la naturaleza del humor por frías vías racionales. Sin percatarse de que al atraparlo con rigor científico se les escapa, se les escurre como anguilas.²³

Apesar de ser uma tarefa difícil, vejamos as várias propostas encontradas nos dicionários. Se analisarmos a definição no *Diccionario de uso del español*, de Moliner²⁴, a palavra humor é definida como:

1. Cualquiera de los líquidos del cuerpo del animal
2. Con “buen, mal” o cualquier adjetivo o especificación, estado de ánimo de una persona, habitual o circunstancial, que le predispone a estar contenta y mostrarse amable, o por el contrario, a estar insatisfecha y mostrarse poco amable.
4. Con referencia a las personas y a lo que dicen, escriben, dibujan, etc., cualidad consistente en descubrir o mostrar lo que hay de cómico o ridículo en las cosas o en las personas, con o sin malevolencia.

No *Diccionario del español actual*, de Seco²⁵, a palavra surge como:

1. Estado de ánimo.
2. Actitud o tendencia que consiste en ver el lado risueño o irónico de las cosas.

Para o *Diccionario de Lengua Española de la Real Academia Española*²⁶, podemos ver a semelhança de significado entre estes três dicionários:

(Del lat. *humor*, -ōris). **1.** m. Genio, índole, condición, especialmente cuando se manifiesta exteriormente. **2.** m. Jovialidad, agudeza. *Hombre de humor*. **3.** m. Disposición en que alguien se halla para hacer algo. **4.** m. Buena disposición para hacer algo. *¡Qué humor tiene!*. **5.** m. **humorismo** (|| modo de presentar la realidad). **6.** m. Antiguamente, cada uno de los líquidos de un organismo vivo. **7.** m. *Psicol.* Estado afectivo que se mantiene por algún tiempo.

²³ SILVA e SASSENFELD, 2004, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.10

²⁴ MOLINER, María, *Diccionario de uso del español*, 3ª edición, 2 volúmenes, Madrid, Gredos, 2007, s.v. “Humor”.

²⁵ SECO, Manuel, OLIMPIA Andrés y GABINO RAMOS, *Diccionario del español actual*, Madrid, Aguilar, 1999, s.v. “Humor”

²⁶ REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Diccionario de la lengua española*, 22ª edición, 2 volúmenes, Madrid, Espasa Calpe, 2001, s.v. “Humor”.

No entanto, parece-nos que, nos dois primeiros dicionários, o humor mantém uma relação estreita com o humorismo. Se acedermos à definição de humorismo no *DRAE online*²⁷:

1. m. Modo de presentar, enjuiciar o comentar la realidad, resaltando el lado cómico, risueño o ridículo de las cosas. 2. m. Actividad profesional que busca la diversión del público mediante chistes, imitaciones, parodias u otros medios.

Verificamos que, aqui, a definição da palavra “humorismo” é muito semelhante à de Moliner para o conceito de humor. No entanto, a mesma afirma que o humor se relaciona com a presença ou não da “malevolência”. Na sua definição de humorismo, Moliner exclui este aspeto. Os restantes dicionários não falam de “malevolência”.

Observamos que a fronteira entre o humor e o humorismo é muito ténue, tornando difícil delimitar esses conceitos e encontrar uma definição da palavra humor. Muitas vezes, surge, também, associado à palavra cómico, conferindo-lhe, de certa forma, um enfraquecimento do sentido. Frequentemente, qualificamos o humor como sendo algo que provoca o riso. No entanto, Grojnowski, no seu artigo “Humour” do *Dictionnaire du littéraire*, resume esta situação: “L’humour est ainsi devenu synonyme de comique, au sens commun du terme, révélant un état d’esprit, un sens (de l’humour) qui existe en dehors de ses manifestations littéraires”²⁸. Todavia, apesar da componente cómica do humor, este implica, efetivamente, a perceção ou a produção de uma incongruência, isto é, segundo as palavras de Baud “le non-respect des rapports habituels entre les choses (qu’ils s’agissent de mots, d’idées, de représentation, d’événement”²⁹. Este mecanismo provoca, no recetor, um conflito cognitivo que implica, como resposta, o riso ou o sorriso. É necessária a presença de um quadro lúdico para que a incongruência possa ser identificada como humorística, distinguindo-se do cómico involuntário.

No humor, existe a noção de intencionalidade. O humor nasce da interação entre dois indivíduos e do prazer que decorre da mesma. A este respeito, Bariaud escreve : “Le comique [à l’exception du comique involontaire], l’humour, sont des phénomènes sociaux, des phénomènes de communication (...) et l’on ne peut comprendre comment ils s’édifient

²⁷ REAL ACADEMIA ESPAÑOLA ONLINE, s.v. “humorismo”, [em linha], [consultado em :15/02/2013] - Disponível em : WWW URL : <http://lema.rae.es/drae/>

²⁸ GROJNOWSKI, D., 1990, *apud* BAUD, Myriam: *Lire pour apprendre, rire pour apprendre? Place et fonctions de l’humour dans les pratiques de vulgarisation pour la jeunesse. L’exemple du documentaire jeunesse*, Mémoire de Master II en Sciences de l’éducation, octobre 2010, Université de Rouen, p.7, [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em : WWW URL : http://www.univ-rouen.fr/civiic/memoires_DEA/textes/T_baud.pdf

²⁹ BAUD, Myriam, *op.cit.*, p. 7

sans tenir compte de cette essence”³⁰. A autora propõe, como postulado, uma definição do fenómeno humorístico:

Dès lors, on dira d’une création ou d’une réaction qu’elle est sous-tenue par le sentiment de comique ou d’humour seulement s’il est clair qu’à la perception du message incongru (...) la conscience de son objectif, de sa raison d’être : provoquer le rire.³¹

A autora Casal destaca, acerca da palavra humor, a definição fornecida por Serna³² que afirma, no seu ensaio *Humorismo*, que, além de um género literário, é um género de vida, uma atitude perante a vida e a existência. A mesma autora, desde o ponto de vista da psicologia, chama a atenção para a definição dada por Garanto³³ que considera o humor como um estado de ânimo mais ou menos persistente, que nos capacita para relativizar criticamente as experiências emocionais.

Com todas as definições elencadas, verifica-se, de facto, que o humor é uma palavra complexa e difícil de definir. Há uma grande confusão conceptual que dificulta a sua delimitação. A esse propósito, Poncela afirma que: “El humor es como pretender pinchar una mariposa con un poste de telégrafo”.³⁴

O humor pode ser definido como um jogo finito e transitório do mundo sério e que apresenta uma lógica subtil. O humor contraria a lógica, o esperado, o sensato e o previsível. Segundo Casal, Berger³⁵ afirma que a experiência cômica possuiu a sua própria conotação de realidade, uma forma de consciência distinta, um “estar fora dos pressupostos e hábitos correntes da vida quotidiana”, uma realidade separada, com a sua própria lógica, as suas normas, a sua distribuição de papéis, de coordenadas de espaço e de tempo particulares, ou seja, “un desgarrón en el tejido de realidad”.

Casal³⁶ defende que o humor é uma das chaves para a compreensão da cultura, da religião e dos costumes das sociedades num sentido amplo, sendo elemento vital da condição humana. O ser humano é o único animal racional que ri e que, através dos tempos, a maneira de sorrir modifica-se, acompanhando os costumes e as correntes de pensamento. Em cada época da história, a forma de pensar cria e derruba paradigmas. O humor acompanha essa tendência sociocultural. Algumas expressões culturais do humor podem representar retratos fiéis de uma época.

³⁰ BARIAUD, 1983, *apud* BAUD, Myriam, *op. cit.*, p.7

³¹ *Ibidem*

³² GOMEZ DE LA SERNA, R., 1930, *apud* IGLESIAS CASAL, Isabel, *op.cit.*, p.439

³³ GARANTO, J, 1983, *apud* IGLESIAS CASAL, Isabel, *op.cit.*, p.439

³⁴ PONCELA, Jardiel, *apud* IGLESIAS CASAL, Isabel, *op.cit.*, p.439

³⁵ BERGER, 1998, *apud* IGLESIAS CASAL, Isabel, *op.cit.*, p.442

³⁶ IGLESIAS CASAL, Isabel, *op.cit.*, pp. 439-449

Julgo que o humor não pode ser considerado um conceito fútil e fechado, mas antes bastante complexo e rebelde. Para Berger: “La experiencia cómica tiene una función cognitiva o intelectual de gran importancia: la capacidad de pensar en más de una dimensión”³⁷. Como tal, a experiência cômica implica um domínio assinalável de diversas particularidades presentes no discurso humorístico que contrariam o ato de comunicação verbal. Se este facto não ocorrer, o efeito humorístico ficará comprometido. Esta ideia está patente na exposição das várias definições apresentadas anteriormente e nas dificuldades com que se depararam os investigadores ao estudá-lo. Por outro lado, é um conceito que ainda coloca bastantes dúvidas. Tal poderá estar relacionado com as contrariedades relacionadas com a sua delimitação e com a falta de consenso à sua volta. Porém, apesar de ainda ser um conceito em análise, pode ser aplicado, explorado e compreendido em sala de aula, com vantagens pedagógicas assinaláveis. Estas são referidas pelo *MCER*, visando o desenvolvimento das competências interculturais, culturais e socioculturais na aprendizagem do E/LE. No entanto, quer queiramos quer não, nem todo o humor é benéfico. Mas, este pode ser ultrapassado, se usarmos, de forma apropriada e no momento adequado, os textos humorísticos.

4.3 Teorias sobre o humor:

*Ludus est necessarius ad conversationem humanae vitae*³⁸
(Tomás de Aquino, *Suma Teológica*)

Nesta parte, pretende-se refletir sobre as teorias mais importantes e mais relevantes que contribuíram para a explicação da linguística do humor. Embora o humor seja objeto de estudo de vários investigadores e alvo do interesse de muitas disciplinas, a sua definição continua a gerar discussão. Surgem várias problemáticas relacionadas com o humor. Assim, podemos questionar o que é que o distingue de tantos outros aspetos cômicos como a ironia e a sátira? Este objeto de estudo está condicionado, essencialmente, por quem o absorve, pelo destinatário, ou seja, pela pessoa que poderá rir ou não à sua custa. Neste sentido, a personalidade do destinatário desempenha uma função primordial. Como tal, pode-se afirmar, com segurança, que é a mais subjetiva e a mais individual categoria do cômico.

³⁷ BERGER, 1998, *apud* IGLESIAS CASAL, Isabel, *op.cit.*, p.440

³⁸ O brincar é necessário para (levar uma) a vida humana.

4.3.1 A teoria da superioridade:

Segundo González³⁹, a teoria de Platão e de Aristóteles é a mais antiga sobre o humor. Estes reputados filósofos versaram sobre este conceito, defendendo que toda a experiência humorística é uma manifestação de um sentimento de superioridade do Homem para o Homem. É precisamente este sentimento que provoca o riso. Segundo as suas teorias, o facto de uma pessoa se rir era revelador da sua ignorância ao acreditar que era superior. Este conceito prende-se com um sentimento de hostilidade por parte de quem se ri. Esta corrente de pensamento perdurou até ao século VIII. Nos tempos modernos, foi defendida e revisitada por Hobbes⁴⁰. Saliente-se, também, que na obra: *La risa: Ensayo sobre la significación de lo cómico*, de Bergson⁴¹, este autor define o humor como uma arma que serve para ridicularizar as posturas inadequadas na sociedade, numa tentativa de modificar esses comportamentos. Podemos afirmar que esta teoria é insuficiente para compreender o humor, dado que este não se resume, apenas, a um conceito negativo. O humor deve ser encarado como algo mais abrangente, como ficou provado anteriormente na análise comparativa efetuada à sua definição, através dos vários dicionários da língua espanhola.

4.3.2 A teoria da descarga:

Esta teoria surgiu no século XIX, associada à figura de Spencer. Contudo, a versão de Freud⁴² é mais conhecida. Este autor teorizou que o humor resulta de uma descarga de energia física acumulada. Essa energia / tensão negativa liberta-se através de sensações associadas ao humor, produzindo um efeito de alívio e de prazer. Mais uma vez, podemos verificar que, ao longo dos tempos, o conceito de humor esteve em constante mutação.

4.3.3 A teoria da incongruência:

³⁹ RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, pp.11-13

⁴⁰ HOBBS, 2004 *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *La lingüística del humor en español*, Arcos Libros, Madrid, 2012, p. 16

⁴¹ BERGSON, 2008, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.12

⁴² FREUD, 2000, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.13

Continuando o nosso percurso pelas teorias relacionadas com o conceito de humor, destacamos a da incongruência que surge associada a investigadores como Hutcheson, Kant, Shopenhauer e Kierkegaard como salienta González⁴³.

Esta teoria procura definir o humor como sendo um fenómeno cognitivo. Dessa forma, o humor seria resultado da associação de ideias que não se deviam unir, despoletando uma incongruência, ou seja, uma visão deformada da realidade criando, dessa forma, uma nova realidade. Este processo cognitivo é o que desencadeia o riso e o efeito surpresa. Atualmente, estas teorias são as mais populares e as que dominam o campo do humor. No entanto, no seio desta corrente, existe um debate em torno do conceito de incongruência. Muitas pessoas questionam o facto desse conceito ser o elemento central sem o qual o humor não ocorre. Sugerem a existência de outros processos implicados, nomeadamente a resolução que complementa este processo e que despoleta o riso.

4.3.4 A linguística do humor. A teoria semântica do humor baseada em guiões e a teoria geral do humor verbal:

Estas teorias desenvolveram-se nos anos 80, no âmbito da linguística do humor. Esta disciplina é bastante recente, tendo, ainda, muita coisa por explorar e muito caminho para percorrer.

Até aos anos 80 do século passado, as investigações linguísticas apresentaram uma definição de humor baseada em conceitos de incongruência, espaços mentais ou de relevância. No entanto, observa-se um maior interesse pelos processos humorísticos aplicados a textos mais extensos. Os *chistes* deixam de ser os únicos objetos de análise. Surge, também, a necessidade de haver uma interação entre a análise pragmática do humor e a análise discursiva.

O marco teórico adotado pelos linguistas é o da pragmática. A sua preocupação é o estudo de fenómenos linguísticos associados ao humor tais como: os aspetos socioculturais, os efeitos provocados pelo contexto, as noções de texto, de género e de registo, que nos permitem identificar as propriedades de géneros sérios na construção do género humorístico (*chiste*, monólogo humorístico, *sketch* e conversa espontânea), as

⁴³ RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.12

variáveis (género e grau de familiaridade dos falantes) e a distinção entre a ironia e o humor.

A teoria sobre o humor deve muito às investigações levadas a cabo por Raskin e Attardo. Segundo Ruiz, Raskin⁴⁴, na *Teoria semântica do humor baseada em guiões*, propõe um estudo fundamentado na noção de guião: esta construção cognitiva conhecida, também, como esquema, implica que o falante interiorize uma parte da informação estruturada, representando os saberes que este possui de uma parte do mundo. O guião possibilita ir além do sentido de uma palavra ou de uma frase individual. Este aspeto permite-nos perceber que a competência semântica dos seres humanos está organizada por raios de informação intimamente relacionados. Pelo exposto, podemos afirmar que esta teoria tem um carácter semântico-pragmático. Defende que, para que o texto humorístico seja considerado como tal, deve obedecer a algumas premissas. A saber: o texto tem que ser total ou parcialmente compatível com dois guiões. Estes opõem-se, numa relação antagónica, e devem sobrepor-se, total ou parcialmente, a esse texto.

A teoria de Raskin foi aperfeiçoada pelo contributo de Attardo⁴⁵, com a publicação de *A Teoria geral do humor verbal*. Segundo estes autores, esta teoria semântica e linguística pode ser aplicada a textos de diversos registos, a situações distintas e a diferentes períodos da história. Na elaboração desta teoria, os autores tiveram em consideração a natureza linear do texto, a importância do início e do desenlace das estruturas humorísticas, as funções do humor na narração e a trama humorística.

Esta teoria distancia-se da anterior, uma vez que se baseia em seis recursos de conhecimento hierarquicamente estabelecidos, permitindo identificar se se trata ou não de um texto com características humorísticas. Os mesmos são: a oposição dos guiões (definida anteriormente); o mecanismo lógico (fase de resolução); a situação; a meta; as estratégias narrativas e a linguagem (eleições lexicais, sintáticas, fónicas, etc.).

Todavia, nem todos os pensadores anuem com esta teoria. As duas maiores correntes que se têm oposto à mesma têm sido, sobretudo, a linguística cognitiva e a teoria da relevância. Do meu ponto de vista, estas também enriquecem a definição e os mecanismos subjacentes ao conceito de humor.

⁴⁴ RASKIN, 1985, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, pp.23-29

⁴⁵ RASKIN e ATTARDO, 1991 *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, pp.23-29

4.3.5 A linguística cognitiva e o humor:

De acordo com Ruiz⁴⁶, a linguística cognitiva baseia-se em dois conceitos estruturantes: num primeiro momento, considera o significado como uma conceptualização e, numa segunda fase, acredita que a estrutura linguística se alicerça num uso semântico e pragmático. Brône, Feyaerts e Veale, foram os percursores desta teoria, relacionando o humor com algo que utiliza a linguagem de forma criativa. Referem a importância dos mecanismos cognitivos (metáforas, metonímias, etc.) que estruturam a nossa experiência. Para além disso, esta teoria fundamenta-se em quatro aspetos: **o enunciado**, que possuiu uma essência enciclopédica. Em contextos humorísticos, o êxito depende da ativação do conhecimento experiencial que o emissor e o recetor partilham num espaço discursivo concreto; nos textos humorísticos, **o recetor** decide, a dada altura, qual o significado cognitivamente mais relevante do ponto de vista da sua estrutura semântica (pode ser uma simples palavra ou uma expressão); **a estrutura semântica**, que se constrói no discurso. Este tipo de textos tem um carácter informativo, uma vez que, se por um lado, pressupõe uma relação prévia com o texto, por outro, transgride as expectativas do mesmo; **o protótipo**, que é a ideia mais importante da organização semântica-conceptual. Os estudos da linguagem criativa demonstraram que os efeitos humorísticos criam, através da análise das categorias prototípicas, ao longo de todo o espaço discursivo, categorias, não só, semânticas, mas, também, pragmáticas.

4.3.6 A teoria da relevância:

Autores como Curcó, Sánchez e Yus acreditam que o humor advém do princípio da relevância e da procura ideal deste princípio como motor que permite a compreensão do humor.

Curcó⁴⁷ afirma que o segredo que possibilita que um texto seja considerado humorístico se encontra dentro do próprio texto. Por isso, vale a pena observá-los, de forma a entender o caminho que nos guia, até atingirmos uma descrição e uma explicação adequada de humor. É fundamental perceber como é que o recetor interpreta a mensagem

⁴⁶ GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.30

⁴⁷ CURCO, 1995-96, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.33

humorística. Por um lado, o humor é o resultado da interação que ocorre entre a percepção e a manipulação da incongruência e, por outro, da procura da relevância.

O mesmo autor, em 1996, refere que a percepção da incongruência não é a fonte do humor em si mesma. O jogo da incongruência pode converter-se numa pista, para que o recetor reconheça a atitude humorística do emissor. Desta forma, a percepção da incongruência insere-se nas habilidades que facilitam a compreensão do humor, sendo um estímulo ostentativo que o emissor põe em relevo para o recetor. Para este autor, o humor define-se como “uso ecoico”, ou seja, é fortemente marcado pelo significado implícito do enunciado.

Dentro da mesma linha de pensamento, e segundo Ruiz, Sánchez⁴⁸ defende que, no humor, o emissor conduz o recetor a gerar uma premissa fortemente implicada. Essa premissa contradiz outro pressuposto contextual expresso ou manifestado de forma implícita. A incompatibilidade de ambos subentende a produção de uma incongruência e ocasiona o efeito humorístico.

Yus⁴⁹ tentou integrar a teoria da incongruência-resolução num processo cognitivo mais amplo, através da procura da relevância. Considera que o humorista que escreve *chistes* pensa que o ouvinte os irá interpretar baseando-se em dois momentos: inicialmente, o ouvinte seleciona uma interpretação acessível e, de acordo com o princípio da relevância, essa interpretação será rejeitada mais tarde. Numa segunda fase, o ouvinte invalida a interpretação anterior e substitui-a por uma mais próxima da intenção real do humorista. Segundo este autor, a capacidade de disfrutar de textos humorísticos não depende do texto em si mesmo mas, acima de tudo, do ouvinte e do contexto. Neste processo, num primeiro momento, ocorre uma interceção de dois contextos cognitivos. Numa segunda fase, é necessária a capacidade do humorista para prever as operações de procura da relevância que se produzem na mente do ouvinte.

⁴⁸ TORRES SÁNCHEZ, 1999, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.33-34

⁴⁹ YUS, 2003, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.34

5. O humor na escola e nas aulas de E/LE:

El humor es una herramienta educativa que vale la pena cultivar.
Burguess⁵⁰

Nesta secção, apresentarei as dimensões do humor, as suas funções, as suas vantagens, assim como os aspetos polémicos que devemos ter em conta. Por outro lado, refletirei sobre os critérios de seleção de materiais humorísticos que podemos explorar em contexto de sala de aula.

O discurso humorístico é um fenómeno que pode provocar riso mas, também, indiferença. O sentido de humor varia de pessoa para pessoa e de cultura para cultura. Como tal, parece-nos pertinente investigar este fenómeno. Estamos convencidos que o humor pode ser integrado na educação em geral e nas línguas estrangeiras em particular. No entanto, deparamo-nos com um problema: a sua reduzida utilização em contexto de sala de aula. Este tipo de discurso ainda é pouco explorado pelos docentes. Como refere Morant “El humor ha ganado prestigio en la prensa escrita, pero (...) continua al margen de las aulas”⁵¹ ou Kanovich:

(...) los elementos que parecen reinar en las instituciones educativas son la seriedad, la solemnidad, el aburrimiento y la rutina, despertando la preocupación de diversos autores que han señalado los riesgos y amenazas de los mismos en los procesos de enseñanza y aprendizaje⁵².

É notória a ausência do humor nas aulas, bem como a visão negativa no decurso das mesmas e a necessidade de modificar essa maneira tão formal de ensinar.

Os documentos humorísticos são uma das formas de ensino de um idioma. Não pretendemos afirmar que se trata de planificar aulas baseadas, apenas, em documentos humorísticos. Porém, na minha opinião, deveríamos conceder-lhes um espaço no meio de tantos textos, uma vez que este tipo de discurso pode ser muito proveitoso, tanto para o professor como para os discentes. Como sugere Ynfante:

(...) la pedagogía del humor es básicamente el buen humor integrado en la pedagogía, de forma natural, sistemática y sostenida, desarrollando una mejor forma de enfrentar la vida y mejorando la capacidad intelectual de los educandos, aprendiendo contentos y enseñando con alegría.⁵³

⁵⁰ BURGUESS, 2003, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.6

⁵¹ MORANT, Ricard, “Con humor se explica y se aprende una lengua mejor” in *Pragmalingüística*, N° 14, 2006 , p.88, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3269463>

⁵² KANOVICH, 2008, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.6

⁵³ GONZÁLEZ YNFANTE, 2009, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.7

Segundo Barrio e Solís⁵⁴, o humor apresenta quatro dimensões: a de criar e de apreciar o humor, que está ao alcance de qualquer pessoa; a social, que se refere às relações que estabelecemos com os outros, contribuindo para a aproximação e para o reforço dos laços que unem essas pessoas; a revolucionária, uma vez que o humor é um observador crítico do mundo que nos rodeia, numa procura de mudança; e a construtiva que, em sala de aula, ajuda os alunos a trabalharem num ambiente mais ameno.

Além destas dimensões, o humor apresenta determinadas funções. Segundo os mesmos autores, é fonte de motivação, permitindo-nos despertar o interesse pela matéria e captar, de forma continuada, a atenção. Desta forma, obtemos uma maior motivação quer dos alunos quer do próprio professor. Quanto mais motivados estiverem os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, mais proveitosa será a aula. A este respeito, Maestre refere: “será más útil para los alumnos un mal texto llevado a cabo con emoción que un buen texto llevado con apatía”⁵⁵.

Para além desta função, o humor permite aproximar os alunos uns dos outros, de forma a haver uma coesão e uma interação grupal. Outra das finalidades do humor é fomentar um ambiente mais apazível e mais divertido. Todavia, o humor também apresenta traços negativos e tem uma função agressiva. Uma coisa é todos partilharmos o riso de forma positiva. Outra, é ferir a pessoa da qual nos estamos a rir. Esta última característica deve ser evitada na sala de aula. O humor é, igualmente, defensivo: por vezes, utilizámo-lo para nos defendermos de uma agressão verbal. Possui, ainda, uma função intelectual e criativa que nos ajuda a questionar a realidade que nos rodeia, a desenvolver a nossa criatividade e a estimular o nosso cérebro e a memorização. Encerra, similarmente, uma função transformadora, na medida em que procura a mudança do estado das coisas.

Refletindo acerca do que foi referido anteriormente, consideramos que o humor apresenta um potencial pedagógico enorme, permitindo a promoção de uma nova forma de ensinar que privilegia a boa relação, criando um ambiente positivo e enriquecedor.

⁵⁴ BARRIO e SOLÍS, Fernando, 2010, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, pp. 13-14

⁵⁵ COLOMA MAESTRE, 2003, *apud* LEONTARIDI, Eleni e PERAMOS SOLER, Natividad, “Muertos de risa: el cómic y el humor en el aula del E/EL” in *III Jornadas de Formación del Profesorado de español Sofía*, Universidad Aristóteles de Salónica, Grecia, 2011, Embajada de España en Bulgaria, septiembre de 2010, p.10, [em linha], [consultado em 14/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://segundaslenguaseinmigracion.com/Actas_Congresos/congresalmeria/comuonce.PDF

Antes de falar das vantagens e dos inconvenientes do humor, importa mencionar que a evolução deste conceito e a sua consolidação só se deram a partir do século XVI. Como referem Francia e Fernández: “(...) señalan que no se ha dado importancia al humor como recurso didáctico y pedagógico hasta pasada la edad media”⁵⁶. Isto leva-nos a questionar porque é que o humor e a pedagogia não se deram bem ao longo da história? Talvez pela autoridade, seriedade e rigidez com a qual se ensinava. Atualmente, essa forma de pensar o processo de ensino-aprendizagem está cada vez mais longínqua, assim como está a perder força. Surge, então, uma questão: porque não introduzir o humor como ferramenta de ensino na sala de aula? Os autores Francia e Fernández referem que o humor começa a adquirir a importância que lhe é devida. Assim sendo: “(...) la seriedad se transformará en alegría, la pugna y el enfrentamiento en cooperación. El egocentrismo en solidaridad”⁵⁷.

O humor começou a ser alvo da preocupação de vários investigadores. Este desassossego relaciona-se com a emergência de novas disciplinas como a linguística, a psicologia, a sociologia, etc. Este conceito tem, assim, alcançado um lugar de destaque, no âmbito da investigação. Inúmeros estudiosos mobilizaram-se para introduzir o humor no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, muitos são críticos e afirmam que, sem apoio institucional, o humor não terá força suficiente para emergir no ensino. Contudo, existem teóricos positivos que o defendem. Para Francia e Fernández: “El humor tiene todo un futuro por delante”⁵⁸.

No artigo de Días⁵⁹, o humor é uma experiência planetária, uma filosofia de vida e, principalmente, uma forma de observar e aceitar o mundo no qual vivemos. É, também, uma estratégia para jogar com a realidade e superar as dificuldades que a vida e a sociedade nos colocam.

Os materiais humorísticos, segundo Casal: “resultam muy eficaces tanto para desarrollar las 4 destrezas básicas (...) como para trabajar las distintas áreas de habilidade que articulan la competencia comunicativa”⁶⁰.

⁵⁶ FRANCIA e FERNÁNDEZ, 2009 *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.16

⁵⁷ FRANCIA e FERNÁNDEZ, 2009, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.16

⁵⁸ *Idem*, p.17

⁵⁹ RODRIGUES DIAS, Sandra: “El humor en clase: contribuciones para la enseñanza del español” in *Actas del IV congreso sobre la enseñanza del español en Portugal*, Consejería de Educación en de la Embajada de España Portugal, Universidade de Évora, 2012, p.28, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://www.todoele.net/congresosp1/Congresos1_maint.asp?CongresosId=447200902

⁶⁰ IGLESIAS CASAL, Isabel, *op.cit.*, p.445

Pode-se utilizar o humor de diversas formas e com diferentes objetivos. Este pode servir como pretexto para apresentar diversos conteúdos, para aprimorar as competências linguísticas, discursiva, estratégica, sociocultural e sociopragmática. O humor pode servir, ainda, de motivação. Este tema, no âmbito da aquisição da L2, surge, na década de 50, através de trabalhos de diversos investigadores. Lambert⁶¹, por exemplo, interessou-se pelo estudo da intuição até ao momento especulativo de que o desenvolvimento do bilinguismo de um aluno se vê afetado pelo seu grau de compromisso emocional na aprendizagem de L2.

Outros autores demonstraram que a motivação dos discentes é um fator que pode aumentar o sucesso no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira pois: “... aquellos (alumnos) que han tenido más éxito son los que están más motivados. Así, la motivación puede ser tanto un resultado como una causa del éxito”⁶².

As razões pelas quais um texto pode cativar os alunos variam em função dos seus gostos e interesses. O estilo do autor, as personagens e o desenvolvimento da ação são fatores importantes. Todavia, estamos convencidos que se o texto for divertido atrairá a atenção da maioria dos alunos. Os textos humorísticos podem ajudar os discentes a desinibirem-se, quando se expressam na oralidade ou na escrita.

É inegável que o humor é um dos aspetos mais difíceis de entender e de dominar quando aprendemos uma língua estrangeira. Para Santana pode, também, “complicar la comprensión del acontecimiento comunicativo o la interacción con hablantes nativos”⁶³. Nesse sentido, como refere Alemán Torres, de forma a evitar esse obstáculo entre os falantes: “es necesario considerarlo como algo más que un mero elemento de distensión o diversión en la clase, pues entenderlo implica el desarrollo de las competencias sociolingüísticas y socioculturales del alumno”⁶⁴. Assim, o humor colaborará no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da língua meta. Desta forma, o aluno será capaz de interpretar os elementos culturais, sem que estes provoquem confusões, frustrações ou mal-estar.

De acordo com Torres:

(...) consideramos que el humor es un componente de gran ayuda, a la hora de trabajar en nuestras clases de ELE los contenidos interculturales, pues este, en muchas ocasiones, se sirve de los estereotipos, de los lugares comunes, etc., propios de cada

⁶¹ LAMBERT, 1955, *apud* LEONTARIDI, Eleni e PERAMOS SOLER, Natividad, *op.cit.*, p.10

⁶² YULE, 2004, *apud* LEONTARIDI, Eleni e PERAMOS SOLER, Natividad, *op.cit.*, p.10.

⁶³ VILLEGAS SANTANA, 2005, *apud* LEONTARIDI, Eleni e PERAMOS SOLER, Natividad, *op.cit.*, p.24

⁶⁴ ALEMÁN TORRES, 2007 *apud* LEONTARIDI, Eleni e PERAMOS SOLER, Natividad, *op.cit.*, p.24

cultura y, por tanto, reflexionar sobre ellos y establecer comparaciones ayuda en gran medida a formar este tipo de hablantes e intermediarios interculturales que huyan de las visiones superficiales, estereotipadas y etnocéntricas sobre los aspectos culturales propios de cada comunidad de habla⁶⁵.

Para Guitiérrez, é possível uma “aproximación amena y amigable a la historia de la lengua que estudian, dado que sumerge a los alumnos en la época a estudiar dotando de emoción los hechos históricos al sentirse el propio lector un protagonista más de la historieta”⁶⁶.

5.1 Vantagens do humor:

São inúmeras as vantagens que a introdução do humor na educação pode trazer, tanto para o professor como para os alunos e para o próprio processo de ensino-aprendizagem. Segundo Barrio e Solís⁶⁷, para o professor, possibilita o autoconceito, ou seja, permite um conhecimento mais próximo de si próprio. É importante saber as nossas forças e as nossas fraquezas. Fomenta, também, a autoestima, que se reflete na nossa forma de ser e de atuar, assim como na relação que temos com o outro. Além destes dois fatores, possibilita o autocomportamento, que se relaciona com a nossa atitude. Devemos conhecer o nosso ponto de partida e o que queremos alcançar. Uma atitude positiva ajuda a ultrapassar os nossos receios.

Como referem Solís e Cerrada:

El sentido de humor ofrece pistas al educador sobre el modelo de profesional que debe ser; le ayuda a soportar los contratiempos; le abre y despeja la mente ante pensamientos absolutistas o derrotistas; le ayuda a estar más despierto, a ser una persona lúcida. El sentido de humor le estimula hacia una formación y reciclaje permanente.⁶⁸

No que diz respeito aos discentes, o humor traz muitos benefícios. Segundo Burgess⁶⁹, fomenta o espírito de grupo e de solidariedade, desenvolve um bom ambiente de trabalho, provoca a diminuição de situações indesejáveis e de conflitos. Dessa forma, as aprendizagens tornam-se mais significativas, facilitando a sua memorização.

No atinente ao processo de ensino-aprendizagem, o humor proporciona a produção e a assimilação de saberes mais significativos, duradouros e propagadores. Burgess realça este aspeto afirmando: “La introducción del humor en nuestra aula no debe significar crear

⁶⁵ *Idem*, p.35

⁶⁶ PÉREZ GUITIÉRREZ, 2004, *apud* LEONTARIDI, Eleni e PERAMOS SOLER, Natividad, *op.cit.*, p.35

⁶⁷ BARRIO e FERNÁNDEZ SOLÍS, 2010, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, pp.17-18

⁶⁸ FERNÁNDEZ SOLÍS e GARCÍA CERRADA, 2010, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.18

⁶⁹ BURGUESS, 2003, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.19

una rutina diaria o incluir sistemáticamente chistes en nuestras lecciones”⁷⁰, ou seja, o humor deve ter um momento adequado, sem se cair no exagero.

O humor facilita a compreensão da realidade que é extremamente importante no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. Competências como a pragmática, a intercultural, a entoação, a criatividade e os recursos expressivos como, por exemplo, as construções com duplo sentido e os jogos de palavras saem favorecidos com a utilização do humor.

Existem cada vez mais estudos que colocam em relevo as vantagens do humor para a mente e para o corpo. Como sublinha Lahouaria: “¿Si lo pensamos bien nuestras clases no están un poco enfermas de aburrimiento y ruina?”⁷¹ ou como refere Sánchez: “Todo con el humor está en la vida cotidiana. ¿Por qué vamos a excluirlo de la clase? Su presencia es deseable, útil y beneficiosa”⁷².

O humor ajuda a que a atitude perante as tarefas e o processo de ensino-aprendizagem se revelem mais motivadores e eficazes. Proporciona que os conteúdos sejam melhor assimilados, uma vez que o seu processamento ocorre numa atividade aprazível, mobilizando a criatividade, o pensamento e as emoções. De acordo com Fernández:

Quando logramos hacer reír el estudiante al tiempo que está recibiendo un *input* lingüístico, hacemos que aumentan las posibilidades de que los estudiantes recuerden este *input*; la risa dispara la producción de catecolaminas, hormonas que facilitan la retención en la memoria a lo largo plazo⁷³.

Cria, também, empatia entre os alunos da turma. Como sublinha García e Vío: “Reírse une”⁷⁴.

⁷⁰ *Ibidem*

⁷¹ ELAID, Lahouaria Nourine, “El humor en clase de ELE” in *Actas del III Taller: La enseñanza de ELE en Argelia: Historia, Metodología y Sociolingüística*, Instituto Cervantes de Orán, Departamento de Lenguas Latinas, sección español, 2011, p.189, [em linha], [consultado em: 14/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones centros/PDF/oran_2011/14_elaid.pdf

⁷² SANCHO SÁNCHEZ, M., 2000, *apud* ELAID, Lahouaria Nourine, *op.cit.*, p. 189

⁷³ ARROYO FERNÁNDEZ, 2000, *apud* GONZÁLEZ VERDEJO, Noelia, “Humor se escribe con “u” de universal. La risa como medio de acercamiento cultural: El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad” in *XIII Congreso Internacional de ASELE, El Español, Lengua del Mestizaje y la Interculturalidad*, Murcia, 2002, p.347, [em linha], [Consultado em 14/02/2013] - Disponível em WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0346.pdf
<http://asl.univ-montp3.fr/UE11/humour.pdf>

⁷⁴ GARCÍA e G. VÍO, 2005, *apud* ALONSO GARCÍA, Pedro J., “Riendo se entiende la gente: el humor en la clase de ELE” in *Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE: La Competencia Pragmática o la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*, Oviedo, 2005, p. 12, [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0122.pdf

Por si só, o cuidado na seleção de materiais humorísticos não significa que se alcance o êxito. Este aspeto poderá dever-se à forma de apreciar o humor, que varia de pessoa para pessoa. É possível que a turma não esteja predisposta para o humor. Isto poderá estar relacionado com o facto da mesma não ter competência para compreender os aspetos humorísticos. Segundo o *MCER*:

El ser humano posee competencias generales y lingüísticas de las que depende su capacidad comunicativa. De las competencias generales forman parte los conocimientos sobre el mundo y su funcionamiento y resultan de las experiencias de individuo de la educación y sus fuentes de información, de sus conocimientos de nivel lingüístico, sociolingüístico y pragmático.⁷⁵

Se o recetor não possuir os requisitos mínimos que lhe permitam ativar os mecanismos de perceção do humor, o seu prazer estará comprometido, uma vez que este depende da intuição, da capacidade e da rapidez para o entender. Todavia, segundo García: “El humor posee una característica que lo hace único: cuanto más se lo explica (y mejor se lo entiende)... más se corre el riesgo de que su gracia o su chispa desaparezca”⁷⁶.

Como tal, é fundamental utilizar os materiais humorísticos de forma sensata e moderada. Não podemos transformar a aula num lugar de diversão desmedida e vazia de aprendizagem.

5.2 Os aspetos mais polémicos do humor:

Nem tudo é perfeito no humor, como sublinham Jáuregui e Solís:

(...) no hay duda de que emplear el humor implica un riesgo, y que puede tener efectos negativos, pero lo mismo podría decirse de cualquier buena herramienta. Desde el martillo hasta el automóvil.⁷⁷

Um dos aspetos que leva os docentes a não utilizarem documentos humorísticos é o medo de perderem o controlo da aula. Para que isso não aconteça, o professor, quando opta pela sua exploração, tem que mostrar, previamente, que domina os conteúdos, de forma a ganhar a confiança dos alunos. Outro aspeto problemático é o facto do professor se considerar a antítese da graça e do humor. No entanto, consideramos que todos temos sentido de humor, ainda que, em alguns de nós, esteja mais desenvolvido. Outro fator que não joga a favor do humor é o facto de julgarmos que a disciplina é demasiado séria e de

⁷⁵ CONSEJO DE EUROPA, *Marco Común Europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*, 2002, p.33 [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf

⁷⁶ GARCÍA, 2005, *apud* RODRIGUES DIAS, Sandra, *op.cit.*, p.34

⁷⁷ JÁUREGUI e SOLÍS, Fernández, 2004, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.20

recearmos ser confundidos com palhaços. Porém, considero que o lúdico e o sério se completam. Além disso, se uma disciplina tão conceituada como a Linguística investe no estudo do humor é porque se trata de um assunto muito sério. Outro elemento que não favorece a entrada do humor na sala de aula prende-se com o risco de melindrarmos alguém. É óbvio que existe um enorme leque de documentos humorísticos e que nem todos podem ser explorados em contexto de sala de aula. O professor tem que fazer uma seleção e evitar temas como a política, a religião, a raça e o obsceno. Laborda⁷⁸ aconselha-nos a “tener tacto, mesura y funcionalidad en la elección e inclusión didáctica” de um material humorístico.

5.3 Seleção de materiais. Uma escolha cuidada:

No decurso desta reflexão, elencamos os aspetos positivos e negativos do humor. Nunca é demais realçar que o humor humilhante deve ser erradicado liminarmente das nossas aulas. Deve ser utilizado num contexto adequado, para provocar o riso e ter uma finalidade educativa. Não nos podemos esquecer que o humor é uma arma poderosa que tanto pode ser benéfica como prejudicial. É uma condição imprescindível conhecer bem os nossos alunos. Temos que ter em conta a idade, as crenças religiosas e as diferenças culturais, de forma a evitar tensões em sala de aula. Guitart refere: “la selección del humor tiene que obedecer a la regla inviolable de “nunca utilizar el humor como forma enmascarada de agresión”⁷⁹. A eleição dos materiais tem que ser potencializadora de sensações positivas, de forma a alcançar fins didáticos. O grande objetivo do humor não é o riso. Ele serve de aproximação aos aspetos culturais, políticos, linguísticos e a outros que o alimentam e que devem ser encarados como fonte de conhecimento do mundo.

Existe uma série de materiais que podem ser utilizados na sala de aula. Os documentos autênticos são muito benéficos. Días⁸⁰, a este respeito, refere que o sucesso da aprendizagem depende do *input* da língua ao qual o aluno está exposto. Como tal, é importante apresentar documentos autênticos que são o espelho da língua utilizada diariamente e do registo coloquial usado pelo falantes, refletindo o estado atual da língua na sociedade.

No âmbito do humor, podemos explorar os *chistes*, dado que nem todos são depreciativos, os *cartoons*, as paródias televisivas, os monólogos humorísticos, etc. Com

⁷⁸ LABORDA, 2006, *apud* RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *op.cit.*, p.21

⁷⁹ GUITART, Mónica, 2008, *apud* RODRIGUES DIAS, Sandra, *op.cit.*, p.29

⁸⁰ RODRIGUES DIAS, Sandra, *op.cit.*, p.29

base na experiência alcançada durante este ano letivo, consegui explorar, ao máximo, todos estes tipos de documentos. Realço que nunca ocorreu uma situação menos agradável devido à utilização deste tipo de material pedagógico. Considero, ainda, que os documentos humorísticos são materiais flexíveis, uma vez que se adaptam a qualquer nível de ensino, são extremamente atrativos e estão muito próximos dos gostos e dos interesses dos jovens.

Quando optamos por um determinado tipo de documento humorístico devemos ter em conta uma série de critérios que se relacionam com a dificuldade de compreensão e com o grau de polémica que poderão eventualmente suscitar.

6. Possibilidades didáticas de aplicação de materiais humorísticos:

“L’humour peut-être considéré un lubrifiant didactique qui agit sur plusieurs plans”

Gentilhomme⁸¹.

De forma a rentabilizar o potencial demonstrado ao longo da parte teórica e de contornar os aspetos polémicos e os obstáculos que este objeto de estudo coloca, tentei, ao longo da prática pedagógica, utilizar uma diversidade de materiais humorísticos assentes em atividades e estratégias criativas e diversificadas que comprovam, a meu ver, a enorme riqueza deste tipo de recurso e a viabilidade da sua implementação em sala de aula.

Além disso, considero que são poucos os materiais que não são possíveis de analisar. Se as amostras humorísticas forem apresentadas com atividades prévias, de forma a ativar os conhecimentos dos alunos, estes podem aprender imensas coisas com o humor. Assim, aproximámo-los dos aspetos que poderão ser difíceis de compreender.

Segundo Santana:

Son muchos los aspectos que se pueden trabajar: léxico, construcciones de los enunciados, recursos para expresar opinión, juicios, sentimientos, etc. Discriminación del significado literal y del significado sugerido, relación con el contexto, identificación y comparación de distintos campos semánticos en los que pueden agruparse los tópicos de estos actos, comprensión de la lectura, expresión oral y escrita.⁸²

Os materiais humorísticos são, geralmente, muito atrativos e divertidos. Existem inúmeros programas e humoristas espanhóis que podem ser explorados. É possível

⁸¹ GENTILHOMME, 1988, *apud* BAUD, Myriam, *op.cit.*, p. 16

⁸² VILLEGAS SANTANA, 2005, *apud* RODRIGUES DIAS, Sandra, *op.cit.*, p.33

trabalhar com amostras humorísticas de outros países. Todavia, dado que o mundo hispânico oferece um caleidoscópio de amostras, porque não explorá-las e revelar os artistas que marcam a sociedade e a cultura hispânica?

Existe um repertório muito vasto de recursos humorísticos. Contudo, neste relatório cingir-nos-emos, apenas, aos que apliquei em contexto de sala de aula. Veremos, então, as características do *chiste*, dos *cartoons*/vinhetas humorísticas, dos monólogos humorísticos, dos textos de caráter humorístico, de uma canção humorística, da paródia, do *sketch* e as explorações realizadas em diversas aulas que contemplaram objetivos muito diversificados, recorrendo a um leque de atividades e de estratégias dinâmicas e criativas, possibilitando a aquisição de todas as competências da língua, da cultura e da interculturalidade, no sentido de possibilitar uma aprendizagem dos discentes autónoma, criativa, integral e rica em conteúdos, desenvolvendo uma atitude de curiosidade, respeito e tolerância para com outras culturas e formas de estar.

Como já referimos anteriormente, e segundo Guitart⁸³, a utilização do humor como ferramenta didática estimula positivamente a aprendizagem, pois melhora a aquisição de conhecimentos e incrementa atitudes de aceitação face à mesma, ajudando ao desenvolvimento cognitivo.

Os materiais humorísticos, além de apresentarem conteúdos, permitem a aquisição da função lúdica da linguagem. Fernández sublinha-o na seguinte frase: “la posibilidad de, a través de la lengua, jugar, reír, sonreír, crear, recrearse, obtener libertad y placer...”⁸⁴

6.1 O *chiste*:

6.1.1 Características:

O *chiste* cumpre com os requisitos estabelecidos por Raskin⁸⁵ para o humor, apresentando dois guiões que se opõem entre si. Coloca uma incongruência que tem de ser resolvida. Essa resolução passa por três fases: a do estabelecimento, a da incongruência e a da resolução. Além disso, o *chiste* ostenta, com base na TGHV⁸⁶, seis recursos de reconhecimentos hierarquicamente ordenados: a oposição de guiões (condição básica do *chiste*); o mecanismo lógico (que permite a resolução da incongruência baseada em vários

⁸³ GUITART, 2008, *apud* RODRIGUES DIAS, Sandra, *op.cit.*, p.35

⁸⁴ SONSOLES, Fernández, *apud* GONZÁLEZ VERDEJO, Noelia, *op.cit.*, p.348

⁸⁵ RASKIN, 1985, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, pp. 45-55

⁸⁶ ATTARDO, 2001^a e 2008 *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, pp. 45-55

procedimentos expressivos); a situação (que possibilita compreender as inferências); a meta ou burla (que surge, de forma agressiva, em relação a um estereótipo) e as estratégias narrativas do emissor (o *chiste* é um género que possui uma organização narrativa e a linguagem está condicionada por várias eleições lexicais, sintáticas, fónicas e semânticas).

Como podemos observar, os géneros de humor utilizam mecanismos textuais de géneros “sérios”. Além disso, têm uma particularidade: são de fácil reconhecimento. Nos *chistes*, os atos de fala estabelecem um jogo em que o oculto suporta a carga do significado. Com base numa perspetiva pragmática, o *chiste* é um material extremamente rico. Quando escolhemos um *chiste*, com vista a evitar mal entendidos, temos que delimitar muito bem os aspetos que devem ser potencializados na aula.

Quando pretendemos introduzir conhecimentos culturais, o *chiste* possui um carácter pluridisciplinar e universal, coabitando com a vertente cultural. Esta ideia é assinalada por Jáuregui: “El humor se presenta como la última barrera en el conocimiento de una cultura: si entiendes sus chistes, es que has llegado al corazón del sistema de símbolos y pensamientos de una sociedad, y ya nada te es desconocido”⁸⁷. O *chiste* é um ato de fala perlocutivo, tendo como fim uma resposta emocional concreta (o riso).

Dentro da mesma linha de pensamento, Vigara afirma que: “el chiste aparece seguramente en todas las culturas, pues debemos dar por supuesto que todas las culturas son capaces de propiciar la risa”⁸⁸. No entanto, o motivo pelo qual nos rimos pode não ser universal, uma vez que existem aspetos inerentes às diferentes culturas. Como professores de E/LE, devemos estimular o desenvolvimento da competência intercultural dos nossos alunos. Não é fácil aceder aos valores de uma cultura, uma vez que estamos perante fatores inerentes a uma sociedade. Nos *chistes*, a análise dos comportamentos dos atos de fala faz com que essa aquisição progrida.

O *MCER* fala-nos da importância de ter em consideração o plurilinguismo desde uma perspetiva pluriculturalista. O aluno desenvolve competências interculturais que “mejoran la capacidad de aprendizaje posterior de las lenguas y apertura a nuevas experiencias culturales”⁸⁹. O ensino/aprendizagem pluricultural apresenta algumas

⁸⁷ JÁUREGUI, 2008 *apud* CARBAJAL CARRERA, Beatriz: *Me parto y me mondo. Estudio pragmático-discursivo del chiste aplicado a la clase de EL*, Máster oficial, 2011, Universidad de Salamanca, Facultad de filología, p.5 [em linha], [consultado em :15/02/2013] - Disponível em : WWW URL : http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2012bv13/2012_BV_13_02Rivero_Gonzalez.pdf?documentId=0901e72b8125b5c4

⁸⁸ VIGARA, 1994 *apud* CARBAJAL CARRERA, Beatriz, *op.cit.*, p.5

⁸⁹ CONSEJO DE EUROPA, *op.cit.*, p.47

vantagens relativamente ao modelo multicultural. Desta forma, é possível enfatizar a diversidade, como fonte de enriquecimento, tentando passar da tolerância à aceitação e à integração desses valores culturais.

O *chiste* apresenta uma componente intercultural que pode ser explorada em sala de aula com diferentes objetivos: a tomada de consciência da própria identidade cultural e da existência de características que poderíamos chamar de “comuns”, partilhadas pelas diferentes culturas, e de outras que são específicas de determinado país.

Este recurso proporciona uma estrutura simples e breve. Para além disso, possui um carácter humorístico e é uma atualização constante do mundo que nos rodeia. Segundo Vigara:

En el marco de una tipología general de discursos, el chiste es un subgénero humorístico y pseudoliterario, que se mueve habitualmente en el terreno de la ficción y se define por su función lúdica, su intencionalidad cómica, su brevedad, su efecto de sorpresa y su “cierre previsto”.⁹⁰

O aluno, ao reconhecer que se trata de um *chiste*, cria uma expectativa concreta que condiciona o seu comportamento linguístico e paralinguístico. A função lúdica e a intencionalidade cómica determinam a sua reação.

O *chiste* é uma narração e/ou um diálogo. Apresenta dois planos: o do autor (em relação ao destinatário da anedota) e o das personagens. O humor ocorre devido ao desajuste dos conhecimentos dos participantes em cada plano. O destinatário julga, de forma ingénua, as personagens porque possui dados que eles desconhecem.

Podemos encarar o estudo dos *chistes* sob duas perspetivas: os *chistes* são recursos para o ensino de uma L2, possuindo um conteúdo muito rico e que pode ser explorado didacticamente. Para além disso, têm uma vantagem: são “trozos de lenguaje, cortos, significativos y com alto valor léxico que necesariamente provocarán una reacción emocional en el oyente, lector, espectador”⁹¹. Geralmente, são elementos comunicativos que ocorrem entre interlocutores que partilham um mesmo contexto cultural. A ausência dessa partilha inviabiliza a concretização dos seus objetivos.

Os *chistes* têm muitas vantagens, ao serem aplicados nas aulas de E/LE. Em primeiro lugar, tratam-se de textos curtos e, portanto, exequíveis para alunos de nível A1.

⁹⁰ VIGARA, 1994, *apud* CARBAJAL CARRERA, Beatriz, *op.cit.*, p. 8

⁹¹ CARVAJAL PEREZ, Francisco e OJEDA ÁLVAREZ, Diego, “La mejor medicina, una sonrisa. El chiste como recurso didáctico en la enseñanza del español a estudiantes inmigrantes” in *Actas del I Congreso Internacional Virtual sobre enseñanza de E/LE EdiEle*, 2006, p.1 [en línea], [consultado em 16 de março de 2011] - Disponível em www.todoele.net: WWW URL: http://www.todoele.net/materiales/Lamejor_medicina_sonrisa.pdf

São autosuficientes, ou seja, sempre que se partilha um mesmo contexto cultural, têm um sentido em si próprio sem necessidade de recorrer a outros textos ou a discursos que expliquem ou complementem o seu significado. Além disso, têm utilidade e interesse para o recetor. A sua finalidade é provocar o riso. Acresce a este facto que são de fácil memorização, permitindo, dessa forma, aos discentes uma fácil ativação dos conteúdos abordados, em momentos em que a situação ou o contexto o requerem.

Existe uma variedade de aspetos linguísticos que se pode explorar numa aula de E/LE. A utilização de relações semânticas diversificadas (homonímia, a homofonia e os duplos sentidos), em certos contextos, dão lugar a situações cómicas e absurdas. Os *chistes* permitem desenvolver competências, como é exemplo a capacidade de inferir informações que não aparecem de forma explícita. Os indicadores que permitem a descodificação dos *chistes* são diversificados (fónicos, linguísticos e quines-tésicos)⁹².

Apesar de terem inúmeras qualidades, continuam a ser menosprezados. Porém, com base na minha aplicação prática em contexto escolar, espero convencer os docentes que se pode fazer um excelente trabalho com os *chistes* em sala de aula.

6.1.2 Aplicação dos *chistes* em contexto de sala de aula:

Todos nós sabemos que o mundo da saúde é alvo do humor, sendo este último espelho da realidade que nos rodeia. Numa das minhas aulas sobre o tema, considerei que os *chistes* seriam uma boa aposta de aprendizagem para motivar os alunos, dado que, como já referi, são breves e divertidos, servem para desenvolver competências e para trabalhar conteúdos lexicais, gramaticais, funcionais e, sobretudo, para fomentar a cultura e a interculturalidade, mostrando-lhes a perceção que os espanhóis e os portugueses têm sobre este âmbito.

Na aula dedicada a essa temática, optei por começar com a visualização de um *chiste*⁹³, no qual se apresentava uma situação normal entre um médico e um paciente num consultório. Este *chiste* acaba com uma crítica relacionada com o custo excessivo das consultas médicas. Esta atividade inicial foi explorada através de um questionário oral, no qual se pretendia uma aproximação e uma reflexão dos alunos ao tema e à crítica

⁹² XOSE A. PADILLA, 2006, *apud* CARBAJAL CARRERA, Beatriz, *op.cit.*, p.9

⁹³ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=VpHa66xGbzc> (“A que te ríes – chiste de doctor”) [Consultado em 27/10/2013]

subjacente, assim como uma primeira abordagem ao léxico e aos processos utilizados pelos humoristas para criar comicidade.

Depois desta breve apresentação, como atividade para reforçar o léxico, apresentei vários *cartoons* que comentarei posteriormente. De forma a praticar a leitura expressiva, a estimular o pensamento criativo e a testar a intuição dos alunos, elaborei uma ficha para trabalhar o léxico com *chistes*⁹⁴. Um exercício contemplava o léxico e o outro consistia na associação de partes de *chistes*, pondo, dessa maneira, à prova a intuição dos alunos. Para tal, dividi a turma em dois grupos: uns tinham as falas dos médicos e os restantes as falas dos pacientes. Dessa forma, permitiu-me averiguar o nível de compreensão da turma, bem como apreciar a manipulação e as transgressões que são feitas à linguagem e que provocam o efeito de riso. Saliento que esta foi a primeira vez que os alunos contactaram com o espanhol coloquial. Esta atividade possibilitou, também, criar um momento de interculturalidade, verificando-se que as sociedades espanhola e portuguesa coincidem, no que diz respeito às críticas feitas a essa temática. Além disso, este exercício foi pensado para que os estudantes realizassem um diálogo entre um médico e um paciente num consultório. No entanto, não se pretendia que os discentes simulassem uma consulta cômica, mas sim o contrário, desmontando todos os processos de comicidade inerentes ao discurso humorístico. Os resultados foram alcançados, como poderão confirmar pela amostra de um trabalho realizado por dois alunos.⁹⁵

Numa aula sobre a cidade de Madrid, explorei, também, um *chiste* sobre os estereótipos dos madrilenos⁹⁶. Depois de ter desenvolvido todo um trabalho de contextualização, recorrendo a várias estratégias e atividades, em torno dos lugares mais turísticos e culturais de Madrid, optei por incluir as peculiaridades do caráter dos seus habitantes, através de um *chiste* sobre os seus estereótipos acerca da rivalidade entre eles e os catalães. Num primeiro momento, apresentei o *chiste* com espaços em branco para que os alunos o preenchessem. O seu final foi, também, ocultado, de forma a que fosse descoberto por eles. Esta atividade revelou-se extremamente fácil pois os alunos mostraram-se muito perspicazes. Este facto pode dever-se à associação que fizeram com os dois maiores clubes de futebol espanhóis (Real Madrid e Barcelona). Antes de proporem um final lógico, promovi o contacto dos alunos com o espanhol coloquial. Consegui, desde logo, despertar a sua curiosidade por este assunto, sendo este aspeto comprovado pelas

⁹⁴ Anexo 1: Ficha de léxico sobre o tema da saúde

⁹⁵ Anexo 2: Produção escrita de dois alunos sobre o tema da saúde

⁹⁶ Anexo 3: Ficha sobre os estereótipos dos madrilenos

inúmeras perguntas que fizeram acerca do seu significado. De seguida, os alunos tiveram de preencher um quadro com a estrutura narrativa do *chiste*⁹⁷. Dessa forma, tentámos descodificar os processos construtivos e o uso criativo da linguagem deste *chiste*, o que se revelou fundamental para encontrar um fim lógico. Todos os alunos convergiram para o mesmo final. Este exercício permitiu dar-lhes a conhecer como se realiza o processo de criação de um *chiste*. Além disso, aprenderam vocabulário relacionado com outro registo da língua espanhola. Depois desta tarefa, efetuei um debate sobre os estereótipos subjacentes a este *chiste*. Falou-se sobre a rivalidade entre os madrilenos e os catalães, a agressividade e a presunção dos madrilenos presente de forma implícita no *chiste* e a ideia associada à beleza das loiras e à hediondez relacionada com as pessoas gordas. Este debate foi muito produtivo, uma vez que propiciou um momento de interculturalidade, falando-se, também, dos clichés portugueses.

6.2 Os *cartoons* e as *vinhetas* humorísticas:

Segundo Acuña, “El cómic, gracias a la atractiva combinación de imágenes y texto, motiva y entretiene, estimula la creatividad y favorece el aprendizaje”⁹⁸. Podemos utilizar os *cartoons* para motivar, para desenvolver a competência pragmática e a criatividade e para aproximar os alunos da cultura espanhola.

Segundo Arnold, “(...) en el proceso de aprendizaje de idiomas existen conexiones significativas entre las imágenes y la afectividad, pues las palabras se codifican generalmente con algún tipo de imagen, haciendo que se recuerden con mayor facilidad”⁹⁹. Através das *vinhetas* humorísticas ou dos *cartoons*, podemos realizar atividades que ajudam a consolidar e a aumentar o vocabulário, ao mesmo tempo que se pratica a expressão oral. A imagem associada a frases curtas é um recurso facilitador da leitura e da compreensão, ajuda a aumentar a bagagem lexical dos alunos, a fomentar a aquisição de conhecimentos gramaticais e socioculturais e a promover um processo de aprendizagem mais ameno, produtivo e criativo. O humor e o lúdico complementam-se, estando, cada vez mais, presentes nas aulas.

⁹⁷ Anexo 4: Estrutura narrativa do *chiste*

⁹⁸ FLORES ACUÑA, 2008, *apud* LEONTARIDI, Eleni e PERAMOS SOLER, Natividad, *op.cit.*, p. 9

⁹⁹ ARNOLD, 1999, *apud* LEONTARIDI, Eleni e PERAMOS SOLER, Natividad, *op.cit.*, p. 14

6.2.1 Aplicação dos *cartoons* / vinhetas humorísticas em contexto de sala de aula:

Muitas das vezes, estes materiais foram utilizados como forma de motivação ou de aprendizagem de vocabulário. Numa aula dedicada ao tema da saúde, criei um *power point*¹⁰⁰ com uma sequência de *cartoons* e de vinhetas humorísticas cujo objetivo era a identificação do léxico relacionado com o corpo humano, com as instituições, com as profissões relacionadas com a área da saúde, com as doenças e com os medicamentos. Esta atividade pretendeu ir mais além do que a mera associação de imagens a palavras. O grande objetivo foi proceder ao levantamento do vocabulário, ao mesmo tempo que se trabalharam os jogos de sentidos, a ironia e os trocadilhos que, aliados às imagens, conseguiram elevar os níveis de interesse e de concentração dos alunos. A iconografia e a brevidade, aliados a um momento lúdico, foram fatores essenciais para tornar mais fácil a memorização e a recuperação dos conteúdos. Assim, permitiu, também, fomentar aspetos culturais associados a este tema e a este tipo de humor que se pratica em Espanha.

Numa outra aula, também propus, como atividade de motivação, para introduzir o tema das viagens, o comentário a uma imagem humorística¹⁰¹. Num primeiro momento, os alunos limitaram-se a descrever a imagem, sem terem acesso à frase que a acompanhava, tentando inferir significados, sendo alguns deles bastante pertinentes. Numa segunda etapa, revelei-lhes a frase e explorámos o potencial humorístico das poucas palavras que acompanhavam o documento iconográfico. Assim, desvendou-se o tema, trabalhou-se a importância da metáfora, do jogo com o verbo “rezar” e da imagem ao serviço do humor.

6.3 O monólogo humorístico:

6.3.1 Características:

O monólogo humorístico é um género que se tem desenvolvido muito nos últimos anos. Segundo Attardo¹⁰², possuiu várias características: apresenta uma organização com um início e um fim estruturado, tem vínculos de coesão e contextuais com os cenários onde se leva a cabo este género. Geralmente, o monólogo é feito para ser representado num teatro, no qual um humorista, vestido de forma discreta, debaixo de uma iluminação direta,

¹⁰⁰ Anexo 5: PPT com vinhetas humorísticas e *cartoons* e respetiva ficha de trabalho

¹⁰¹ Anexo 6: Documento iconográfico humorístico

¹⁰² ATTARDO, 2001^a, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, pp. 57-86

apresenta um discurso de curta duração. Este consiste numa pessoa a dirigir-se a uma audiência, sendo o discurso mais ou menos unilateral. A intervenção do humorista é interrompida pelos risos e pelos aplausos dos espetadores. Usualmente, o humorista não responde a essas reações. Tem como estrutura a sequência de uma história, com intervenções longas de um participante, que é reconhecido como falante, e intervenções breves não verbais, por parte do público, que manifestam que o humor provocou o efeito pretendido.

O registro utilizado geralmente é o coloquial e o discurso é oral. Segundo Gregory e Carroll, o monólogo humorístico é:

(...) un texto no espontaneo para ser dicho como si no estuviera escrito. De acuerdo con la técnica y la pericia del participante en el escenario, el monólogo se despegará más o menos del texto escrito que le sirve de base y que ha sido escrito previamente.¹⁰³

O monólogo é planificado, imediato e dinâmico. Quando se encontra cara a cara com o público, possui um fim interpessoal (o de despertar o riso). Apresenta um tom informal, marcado pelo coloquial, e o discurso incide sobre um tema da atualidade. É, portanto, uma narração, que conta uma história guiada por técnicas habituais de narração, previamente planificada e que tem como fim divertir. Segundo Pavis¹⁰⁴, é um diálogo interiorizado, sendo o locutor o único que se expressa. No entanto, o “eu” recetor permanece presente, sendo a sua assistência necessária e suficiente para dar significado à enunciação do “eu”. A construção do “eu” locutor e do “eu” alocutor é um processo dinâmico que coloca em funcionamento as retóricas clássicas. De acordo com Greenbaum, “la narrativa cómica se apoya en la retórica con el fin de persuadir a la audiencia a adoptar una cierta posición ideológica”¹⁰⁵.

Os princípios de Aristóteles e de Sócrates indicam que: “El humor utiliza el *ethos*/o talante para desarrollar y mantener la autoridad cómica y hacerle fiable y creíble; emplea el *Kairos* u oportunidad para hacer o decir algo en el momento adecuado”¹⁰⁶.

Os monólogos lidos não têm o mesmo efeito do que os verbalizados. Todavia, quando o monólogo é representado, existem características que não são visíveis no plano da escrita como os elementos não verbais e paraverbais, os gestos, as pausas, os alargamentos, a intensidade, etc. O monólogo em ação transforma-se numa interação. O

¹⁰³ GREGORY e CAROLL, 1986, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.59

¹⁰⁴ PAVIS, 1996, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.65

¹⁰⁵ GREENBAUM, 1999, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.65

¹⁰⁶ ARISTÓTELES e SÓCRATES, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.66

público adquire uma clara função comunicativa, respondendo ao humorista com aplausos e com risos.

6.3.2 Aplicação dos monólogos humorísticos em contexto de sala de aula:

O tema da viagem, sendo bastante abrangente, permitiu-me explorá-lo restringindo-o aos condutores: homens e mulheres e às direções. Como tal, decidi fomentar um momento de reflexão sobre o estereótipo de que as mulheres são péssimas condutoras. Antes de introduzir o monólogo humorístico do famoso programa “Club de la Comedia”¹⁰⁷, propus uma atividade prévia de compreensão de expressões mais difíceis, bem como de expressões coloquiais, dado que a rapidez, o léxico e as construções linguísticas incorretas usadas pela humorista Eva Hache dificultam a sua compreensão. Assim, esta atividade inicial¹⁰⁸ consistiu em relacionar expressões que surgiram em determinado contexto com a sua definição. Ao efetuar esse exercício, uma vez que apareciam palavras coloquiais mais delicadas, deveria ter contextualizado algumas delas e informado os alunos acerca da sua utilização em situações meramente informais. Não obstante, apesar dessa falha, a realização do exercício não suscitou comentários inapropriados. Tenho consciência que, se tal não for feito, principalmente quando não se conhece bem a turma, a atividade poderá ser comprometida. De seguida, os alunos visualizaram um monólogo. Pude comprovar, mediante as suas reações, que o grau de compreensão foi bastante elevado. Julgo que este aspeto se deve ao exercício prévio que foi realizado e, também, ao comportamento não verbal e à linguagem gestual da humorista. Posteriormente, fiquei surpresa com a qualidade da leitura expressiva do monólogo efetuada por dois discentes. No entanto, ao perguntar aos alunos se tinham gostado mais de ver ou de ler o monólogo, estes foram unânimes em afirmar que tinha sido muito mais divertida a sua visualização. Após ter aplicado um breve questionário oral de compreensão do texto, propus-lhes o estudo da estrutura do monólogo, com base no preenchimento das suas categorias narrativas, bem como as críticas subjacentes e os elementos que conferem comicidade¹⁰⁹. Esta atividade tinha como principal objetivo propiciar um debate posterior sobre este estereótipo. Este monólogo possui muita riqueza lexical, funcional, pragmática, cultural e gramatical, uma vez que, com ele, trabalhei as expressões coloquiais, assim

¹⁰⁷ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=3Gmio8Ewdoo>. (*Club de la Comedia*) [Consultado em 19/04/201]

¹⁰⁸ Anexo 7: Ficha de compreensão prévia do monólogo humorístico

¹⁰⁹ Anexo 8: Estrutura narrativa do monólogo humorístico

como o vocabulário associado às indicações das direções. O estudo do imperativo afirmativo e dos imperativos fossilizados foram perfeitamente encaixados na sequência, visto que o texto está repleto de verbos conjugados nesse modo verbal. Depois da sistematização dos conteúdos lecionados e da sua aplicação, a tarefa final que desenvolvi consistiu na visualização de um vídeo mudo¹¹⁰, para mostrar que não são só as mulheres que não sabem conduzir. Após uma breve interpretação do vídeo, fomentei um debate sobre estas questões que mereceu uma atenção especial por parte dos alunos, dado que as respostas fornecidas para argumentar foram extremamente criativas. Para finalizar, de maneira a consolidar os conhecimentos, elaborei uma ficha com uma sequência de algumas imagens do vídeo projetado. Os alunos tiveram de criar o diálogo, o que me permitiu recuperar, assim, todos os aspetos estudados. Os resultados obtidos foram positivos, como se pode comprovar através do exemplo dos trabalhos de dois alunos¹¹¹.

6.4 Materiais humorísticos:

6.4.1 Carta humorística:

Numa das minhas aulas sobre o tema das relações, optei por enveredar pelo tema das relações entre pais e filhos. Assim, uma das atividades que propus numa das aulas foi a leitura de uma carta de uma mãe para o filho¹¹². Esta carta apresenta uma particularidade, sendo marcada pelo absurdo de situações expostas, tornando-a bastante divertida. Com base nesse texto, foram trabalhadas várias competências: desde a leitura expressiva, passando pelo trabalho de interpretação, pela identificação das incongruências e pelas respetivas justificações, pela análise das características formais da correspondência, pelo estudo do “pretérito Indefinido”, concluindo-se com a realização de um trabalho de produção escrita no qual os alunos deveriam responder a esta carta utilizando o mesmo tom. Esse trabalho final permitiu-me verificar o grau de criatividade dos alunos, bem como comprovar o respeito pelas normas da correspondência e o uso adequado deste tempo do passado. Obtive bons resultados, como poderão confirmar através da consulta do anexo¹¹³.

¹¹⁰ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=3Gmio8Ewdoo> (Club de la Comedia) [Consultado em 19/04/201]

¹¹¹ Anexo 9: Ficha de trabalho de dois alunos: Preenchimento de balões de uma sequência de imagens

¹¹² Anexo 10: Ficha de trabalho sobre a carta de uma mãe dirigida ao seu filho

¹¹³ Anexo 11: Produção escrita de um aluno de resposta à carta de uma mãe dirigida ao seu filho

6.4.2 A entrevista de trabalho cómica:

Numa aula dedicada ao tema do trabalho, explorei uma entrevista de trabalho disparatada que adaptei ao nível e aos interesses dos discentes. Antes de abordar esta entrevista¹¹⁴, desenvolvi uma série de atividades, de forma a introduzir o tema. Assim, recorri, por exemplo, a um *sketch* que comentarei posteriormente. Realizei a análise de um documento autêntico: o *curriculum vitae*, para poder estabelecer uma ponte com a entrevista de trabalho. Assim, dividi a turma em dois grupos: um tinha as perguntas da entrevista. O outro possuía as respostas. Cada aluno tinha que encontrar o seu par. Esta atividade, para além de ser extremamente cómica, devido às respostas desajustadas a uma situação real de comunicação, foi bastante produtiva, uma vez que possibilitou estudar as características da entrevista desde uma perspetiva humorística. Após a exploração de exercícios de aplicação sobre as atividades supracitadas, o meu objetivo principal foi fazer com que os alunos desenvolvessem uma entrevista de emprego. Esta podia (ou não) ser de teor humorístico. Os resultados alcançados permitiram comprovar que os materiais humorísticos utilizados para abordar questões tão sérias como o trabalho revelam um enorme potencial, corroborando, dessa forma, que o humor possibilita o alcance de fins comunicativos. Este aspeto poderá ser verificado através dos trabalhos elaborados por dois grupos de alunos. Um reflete uma situação normal e o outro uma situação divertida da entrevista de trabalho¹¹⁵.

6.4.3 Texto humorístico:

Outra atividade que promovi, numa aula dedicada à saúde, foi a leitura de um texto totalmente criado por mim¹¹⁶, que contemplava o “pretérito perfecto”, bem como as partes do corpo humano e os tipos de fraturas. Longe de mim tornar-me humorista. Contudo, através dos exageros com o qual impregnei o texto, consegui despoletar o riso. Na criação deste texto, tive em conta os interesses dos alunos. Por isso, decidi falar de futebol e de uma figura emblemática desse desporto que joga, atualmente, em Espanha (Cristiano Ronaldo). Para trabalhar o vocabulário do corpo humano e das fraturas, pensei num jogo em que Ronaldo tivesse sofrido inúmeras lesões. De forma a introduzir o “pretérito

¹¹⁴ Anexo 12: Entrevista de trabalho disparatada (exercício de associação de perguntas-respostas)

¹¹⁵ Anexo 13: Entrevistas de emprego realizadas por dois grupos de alunos

¹¹⁶ Anexo 14: Ficha de consolidação de léxico e de introdução ao estudo do “Pretérito perfecto”

perfecto”, tentei escrever o texto conjugando alguns verbos nesse tempo verbal. Reunindo todos estes ingredientes, consegui trabalhar vários conteúdos aliados a uma vertente lúdica e cômica.

No decorrer de uma aula dedicada ao tema das relações, utilizei uma atividade que, para além de ser lúdica e de caráter humorístico, me permitiu aproximar da realidade relacional dos alunos. Os dois exercícios aplicados possibilitaram a realização da caracterização do comportamento das mães dos alunos, desde um ponto de vista real, e dos pais, desde um ponto de vista utópico. Estas atividades foram efetuadas a pares. Um dos elementos possuía os adjetivos qualificativos da mãe e o outro tinha de encontrar a frase que refletisse, precisamente, essa característica. No exercício acerca do comportamento ideal do pai, a atividade foi a mesma. Assim, pude apreciar, através destes textos humorísticos, a realidade das relações familiares (tanto as reais como as utópicas)¹¹⁷.

Os estudantes desta turma já se encontram na fase da adolescência, querem sair, divertir-se e namorar. Por vezes, os pais nem sempre lhes dão toda a liberdade que eles querem. Este confronto de vontades provoca, em algumas ocasiões, conflitos. O modo de apresentação dessa realidade, recorrendo aos exageros, à ironia, às eleições lexicais e aos tipos de frases usados, possibilitou colocar os alunos em contacto com mecanismos utilizados para a criação de comicidade. No que concerne à maior ou à menor permissividade dos progenitores, estes exercícios fomentaram um momento de troca de experiências, tendo resultado muito bem, uma vez que a estratégia de dividir a turma em dois criou um ambiente favorável à assimilação do conhecimento. Ao mesmo tempo, os alunos riram-se, à medida que iam encontrando os seus pares.

6.4.4 Canção humorística:

A canção do programa: *Buenas Noches y Buenafuente*¹¹⁸ foi utilizada para trabalhar a temática dos artistas. Depois de várias atividades, nomeadamente uma de motivação, que apresentava a versão hispânica do programa *Latin American Idol* no momento das audições, que despertou logo o interesse para o tema da música, e de exercícios de reforço de léxico sobre o este mundo, o das profissões e o dos instrumentos, desenvolvi dois

¹¹⁷ Anexo 15: Ficha sobre a mãe normal e o pai ideal

¹¹⁸ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=KKIw4b0SGfk> (Fragmento de un programa de televisión: “Buenas Noches y Buenafuente”) [Consultado em 14/12/2004]

exercícios: um que consistia na identificação dos tipos de danças típicas hispânicas, com base num vídeo criado por mim no *moviemaker*, e outro que se baseava num vídeo sobre cantores espanhóis e hispano-americanos, permitindo-me, dessa forma, introduzir a canção humorística.

Para estabelecer uma ponte entre o mundo da música e o programa a que iam assistir, indiquei-lhes que se tratava de uma pessoa que afirmava que era fácil compor uma canção para uma rapariga e que nos ia explicar como o fazia. Claro que, para não criar expectativas aos alunos, não lhes disse que se tratava de um programa humorístico. Este facto foi importante porque os alunos acabaram por achar muita graça. Para explorar esse vídeo, elaborei uma ficha de interpretação¹¹⁹, que me permitiu trabalhar os processos de criação desta canção e a crítica implicitamente denunciada. Além de ter abordado a temática da perigosidade das redes sociais, não deixei de propiciar um momento de sensibilização da utilização dessas ferramentas de comunicação.

De forma a introduzir o tema gramatical do condicional presente, sem criar nenhuma rutura, perguntei às alunas como é que reagiriam no caso de serem confrontadas com este tipo de situação. Estas tinham de responder utilizando o condicional. À medida que o iam fazendo, registei algumas das respostas no quadro para, de seguida, as analisar, de forma a sistematizar a regra de formação do condicional presente e a realizar exercícios de aplicação.

Por fim, e como não houve tempo para executar a última atividade que, a meu ver, concentrava todos os aspetos estudados ao longo da aula, indiquei, como trabalho de casa, a composição de uma canção sobre o amor, com o uso obrigatório do condicional. Como poderão comprovar através da seleção de um dos trabalhos realizado por três alunos da turma¹²⁰ que, também, foi filmado¹²¹, as produções escritas que obtive foram muito criativas. Na concretização desta tarefa, os discentes revelaram empenho, criatividade e, sobretudo, prazer em apresentá-la à turma.

¹¹⁹ Anexo 16: Ficha de compreensão auditiva da canção humorística

¹²⁰ Anexo 17: Elaboração de uma canção por parte de um grupo de alunos

¹²¹ Anexo 18: Documento de autorização e cedência de direitos de imagem e som

6.4.5 A animação humorística:

Numa aula dedicada ao tema da saúde, utilizei uma animação humorística¹²². Esta animação serviu de elo de ligação com a aula anterior, bem como de ponte para a aula em questão. Uma vez que esta animação contemplava personagens famosas do mundo do futebol, foi extremamente fácil captar o interesse dos alunos. A mesma originou o riso generalizado. Esta animação tratava de um clone que Mourinho tinha encontrado para substituir Cristiano Ronaldo, de forma a evitar que este se lesionasse. À medida que o argumento avança, Mourinho indica em que circunstâncias Ronaldo iria ser substituído pelo seu clone. Inicialmente, Ronaldo recebe a notícia com muita satisfação. Todavia, à medida que Mourinho indica que o seu clone o iria substituir nos jogos, nas sessões fotográficas, nos bares, nos restaurantes e, até, com as namoradas, Ronaldo começa a ficar furioso. Quando Mourinho lhe diz que também irá dividir o seu ordenado com o clone, Ronaldo enerva-se e, com um ar ingénuo, parte-lhe o tornozelo. Automaticamente, o efeito de riso é provocado. A minha intenção era usar esta atividade como motivação, comprovando que, de facto, se pode aliar a aprendizagem a uma situação cómica. O resultado alcançado foi o expectável, uma vez que permitiu introduzir o vocabulário sobre as fraturas e sobre o corpo humano. Após a visualização da animação, para testar o nível de conhecimento dos alunos, para comprovar se estes tinham entendido a comicidade da situação e para dar início ao estudo do léxico, recorri a um questionário oral.

6.4.6 A paródia e o *sketch* televisivo:

Segundo Ruiz, para Méndez¹²³, a paródia e o *sketch* televisivo são categorias baseadas na intertextualidade. Fundamentam-se em procedimentos enunciativos, face a outras manifestações de humor, que se alicerçam em procedimentos linguísticos.

Como afirma Charaudeau¹²⁴, na paródia coabitam dois textos que interagem entre si: o texto original é a referência e o parodiado fundamenta-se na burla baseada no original.

Segundo Simpson¹²⁵, é o estilo que mais se aproxima da sátira. Baseia-se numa prática discursiva que se engloba, frequentemente, nas várias práticas humorísticas do dia-

¹²² Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Ql6P2p3MLhM> (“Mourinho tiene la solución para las lesiones de CR7”) [Consultado em 15/10/2012]

¹²³ MÉNDEZ, 2004, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p. 87

¹²⁴ CHARAUDEAU, 2006 *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.87

a-dia. As suas partes integrantes são: o sátiro (produtor da linguagem); o seu destinatário (o ouvinte) e o satirizado (o criticado no discurso satírico). A paródia apresenta as seguintes características linguísticas: é um discurso de ordem superior, que se serve de um género primário com o qual estabelece uma interação dialética, e ativa a situação real, que se converte num discurso que faz eco do texto satírico. Para além disso, existe uma incoerência entre a situação original e a dialética, criando, dessa forma, uma referência pragmática para a sua interpretação, cumprindo um papel ideológico.

Segundo Méndez:

La parodia televisiva entendida como una respuesta crítica y social a los discursos serios e legitimados que transmiten los medios de comunicación a través de los informativos tradicionales. (...) un humor basado en unos contenidos totalmente diferentes, ligados a la actualidad informativa mediática, lo que hace de él un tipo de discurso que no busca como objetivo únicamente la risa como respuesta por parte del telespectador; sino un efecto más profundo que trata de provocar reacciones reflexivas que le hagan adoptar una postura crítica y evaluar los temas humorizados.¹²⁶

Rossen-Knill e Henry¹²⁷ identificam 4 características essenciais da paródia: consiste na encenação verbal premeditada do objeto da paródia, que apresenta uma forma linguística específica e um aspeto criticado; a representação verbal é enaltecida, de tal modo que o emissor procura, através do seu discurso, recordar ou trazer à memória do recetor a realidade prévia que está a ser parodiada, tentando que o ouvinte a descubra. A paródia realizar-se-á plenamente se despoletar o riso, assente em transgressões das máximas pragmáticas. O ato crítico tem como finalidade ridicularizar o objeto parodiado, constituindo, o ato cómico, o segredo da paródia verbal. Para ser alcançada a comicidade, o falante, para produzir a representação intencional do objeto parodiado, recorre a linguagem escassa. Este processo pressupõe uma utilização leviana da informação. Como tal, na paródia, devemos ter em conta a linguagem utilizada, o destinatário, os procedimentos empregados, quem e como se critica e de que forma se produz a comicidade.

Por outro lado, as estratégias narrativas envolvidas no *sketch* televisivo são: o recurso a uma linguagem formal e planificada e a apresentação de uma finalidade interpessoal que pretende convencer a audiência. Quanto às suas características, apresenta uma estrutura expositiva-argumentativa que apresenta factos, anuncia um problema e realiza uma avaliação dos mesmos. Dessa forma, ocorre o engano. Por conseguinte, a paródia televisiva infringe o pré-requisito da qualidade, na medida em que edifica um

¹²⁵ SIMPSON, 2013, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.87

¹²⁶ MÉNDEZ, 2004, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, p.88

¹²⁷ ROSSEN-KNILL e HENRY, 1997, *apud* GURILLO RUIZ, Leonor, *op.cit.*, pp. 89-90

contexto identificável falso que evoca, origina e multiplica os referentes. Transgride, também, o princípio da maneira, através dos atos crítico e cómico apresentados com base em elementos quinestésicos e paralinguísticos e do uso exagerado do ridículo.

No decorrer de uma aula sobre a unidade temática das relações familiares, decidi propor aos alunos, como atividade de motivação, uma paródia sobre a relação entre pais e filhos na atualidade e antigamente¹²⁸. Para trabalhar essa paródia, fomentei um momento de interação oral com os alunos baseado na relação que estes tinham com os pais. Pretendi constatar se esta se assemelhava mais ao modelo antigo ou ao atual, no qual, aparentemente, quem manda nos pais são os filhos. Este diálogo permitiu, também, sensibilizá-los para o facto de ser importante valorizar a família e incutir-lhes valores de respeito em relação às pessoas mais velhas. Para além disso, permitiu fazer uma revisão e uma consolidação do léxico sobre a família.

Considero, ainda, que faz parte da tarefa do docente ser um educador, transmitir valores fundamentais aos alunos, para que estes se possam integrar, de forma adequada, na sociedade.

A paródia foi uma atividade que utilizei, muitas vezes, como motivação e como introdução a um determinado tema. Por exemplo, na unidade didática que desenvolvi sobre o trabalho, propus a visualização de uma paródia que se baseava num programa televisivo para cantores chamado *A voz de Portugal* e que consistia na seleção de cantores. O júri está de costas e apenas tem acesso à voz. O elemento do júri que gostasse do cantor carregava num botão e, automaticamente, a sua cadeira girava para ver o cantor escolhido. O programa *Vaya Semanita*¹²⁹ utilizou este modelo para realizar uma entrevista de emprego que foi apelidada de *La voz laboral*. O júri era constituído por 3 empresários. O candidato começou por fornecer os seus dados pessoais, académicos, profissionais e explicitou as condições de trabalho pretendidas. Como nenhum dos elementos do júri acionou o botão, o candidato começou a humilhar-se e afirmou que até trabalharia de forma clandestina. A partir desse momento, um dos empresários carregou no botão. O mesmo começou por elogiar o candidato sobre a sua prestação, afirmando que soube humilhar-se bastante, mas que ainda tinha muito que aprender. No final, uma das empresárias do júri felicitou o

¹²⁸ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=g4Xx8I5V8qs> (“Vaya semanita – diferencias”) [Consultado em 14/12/2004]

¹²⁹ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=pKD-rhTAixs> (Vaya semanita – “La voz laboral”) [Consultado em 28/01/2013]

candidato e disse-lhe que teve muita sorte com o empresário para o qual iria trabalhar, uma vez que este é o rei da fuga fiscal e da escravatura laboral.

Como podemos ver, esta paródia é extremamente interessante, na medida em que são inúmeros os aspetos que podem ser tratados. Além de ser apelativa, dado que reproduz um programa atual de televisão, permite trabalhar as características da entrevista laboral. Possibilita, ainda, abordar, de forma produtiva, a crítica aos patrões que desrespeitam os direitos dos trabalhadores e denunciar o facto das pessoas com competências estarem dispostas a quase tudo para obterem emprego. Para analisar as características da paródia, elaborei uma ficha de compreensão auditiva¹³⁰ que contemplava as particularidades da entrevista, as críticas levantadas e o efeito cómico produzido pela presença da ironia. Considero que os alunos compreenderam muito bem o vídeo, dado que conseguiram fornecer respostas corretas às questões apresentadas, tendo entendido a relação dialética entre o programa original e o satirizado.

Quando abordei a temática acerca da cidade de Madrid, também recorri à paródia. O meu principal objetivo foi sensibilizar os alunos para o facto de que não é necessário sair da nossa cidade para termos umas férias agradáveis. Muitas vezes, esquecemo-nos que a nossa terra está repleta de lugares encantadores e que possuiu muitas atrações turísticas às quais não damos valor. Considerei que era um ótimo recurso, para fomentar valores culturais e para valorizar o património histórico e arquitetónico do lugar onde vivemos. A paródia que utilizei foi extraída do programa *Vaya semanita* e chama-se *Turismo en la ciudad*¹³¹. Este vídeo revelou-se muito interessante, na medida em que, através dos exageros e da ignorância demonstrada pelas personagens, tomamos consciência que, de facto, nem sempre temos noção da importância de conhecer melhor a nossa cidade e que, por vezes, chegamos ao ponto de a banalizar. Obviamente, esta paródia leva esta situação ao extremo, uma vez que o vídeo termina com os elementos de um casal num hospital com uma pneumonia mas felizes, pois comentam que o este é um local melhor do que um hotel para se passar férias, dado que estavam a usufruir de pensão completa e que tudo era grátis. Com base neste suporte vídeo, desenvolvi uma ficha de interpretação e uma reflexão acerca da mensagem que esta paródia queria transmitir. A ficha¹³² foi elaborada, também, com o intuito de introduzir as orações finais, concessivas, comparativas e de modo. Assim,

¹³⁰ Anexo 19: Ficha de compreensão da paródia “La voz Laboral”

¹³¹ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ibzaJ0yNf-4> (*Vaya semanita* – “Turismo en la ciudad”) [Consultado em:04/04/2013]

¹³² Anexo 20: Ficha de compreensão da paródia “Turismo en la ciudad”

estabeleci uma sequência coerente que me permitiu, através da identificação das orações, sistematizar este aspeto gramatical com uma ficha na qual os alunos tinham de completar os espaços em branco com a informação que faltava. Desta forma, o discente foi o protagonista da sua aprendizagem. Após ter realizado alguns exercícios de aplicação gramatical, propus, como atividade final, a elaboração de um diálogo entre um estudante e um amigo espanhol que vinha pela primeira vez a Viseu. Pretendia que o amigo espanhol colocasse diversas perguntas sobre os locais que iria visitar e sobre as características dos viseenses. Esta atividade resultou muito bem, como poderão comprovar através de um trabalho realizado por um grupo de alunos¹³³.

Creio que, através destas tarefas, consegui trabalhar todas as competências da língua, tendo alcançado, com um grau bastante elevado, os meus objetivos. É importante referir que nunca ferí a suscetibilidade dos alunos e que nunca ocorreram situações desagradáveis derivadas ao material utilizado. Estou mais do que convicta, uma vez que o pude comprovar através da minha experiência, que o humor, se for bem selecionado e aliado a atividades e estratégias originais, diversificadas, autênticas, motivadoras e bem encadeadas, permite estudar e explorar assuntos e temas muito sérios. Para além disso, a aprendizagem realiza-se com maior qualidade e perenidade, se for realizada num clima relaxado e divertido e com estudantes sorridentes. De acordo com Francisco Nascimento, Krashen¹³⁴ considera o filtro afetivo importante para minimizar as defesas dos discentes perante as situações de aprendizagem. É positivo, aproveitar as possibilidades de um sorriso para alcançar uma melhor eficácia no nosso trabalho enquanto docente.

7. Reflexão crítica sobre a utilização de materiais humorísticos no manual “Español 2”, da Porto Editora:

Numa sociedade do conhecimento como a nossa, espera-se que haja uma aposta inequívoca no desenvolvimento das competências da comunicação verbal, para assegurar um melhor processamento da informação. Reconheço que é importante trabalhar a capacidade de extrair informação relevante dos recursos/atividades do manual, para que este se converta num poderoso instrumento de obtenção e de tratamento de informação, de

¹³³ Anexo 21: Produção escrita de um grupo de alunos

¹³⁴ KRASHEN, 1997, *apud* ASSIS DO NASCIMENTO, Francisco *et al.* “Como entender as principais teorias da LE”, in *Revista do Departamento de Letras, SOLETRAS online*, 2008, p.2, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4993/3666>

aprendizagem transversal e de inserção social, não se cingindo, apenas, a uma mera aprendizagem escolar.

Por ser um dos recursos educativos mais utilizado nas escolas, pretendo trazer o manual *Español 2 – Nível elemental II (A2)*, da Porto Editora para o cerne da discussão, esperando contribuir para que os professores aproveitem todos os recursos do livro, recursos esses que, por vezes, passam ao lado, uma vez que ocupam um espaço muito pequeno na página ou, então, estão desprovidos de qualquer tipo de sugestão de atividades (como acontece com os recursos de carácter humorístico deste manual).

No processo de ensino/aprendizagem em geral, o manual escolar tem-se assumido como um elemento regulador das práticas pedagógicas, quando deveria ser um instrumento orientador. Como afirma Brito:

Sabemos que, algumas vezes, infelizmente não é o programa que determina a prática letiva e conduz o professor a definir os objetivos do ensino, porque é o manual escolar transformado num instrumento todo poderoso, que influencia e determina a prática pedagógica, às vezes, tomado por uns, como uma “bíblia”, cujo conteúdo é totalmente assumido como única verdade¹³⁵.

No caso específico da área curricular disciplinar do Espanhol/LE, o manual escolar tem como uma das finalidades essenciais ajudar a formar alunos competentes na aquisição da língua. Assim sendo, importa refletir sobre o papel a desempenhar pelo manual escolar, de forma a dotar os alunos de instrumentos indispensáveis à participação ativa e crítica na sociedade em que se inserem e na qual, cada vez mais, lhes é exigido o domínio de línguas estrangeiras.

Os manuais de E/LE são, por vezes, invadidos por documentos iconográficos, anedotas e bandas desenhadas humorísticas que surgem destituídas de qualquer análise/exploração didática, revelando que as práticas humorísticas continuam a ser marginalizadas pelos autores. Vejamos o caso concreto do manual escolar supracitado. Este manual apresenta, ao contrário de outros, alguns recursos e materiais humorísticos, nomeadamente *chistes*, vinhetas humorísticas, textos humorísticos, etc. À exceção das unidades 6 e 9, as restantes contemplam, pelo menos, um aspeto humorístico. No entanto, na maior parte das vezes, o texto humorístico apenas serve de ilustração, tendo um papel

¹³⁵ BRITO,1999, *apud* OLIVEIRA MARTINS, Maria e BRANCO FERNANDES DE SÁ, Cristina, “O manual escolar de Língua Portuguesa e o seu papel na promoção da leitura e da literacia” in *Actas do I Encontro Internacional do Ensino da Língua Portuguesa*, 2009, pp. 209-224, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4993/3666>

secundário. Quando surgem atividades associadas ao recurso em questão, geralmente contemplam muitas das destrezas que devem ser trabalhadas numa língua estrangeira.

Se compararmos com outros manuais de E/LE¹³⁶, podemos ver que o manual utilizado por mim durante o ano letivo, consegue ser um dos que contempla mais recursos humorísticos, apesar de pouco explorados. Assim, dá a sensação que estes surgem como meros elementos de preenchimento gráfico de uma página, passando despercebidos aos professores. A atribuição de um lugar de destaque aos recursos humorísticos seria, porventura, uma das estratégias que os autores dos manuais poderiam utilizar para chamar a atenção dos docentes ou, então, dotá-los de mais atividades. Como já referi, o manual não pode ser um elemento regulador. Deve ser um recurso orientador do trabalho do professor, pelo que este deve aproveitar as suas potencialidades, de forma a elaborar atividades com esses recursos.

Podemos considerar que este manual escolar oferece bastantes textos/materiais humorísticos. Por vezes, estes são apresentados como meras ilustrações. Noutras ocasiões, permitem trabalhar todas as competências da língua. Porém, creio que este livro ainda tem um longo caminho a percorrer, dado que carece de atividades sólidas e pertinentes sobre o discurso humorístico. Se não o fizer, não conseguirá impor este género como um recurso de referência no ensino de uma LE. Esta razão poderá estar associada ao facto da utilização do humor provocar alguma apreensão nos professores. García defende que:

Al humor le hemos colgado el sambenito “difícil de entender” (...) lo cierto es que despierta recelos: quizás: “nos quite seriedad o autoridad”, igual “alguien se molesta y meto la pata”, tememos que nos confunden con “payasos”, y, por sí no se ríen con lo que les mostramos...acabarán pensando que “en mi país tenemos un sentido del humor muy peculiar”¹³⁷.

8. Conclusão:

A meu ver, os professores, de forma a aproveitar estas vantagens, deveriam esforçar-se, no sentido de integrar o humor nas suas práticas letivas. Todavia, esta não pode ser considerada uma solução milagrosa. O humor tem os seus limites e é necessário saber utilizá-lo de forma apropriada. Se tal não for feito, poderemos correr alguns riscos. Devemos colocar uma questão: quais são as proporções e os momentos adequados? Aqui,

¹³⁶ A título de exemplo, o manual escolar: CASTRO VIÚDEZ, Francisca *et al.*, *Español en marcha, Curso de español como lengua extranjera – nivel básico (A1/A2)*. Madrid, SGEL, 2008.

¹³⁷ ALONSO GARCÍA, Pedro J., *op. cit.*, p.1

alcançamos o limite da teoria. Tudo depende do contexto, dos hábitos do professor e dos discentes. A prática e a experiência definirão qual o momento e a quantidade ideais de aplicação do humor. No meu caso concreto, verifiquei, através da aplicação de um inquérito¹³⁸ aos alunos, que fui capaz de identificar as peculiaridades da turma, possibilitando-me, dessa forma, aplicar, sem receios, amostras diversificadas de documentos humorísticos. O inquérito permitiu-me, também, comprovar as ideias que defendi ao longo deste relatório (atratividade das atividades, recuperação mais fácil dos conteúdos, ensino associado ao prazer, à alegria, à boa disposição e ao reconhecimento, por parte dos discentes, do valor didático e da complexidade associada ao humor). Porém, os discentes demonstraram alguma ambiguidade relativamente ao conceito de seriedade ligado ao discurso humorístico. Por um lado, atribuíram-lhe seriedade e consideraram-no uma ferramenta válida. Por outro, associaram-no a um momento mais relaxado, de diversão e de alegria. Porém, convido-vos a refletir acerca das seguintes questões. Desde quando é que a seriedade e o prazer não podem coabitar numa aula? Não será isto uma forma de motivá-los e de cativá-los para a escola?

Obviamente, o humor não pode ser considerado como uma ferramenta pedagógica isolada. Através da minha experiência acumulada com a prática letiva, cheguei à conclusão que o humor tem uma vertente humanística de ensino, centrada no aluno, fomentando a sua autonomia, procurando incrementar prazer na aprendizagem, provocando, no docente, uma grande alegria no ato de ensino.

Este é o meu ponto de vista. Certamente que muitos aprenderam o E/LE de forma eficaz e num contexto demasiado sério. Seguramente, muitos docentes não têm nenhum interesse pela utilização do humor em sala de aula. Isto não os impede de realizar um trabalho respeitável. Todavia, quantas vezes deram oportunidade ao humor de ser explorado em sala de aula? Para julgar a pertinência de uma prática, considero que é necessário experimentá-la. É nesse sentido que espero que a utilização do humor se venha a generalizar. A alegria e o prazer são as consequências mais diretas dessa mesma utilização. Por si só, não me parece que seja, desde já, pouca coisa.

Alguns afirmarão que estas noções não são compatíveis com as do trabalho, que o humor é uma porta aberta aos deslizos, à desordem e ao caos educativo. Parece-me que essas pessoas têm uma visão bem pessimista da natureza humana. Neste momento, a minha

¹³⁸ Anexo 22: Tratamento dos dados do inquérito preenchido pelos alunos.

experiência permitiu-me ter uma visão otimista e, porventura, mais humanista deste fenómeno. Espero que continue desta forma.

Hoje em dia, a necessidade que a escola tem de ensinar um conjunto cada vez mais amplo de conteúdos, no mesmo espaço temporal, obriga-nos, enquanto docentes, a encontrar soluções para um ensino eficaz e motivador. O discurso humorístico pode ser encarado como uma ferramenta eficiente no processo de ensino-aprendizagem. Não obstante, não podemos considerá-lo a única resposta para contornar as carências e as debilidades do atual contexto educativo.

9. Bibliografia e webgrafia:

9.1 Bibliografia

- AGUILAR ALCONCHEL, Miguel Ángel, “Chomsky la gramática generativista”, in *Revista digital en investigación y educación*, Revista número 7, Volumen 3, de Marzo de 2004, pp.1-7, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://www.csub.edu/~tfernandez_ulloa/spanishlinguistics/chomsky%20y%20la%20gramatica%20generativa.pdf
- ALBERTO DÍEZ, Cristina, “El lenguaje del humor como material didáctico para la clase de ELE”, in *V Encuentro brasileño de profesores de español*, pp.1-20, [em linha], [consultado em :15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://marcoele.com/descargas/enbrape/albertos_humor.pdf
- ALONSO GARCÍA, Pedro J., “Riendo se entiende la gente: el humor en la clase de ELE”, in *Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE: La Competencia Pragmática o la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*, Oviedo, 2005, pp. 124-132, [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0122.pdf
- ÁLVAREZ CUÑADO, Ana Isabel, “La comunicación verbal: explicaturas e implicaturas”, in *Universia, biblioteca de recursos*, Universidad de Oviedo, 1997 pp.9-12, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=900621>
- ARROYO FERNANDEZ, Miguel, “¿Cabén los chistes en el aula? Algunos principios para la aplicación del humor en clase y para su integración en los materiales de ELE” in *M. Franco Figueroa et alii. (eds.): Nuevas perspectivas en la enseñanza del español como lengua extranjera I, Actas del X Congreso Internacional de ASELE*, 1999, pp.79-86 [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em: URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/10/10_0077.pdf
- BAUD, Myriam, *Lire pour apprendre, rire pour apprendre? Place et fonctions de l'humour dans les pratiques de vulgarisation pour la jeunesse. L'exemple du documentaire jeunesse*, Mémoire de Master II en Sciences de l'éducation, octobre 2010, Université de Rouen, [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em : WWW URL : http://www.univ-rouen.fr/civiic/memoires_DEA/textes/T_baud.pdf ,
- CARBAJAL CARRERA, Beatriz, *Me parto y me mondo. Estudio pragmático-discursivo del chiste aplicado a la clase de ELE*. Máster oficial, Universidad de Salamanca,

- Facultad de filología, 2011, [em linha], [consultado em :15/02/2013] - Disponível em : WWW URL : http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2012bv13/2012_BV_13_02Rivero_Gonzalez.pdf?documentId=0901e72b8125b5c4
- CARVAJAL PEREZ, Francisco e OJEDA ÁLVAREZ, Diego, “La mejor medicina, una sonrisa. El chiste como recurso didáctico en la enseñanza del español a estudiantes inmigrantes” in *Actas del I Congreso Internacional Virtual sobre enseñanza de E/LE EdíEle*, 2006, [em linha], [consultado em 14/02/2013] - Disponível em Todoele.net: URL: http://www.todoele.net/materiales/Lamejor_medicina_sonrisa.pdf
- CONSEJO DE EUROPA, *Marco Común Europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*, 2002, [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf
- CORTÉS PARAZUELOS, María Helena, “Une experiencia en clase: el chiste lingüístico” in *Tendencias actuales en la enseñanza del español como lengua extranjera I*, Málaga, ASELE, 1996, pp. 287-296, [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em : WWW URL : http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/05/05_0285.pdf
- ECHEVERRI SALAZAR, Darío, “Marcadores del discurso humorístico un análisis de caso” in *Lingüística y literatura*, nº58, 2010, pp.87-100, [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/lyl/article/viewFile/8377/9147>
- ELAID, Lahouria Nourine, “El humor en clase de ELE”, in *Actas del III Taller: La enseñanza de ELE en Argelia: Historia, Metodología y Sociolingüística*, Instituto Cervantes de Orán , Departamento de Lenguas Latinas, sección español, 2011, pp.188-192, [em linha], [consultado em: 14/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/oran_2011/14_elaid.pdf
- FERNÁNDEZ SILVA, Claudio, PÉREZ GUTIÉRREZ, Manuel e SÍERRA MARTÍNEZ, Fermín: “El humor no quita lo específico”, in *II Congreso Internacional de Español para fines específicos. IV Mesa redonda*, Amsterdam, 2003, pp.230-234, [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/02/cvc_ciefe_02_0021.pdf
- GARCÍA FERRÓN, Eva e FERRI, José María, “Principios del lenguaje cómico”, in *VIII Congreso Internacional de ASELE. La Enseñanza del Español como Lengua*

- Extranjera: del Pasado al Futuro*, Alcalá de Henares, 1997, pp.351-357, [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/08/08_0347.pdf
- GARCÍA LÓPEZ, Ángel, “Consideraciones sobre el humor verbal”, in *Boletín de Filología*, Tomo XLIII, 2008, pp.241-253, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/viewFile/18052/18833>
- GÕES DE OLIVEIRA ÁVILA, Fernanda, *Análise do discurso humorístico: as condições de produção das piadas de Joãozinho*, Universidade estadual de Campinas, Instituto de Estudos da linguagem, 2009, [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCOQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bibliotecadigital.unicamp.br%2Fdocument%2F%3Fdown%3D40991&ei=rRAeUZmCFYrLhAee04CYAQ&usg=AFQjCNEtwZmnKPkt2zDe0ARIUriFuJvMpQ>
- GONZÁLEZ VERDEJO, Noelia, “Humor se escribe con “u” de universal. La risa como medio de acercamiento cultural: El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad”, in *XIII Congreso Internacional de ASELE, El Español, Lengua del Mestizaje y la Interculturalidad*, Murcia, 2002, pp.346-357, [em linha], [Consultado em 14/02/2013] - Disponível em WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0346.pdf
- GURILLO RUIZ, Leonor, *La lingüística del humor en español*, Madrid, Arcos Libros, 2012
- IGLESIA CASAL, Isabel: “Estrategias de transgresión del discurso humorístico: decir, querer decir e interpretar” in *E. Balmaseda, Actas del XVII Congreso Internacional de ASELE: las destrezas orales. La competencia pragmática y la enseñanza del español como lengua extranjera*, Logroño, Universidad de Oviedo, 2007, pp.633-649, [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/17/17_0633.pdf
- IGLESIAS CASAL, Isabel, “Sobre la anatomía de lo cómico: recursos lingüísticos y extralingüísticos del humor verbal”, in *XI Congreso Internacional de ASELE*, Zaragoza, 2000, pp. 439-449, [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/11/11_0439.pdf
- JAKOBSON, Roman, *Linguística e Comunicação*, tradução de Isidro Blikstein e José Paulo Paes, São Paulo, Editora Cultrix, 1989, pp. 119-133
- LEONTARIDI, Eleni e PERAMOS SOLER, Natividad, “Muertos de risa: el cómic y el humor en el aula del E/EL”, in *III Jornadas de Formación del Profesorado de*

- español Sofía*, Universidad Aristóteles de Salónica, Grecia, 2011, Embajada de España en Bulgaria, septiembre de 2010, pp.6-67 , [em linha], [consultado em 14/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://segundaslenguaseinmigracion.com/Actas_Congresos/congresalmeria/comuon ce.PDF
- LLERA, José António, “La investigación en torno al humor verbal” in *Revista de literatura*, Tomo 66, Nº 132, 2004 , pp.527-535, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1091392>
- MACIEL VARGAS SOUSA, Waldênia e MARQUEZ DA FONSECA FERNANDES, Eliana: “O humor: enunciado, enunciação e produção de sentidos” in *Revista Linguagem*, 16º Edição, XI colóquio de pesquisa e extensão, Faculdade de Letras/Universidade Federal de Goiás, 2010, [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao16/art_sousa_fernandes.pdf
- MASSI, María Palmira: “El humor es cosa seria. Discursos transgresores en la prensa alternativa norpatagónica” in *Comunicación y medios*, Instituto de la Comunicación e Imagen, Universidad de Chile nº 18, 2008, pp. 155-175, [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.comunicacionymedios.uchile.cl/index.php/RCM/article/viewFile/756/651>
- MOLINER, María, *Diccionario de uso del español*, 3ª edición, 2 volúmenes, Madrid, Gredos, 2007
- MORANT, Ricard, 2006, “Con humor se explica y se aprende una lengua mejor” in *Pragmalingüística*, Nº 14, 2006 , pp. 86-89, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3269463>
- NUÑEZ RAMOS, Rafael: “Teoría semiótica. Lenguajes y textos hispánicos. Semiótica del mensaje humorístico” in *Volumen I de las Actas del Congreso Internacional sobre Semiótica e Hispanismo celebrado en Madrid en los días del 20 al 25 de junio de 1983*, Madrid, 1984, pp. 269-275, [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.unioviado.es/rafanura/Separatas/humorhispanismo.pdf>
- OLIVEIRA MARTINS, Maria e BRANCO FERNANDES DE SÁ, Cristina, “O manual escolar de Língua Portuguesa e o seu papel na promoção da leitura e da literacia” in *Actas do I Encontro Internacional do Ensino da Língua Portuguesa*, 2009, pp. 209-224, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4993/3666>

- OURSEL, Élodie, *Une description de l'allusion discursive. Proposition de typologie et intégration dans la didactique du français comme langue étrangère*, Mémoire de recherche 2^{ième} année. Université de la Sorbonne-Nouvelle – Paris III, 2007 [em linha], [consultado em: 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://eprints.aidenligne-francais-universite.auf.org/11/1/pdf_Oursel_Elodie.pdf
- POSSENTI, Sírio: “Discurso humorístico e representações do feminino” in *Estudos da linguagem*, Universidad estadual de Campinas, 2007, pp.64-94. [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.cpelin.org/estudosdalinguagem/v5n1jun2007/artigos/possentipdf>
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Diccionario de la lengua española*, 22^a edición, 2 volúmenes, Madrid, Espasa Calpe, 2001
- RIVERO GONZÁLEZ, Francisco Manuel, *El uso del humor en la enseñanza: una visión del profesorado*, Memoria de máster en lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera, Universidad de Jaén, 2011, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2012bv13/2012_BV_13_02Rivero_Gonzalez.pdf?documentId=0901e72b8125b5c4
- RODRIGUES DIAS, Sandra: “El humor en clase: contribuciones para la enseñanza del español” in *Actas del IV congreso sobre la enseñanza del español en Portugal*, Consejería de Educación en de la Embajada de España Portugal, Universidade de Évora, 2012, pp.28-43, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://www.todoele.net/congresosp1/Congresos1_maint.asp?CongresosId=447200902
- RODRIGUES LISKA, José Geraldo, “Análise do discurso humorístico: as marcas sociolinguísticas, culturais e históricas para a/o produção / desvio do significado”, in *Trem de Letras - Revista do Departamento de Letras da Unifal-MG*, Brasil, 2012, pp.89-98 [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em: URL: <http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/46/46>
- RODRÍGUEZ GRANDE, Verónica, “A la lengua con humor: un ejemplo práctico a través de los cómics” in *La pragmática y la enseñanza del español como lengua extranjera*, Universidad de León, pp. 343-352, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0341.pdf
- ROMERO RECHE, Alejandro: “La producción especializada del discurso humorístico en un entorno postmoderno”, in *Revista española de investigaciones sociológicas*, N^o

109, Universidad de Granada, 2005, pp.75-126, [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://www.reis.cis.es/REIS/PDF/REIS_109_051168259318763.pdf

SANCHEZ CASTRO, Marta: “Humor se escribe con hache. Una propuesta didáctica para la explotación del léxico en clase de ELE a través del humor”, in *MARCOELE, Revista de didáctica español lengua extranjera*, 2010, [em linha], [consultado em : 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://marcoele.com/descargas/10/sanchez_humor-con-hache.pdf

SECO, Manuel, OLIMPIA Andrés y GABINO RAMOS, *Diccionario del español actual*, Madrid, Aguilar, 1999

TORRES SÁNCHEZ, María Ángeles, “Teorías lingüísticas del humor verbal”, in *Pragmalingüística*, 5-6, 1997-1998, pp.435-448, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://revistas.uca.es/index.php/pragma/article/view/532/466>

ZOÍ FOUNTOPOULOU, María, “El humor como elemento de la interculturalidad. El ejemplo de las lenguas españolas y griegas”, in *El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad, XIII Congreso Internacional de ASELE*, Murcia, 2002, pp. 851-860, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0851.pdf

9.2 Webgrafia:

ASSIS DO NASCIMENTO, Francisco *et al.* “Como entender as principais teorias da LE”, in *Revista do Departamento de Letras, SOLETRAS online*, 2008, p.2, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4993/3666>

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA *ONLINE*, [em linha], [consultado em :15/02/2013] - Disponível em : WWW URL : <http://lema.rae.es/drae/>

SANCHEZ FERNÁNDEZ, Ana María: “Unidad didáctica de lengua castellana y literatura. El humor”, in *Eduinnova, Revista Digital*, 2008, [em linha], [consultado em 15/02/2013] - Disponível em: WWW URL: <http://www.mecd.gob.es/dms-static/90134adc-69a8-4586-9211-7cd6a4239161/consejerias-exteriores/bulgaria/publicaciones/pdfs/iii-jornadas-de-formacion/iii-jornadaspublicacion.pdf>

ANEXOS

Índice

ANEXO 1: Ficha de léxico sobre o tema da saúde	II
ANEXO 2: Produção escrita de dois alunos sobre o tema da saúde	VIII
ANEXO 3: Ficha sobre os estereótipos dos madrilenos	IX
ANEXO 4: Estrutura narrativa do chiste	XI
ANEXO 5: PPT com vinhetas humorísticas/ <i>cartoons</i> e respetiva ficha de trabalho	XII
ANEXO 6: Documento iconográfico humorístico	XVIII
ANEXO 7: Ficha de compreensão prévia do monólogo humorístico	XIX
ANEXO 8: Estrutura narrativa do monólogo humorístico	XX
ANEXO 9: Ficha de trabalho de dois alunos: Preenchimento de balões de uma sequência de imagens	XXVII
ANEXO 10: Ficha de trabalho sobre a carta de uma mãe dirigida ao seu filho.....	XXXI
ANEXO 11: Produção escrita de um aluno de resposta à carta de uma mãe dirigida ao seu filho	XXXVI
ANEXO 12: Entrevista de trabalho disparatada (exercício de associação de perguntas-respostas).....	XXXVII
ANEXO 13: Entrevistas de emprego realizadas por dois grupos de alunos.....	XXXVIII
ANEXO 14: Ficha de consolidação de léxico e de introdução ao estudo do “Pretérito perfecto”	XLII
ANEXO 15: Ficha sobre a mãe normal e o pai ideal.....	XLIII
ANEXO 16: Ficha de compreensão auditiva da canção humorística	XLVI
ANEXO 17: Elaboração de uma canção por parte de um grupo de alunos	XLVIII
ANEXO 18: Documento de autorização e cedência de direitos e de imagem e voz.....	XLIX
ANEXO 19: Ficha de compreensão da paródia “La voz Laboral”	L
ANEXO 20: Ficha de compreensão da paródia “Turismo en la ciudad”	LII
ANEXO 21: Produção escrita de um grupo de alunos	LIV
ANEXO 22: Tratamento dos dados do inquérito preenchido pelos alunos	LV

ANEXO 1: Ficha de léxico sobre o tema da saúde

	<p style="text-align: center;">ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS Español - 11.º Curso, nivel 2</p>	
---	--	---

La salud a través de una mirada humorística

Chistes sobre los médicos



1. Identifica en cada chiste las enfermedades/síntomas de los pacientes y los consejos/soluciones dadas por el médico:

a) - Doctor, el pelo se me está cayendo, ¿me puede dar algo para conservarlo?

- Sí, claro, aquí tiene una caja de zapatos.



b) - Doctor, me he fracturado el brazo en varios lugares.

- Yo que usted no regresaría a esos lugares.



c) Un hombre va al dentista y le dice:

- Doctor tengo los dientes muy amarillos, ¿qué me recomienda?

- ¡Corbata marrón!



d) Un hombre va a la consulta del médico y le dice:

- Doctor, me he caído y me duelen mucho las piernas

El Doctor después de examinarlo le dice:

- No se preocupe, no es nada. Dentro de unos días ya estará usted trabajando.

- Caramba Doctor, ¡qué maravilla!, además de curarme ¿me dará trabajo?



e) - Doctor, doctor, no sé lo que me pasa que cada vez que tomo café me duele el ojo derecho.

- ¿Ha intentado sacar la cucharilla de la taza?



A aprendizagem do E/LE através do discurso humorístico

- f) - Doctor, doctor, no puedo recordar nada.
 - Vaya, ¿Y desde cuándo tiene usted este problema?
 - ¿Qué problema?



- g) - Doctor me toco aquí y me duele, me toco aquí y también me duele. ¿Qué tengo, doctor?
 - El dedo roto, hijo.
 h) Doctor, todo el mundo se ríe de mí, ¿qué puedo hacer?
 - Hágase payaso.



Fuentes: <http://www.altillo.com/chistes/medicos.asp>
<http://chistesdedoctors.blogspot.pt/>
<http://www.todohumor.com/chistes/medicos>

	ENFERMEDADES/ SÍNTOMAS	CONSEJOS/SOLUCIONES /DIAGNÓSTICO	CONSEJOS/RECOMENDACIONES REALES
a)			
b)			
c)			
d)			
e)			
f)			
g)			
h)			

(CORRECCIÓN)

	ENFERMEDADES/ SÍNTOMAS	CONSEJOS/SOLUCIONES /DIAGNÓSTICO	CONSEJOS/RECOMENDACIONES REALES
a)	Caída de pelo	Caja de zapatos	Champú contra caída del pelo para fortalecerlo
b)	Fractura del brazo	No regresar a esos lugares	Poner una escayola
c)	Dientes amarillos	Corbata marrón	Lavarse los dientes más veces y utilizar una crema dental blanqueadora/pasta de dientes/dentífrico
d)	Dolor de pierna	Dentro de unos días estará mejor y podrá empezar a trabajar	Descansar para poder ir a trabajar rápidamente
e)	Dolor de ojo	Sacar la cucharilla de la taza	No beber café con cucharilla
f)	Pérdida de memoria		Tomar pastillas para la memoria/ejercitar la memoria
g)	Dolores en el cuerpo	Dedo partido	Poner una escayola
h)	Reírse de su persona	Hacerse payaso	Ir a un psicólogo

Chistes de doctores para curarte de risa (ALUMNO A)



I. Encuentra a tu pareja:

1. - _____ . - Dígale que yo no hago milagros.

2. - _____ .

- Tranquilícese, que este es mi primer empleo como cirujano.

3. - _____ .

- Pues, tómese estas pastillas que no sé muy bien para qué son.

4. - _____ .

- ¿Ha probado usted, ir a un veterinario?

5. - _____ . - Pero, ¿cuándo las escucha?

- _____ .

6. _____ :

- _____ .

Y el médico le contesta:

- Pues, siéntese bien, mujer.

7. - _____ .

- Pues demuéstrelo y dígame qué le pasa.

8. _____ :

- _____ !

Y el otro le contesta:

- ¡A la vuelta volvemos en árbol!

9. _____ .

- Y eso, ¿cómo lo sabe? (responde el paciente).

_____ .

10. - _____ .

- Sí hombre, perfectamente.

- _____ .

11. - _____ .

- Dígale que no puedo verle y haga pasar al siguiente.

12. _____ .

- _____ ?

- No soy doctor hijo mío, soy San Pedro.

13. - _____ ?

- Salió todo bien, pero al bebé le tuvimos que poner oxígeno.

- ¿ _____ !

14. _____ .

- _____ :

- ¡ _____ !

- ¡Ah! ¿Tú también eres médico?

Chistes de doctores para curarte de risa (ALUMNO B)



II. Encuentra a tu pareja:

- a) - Doctor, doctor, estoy nervioso, es la primera operación de mi vida.
- _____.
- b) - Doctor, doctor, es que me levanto con el canto de gallo, duermo como un león y maúllo como un gato.
- ¿_____?
- c) Era una señora que va al médico y le dice:
- Doctor me siento mal.

- _____.
- d) - Doctor, un ciego quiere verlo. - _____.
- e) - Doctor, doctor, tengo algo en la cabeza.
- _____.
- f) - Doctor, escucho voces.
- _____?
- Pues, cada vez que atiendo al teléfono.
- g) Doctor, doctor, dígame la verdad. ¿Después de la operación podré tocar la guitarra?
- _____.
- ¡Qué bien! porque antes no sabía.
- h) Un paciente salía tristemente del Hospital de Clínicas Caracas cuando lo asaltan en la puerta y el ladrón le dice:
- ¿El dinero o la vida?
- _____?
- i) - Doctor, no sé lo que tengo.
- _____.
- j) En un manicomio se encontraban dos locos y se escaparon en un coche, uno le dijo al otro:
- Mira, ¡qué rápido van los árboles!

- ¡_____!
- k) Un médico le dice a su paciente: Las zanahorias son buenas para la vista.
- _____).
- Muy sencillo. ¿Usted ya ha visto un conejo con gafas?
- l) Se levanta un tipo después de la operación y dice.... - Doctor, doctor, entiendo que se vista de blanco, ¿pero por qué hay tanta luz?
- _____.
- m) Doctor, ¿cómo fue el parto?
- _____.
- ¿Pero usted está loco? ¡Yo quería ponerle Ernesto!
- n) - Doctor, doctor, el hombre invisible está esperando.
- _____.

Chistes de doctores para curarte de risa – (CORRECCIÓN) (Alumno A y B)

I. Encuentra a tu pareja: Lee la parte del chiste que te tocó para intentar encontrar al compañero que tiene la otra mitad del chiste:

1. - Doctor, un ciego quiere verlo. - Dígale que yo no hago milagros.
2. - Doctor, doctor, estoy nervioso, es la primera operación de mi vida.
- Tranquilícese, que este es mi primer empleo como cirujano.
3. - Doctor, no sé lo que tengo. - Pues, tómese estas pastillas que no sé muy bien para qué son.
4. - Doctor, doctor, es que me levanto con el canto de gallo, duermo como un león y maúlla como un gato.
- ¿Ha probado usted, ir a un veterinario?
5. - Doctor, escucho voces. - Pero, ¿cuándo las escucha? - Pues, cada vez que atiendo al teléfono.
6. Era una señora que va al médico y le dice:
- Doctor me siento mal.
Y el médico le contesta:
- Pues siéntese bien, mujer.
7. - Doctor, doctor, tengo algo en la cabeza.
- Pues demuéstrelo y dígame qué le pasa.
8. En un manicomio se encontraban dos locos y se escaparon en un coche, uno le dijo al otro:
- Mira, ¡qué rápido van los árboles!
Y el otro le contesta:
- ¡A la vuelta volvemos en árbol!
9. Un médico le dice a su paciente: - Las zanahorias son buenas para la vista. - Y eso, ¿cómo lo sabe? (responde el paciente). - Muy sencillo. ¿Usted ya ha visto un conejo con gafas?
10. - Doctor, doctor, dígame la verdad. ¿Después de la operación podré tocar la guitarra? - Sí hombre, perfectamente. - ¡Qué bien! porque antes no sabía.
11. - Doctor, doctor, el hombre invisible está esperando.
- Dígale que no puedo verle y haga pasar al siguiente.
12. Se levanta un tipo después de la operación y dice.... Doctor, doctor, entiendo que se vista de blanco, ¿pero por qué hay tanta luz?
- No soy doctor hijo mío, soy San Pedro.
13. Doctor, ¿cómo fue el parto?
- Salió todo bien, pero al bebé le tuvimos que poner oxígeno.
- ¿Pero usted está loco? ¡Yo quería ponerle Ernesto!
14. Un paciente salía tristemente del Hospital de Clínicas Caracas cuando lo asaltan en la puerta y el ladrón le dice:
- ¿El dinero o la vida?
- ¡Ah! ¿Tú también eres médico?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
d	a	i	b	f	c	e	j	k	g	n	l	m	h

Fuentes: <http://www.altillo.com/chistes/medicos.asp>
<http://chistesdedoctors.blogspot.pt/>
<http://www.todohumor.com/chistes/medicos/>

Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 2: Produção escrita de dois alunos sobre o tema da saúde



ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS
Español - 11.º Curso, nivel 2



Producción escrita y oral: La Consulta Médica: te sientes fatal y vas al médico. Le explicas lo que te ha pasado utilizando el pretérito perfecto, el presente de indicativo, el vocabulario relacionado con la salud, los verbos de opinión, etc.

Uno hará de paciente y el otro de médico.

El médico tendrá que hacerte preguntas sobre lo qué te ha ocurrido, identificar lo que tienes y darte medicinas o recomendarte algo.

Una vieja estaba esperando en el despacho del médico, cuando de repente el médico abre la puerta y le dice para pasar.

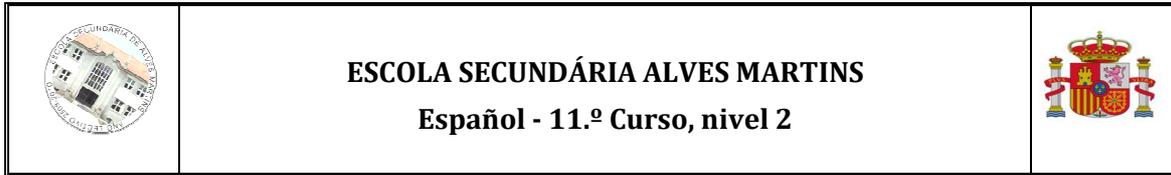
- ¡Buenos días, señora!
- ¡Buenos días, doctor!
- ¿Qué le pasa?
- Doctor, doctor, estoy preocupada porque tengo muchos gases. Pero, no lo entiendo, es increíble porque no huelen.
- Bueno, le voy a recetar unas medicinas y verá que la próxima semana le pasará.
- Gracias, doctor.
- De nada, son 70 euros.
- ¡Adiós!
- ¡Adiós!

La vieja regresa una semana más tarde muy enfadada.

El doctor le pregunta:

- ¿Qué le pasa, señora?
- ¡Oiga doctor!, ¿Qué tipo de medicina me ha dado? Es que ahora los gases huelen muy mal. Seguro que su medicina me ha hecho mal, quiero la devolución del dinero y una indemnización por haberme puesto peor.
- Señora, no está entendiendo. Su problema ha sido resuelto.
- Pero, ¿Cómo? No lo entiendo.
- Es que sus gases nunca han dejado de oler. Lo que pasaba es que usted tenía la nariz obstruida y no los sentía. Ahora, como ya los siente ya está curada.

ANEXO 3: Ficha sobre os estereótipos dos madrilenos



¿Cómo son los madrileños?

1. Lee el chiste, descubre las palabras que faltan y dale un final:

Un viaje en tren:

Van en un vagón de tren una gorda fea, una rubia guapísima, un catalán y un madrileño. De repente, el tren se mete en un túnel y se queda el vagón a oscuras; entonces se oye un guantazo enorme PLASSS!, el tren pasa el túnel y vuelve la luz.

Los cuatro pasajeros se quedan pensando en lo que ha podido ocurrir.

La gorda piensa: "seguro que el _____ le ha metido mano a la rubia, la rubia se ha mosqueado y le ha dado un guantazo.

La rubia piensa: "seguro que el madrileño ha intentado meterme mano, se ha equivocado y la _____ le ha metido una hostia".

El catalán piensa: "seguro que el _____ le ha metido mano a la rubia, la rubia se ha equivocado y me ha dado la hostia a mí".

El madrileño piensa: "a ver si llega otro túnel y _____."

Adaptado de: http://www.rincondechistes.com/espana/catalanes_tren.html (consultado en 10 de abril de 2013)

¿Cómo son los madrileños? (CORRECCIÓN)

1. Lee el chiste, descubre las palabras que faltan y dale un final:

Un viaje en tren:

Van en un vagón de tren una gorda fea, una rubia guapísima, un catalán y un madrileño. De repente, el tren se mete en un túnel y se queda el vagón a oscuras; entonces se oye un guantazo enorme PLASSS!, el tren pasa el túnel y vuelve la luz.

Los cuatro pasajeros se quedan pensando en lo que ha podido ocurrir.

La gorda piensa: "seguro que el madrileño le ha metido mano a la rubia, la rubia se ha mosqueado y le ha dado un guantazo.

La rubia piensa: "seguro que el madrileño ha intentado meterme mano, se ha equivocado y la gorda le ha metido una hostia".

El catalán piensa: "seguro que el madrileño le ha metido mano a la rubia, la rubia se ha equivocado y me ha dado la hostia a mí".

El madrileño piensa: "a ver si llega otro túnel y le meto otra hostia al catalán."

Adaptado de: http://www.rincondechistes.com/espana/catalanes_tren.html (consultado en 10 de abril de 2013)

ANEXO 4: Estrutura narrativa do *chiste*

¿Dónde ocurre la acción?	¿Qué pasa?	¿Cuál el motivo presumido de la galleta?	Personajes	¿Atribuye la culpa a quién?	¿Es culpable?	¿Recibe el guantazo?

Efecto de risa/ Estereotipos

Creación propia: Nélia Sousa

Estrutura narrativa do *chiste* (CORRECCIÓN)

¿Dónde ocurre la acción?	¿Qué pasa?	¿Cuál el motivo presumido de la galleta?	Personajes	¿Atribuye la culpa a quién?	¿Es culpable?	¿Recibe el guantazo?
En el tren en un túnel a oscuras	Se escucha un guantazo enorme	Alguien mete mano a alguien	La gorda fea	al madrileño	No	No
			La rubia guapísima	al madrileño	No	No
			El catalán	al madrileño	No	Sí
			El madrileño	A nadie	Sí	No

Efecto de risa/ Estereotipos
<p>Nadie sabe quién dio el guantazo al catalán solo el madrileño.</p> <p><u>Estereotipos:</u> Los madrileños son agresivos, no les gustan los catalanes, hay una gran rivalidad;</p> <p>Son presumidos/chulos/abusadores/atrevidos.</p>

Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 5: PPT com vinhetas humorísticas / cartoons e respetiva ficha de trabalho

UNIDAD 4

¿Cómo me siento?



Nueve de cada diez dentistas recomiendan lavarse los dientes.



DOCTOR, HACE UNA SEMANA QUE NO COMO, NO DUERMO, Y NO TOMO AGUA. ¿QUE CREE QUE TENGO?

PUES, HAMBRE, SUEÑO Y SED.



Lo siento, usted padece de un extraño trastorno llamado "buena salud"; Francamente no sabemos cómo tratarlo...



MUERDA ESTE PALO PARA AGUANTAR EL DOLOR...

OK

LISTO?

PLOR S' ADA COM!



CALMASE... AHORA ENTIENDO LA LETRA DE LA RECETA... DICE: "PASTILLAS PARA LOS NERVIOS"

#Terror!



EL DOLOR DE SU PIERNA DERECHA SE PRODUCE POR SU AVANZADA EDAD

NO, PORQUE LA OTRA PIERNA TIENE LA MISMA EDAD Y NO ME DUELE

El verbo "doler"

(A mí) me duele/-en
(A ti) te duele/-en
(A él, ella, usted) le duele/-en
(A nosotros,-as) nos duele/-en
(A vosotros,-as) os duele/-en
(A ellos, ellas, ustedes) les duele/-en

Me duele + nombre singular
Ej.: Me duele el estómago

Me duele + nombre plural
Ej.: Me duelen las muelas

Fuente:
https://www.google.pt/search?q=la+salud&bav=on.2.or.r_qf.&bvm=bv.47244034.d.ZWU&biw=1360&bih=615&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-BR&tbn=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=DWGrUbu-FliQ7Ab_4oHgAQ#um=1&hl=pt-BR&tbn=isch&sa=1&q=tiras+comicas+medicos&oq=tiras+comicas+medicos&gs_l=img.3...3698.7984.0.8193.21.21.0.0.0.165.1540.19j2.21.0...0.0...1c.1.15.img.xEb2gsAWdN4&bav=on.2.or.r_qf.&bvm=bv.47244034.d.ZGU&fp=7c980346e890d375&biw=1360&bih=615 (Consultado en 25/10/2012)

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS</p> <p>Ficha de léxico: La Salud</p> <p>Español - 11.º Curso, nivel 2</p>	
---	---	---

Ficha de trabalho realizada com base no PPT (CORRECCIÓN)

1. Después de ver el chiste y analizar los cómics, rellena la tabla con el vocabulario relacionado con la salud:



Profesiones	Objetos/lugares	Síntomas/enfermedades	Soluciones/recomendaciones	Otros
Médico	Consultorio	El colesterol	No comer demasiada carne y sal	Pacientes
Doctor	Hospital	Hipertensión	No hacer esfuerzos / no agacharse	Enfermos
Dentista	Estetoscopio	Dolor de espalda	No comer grasas en exceso	
Psicólogo	Batas blancas	El hígado	Lavarse los dientes	
	Camilla	Infarto	Dormir/comer/beber	
	Palos	Caries	Tomar pastillas	
	Recetas	Dientes rotos/fracturados	Escayola	
	Pastillas	Tener sed/hambre/sueño	Una tirita	
	Examen de diagnóstico	Dolor de pierna		
	Radiografía	Buena salud		
	Mascarilla	Los nervios		
		Obsesión		
		Sentirse mal		
	Estar muerto			
	Hueso fuera/ brazo o hombro roto			
	Dolor de alma/corazón/tristeza			

2. Unos de los verbos que solemos utilizar con frecuencia para hablar de nuestra salud es el verbo “doler”:

(A mí) me duele/-en

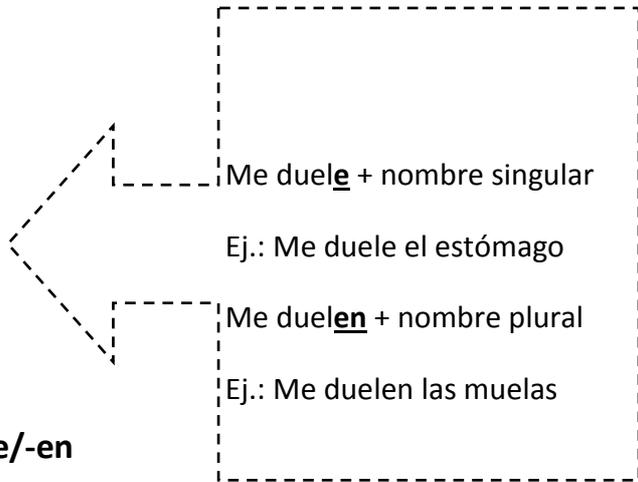
(A ti) te duele/-en

(A él, ella, usted) le duele/-en

(A nosotros,-as) nos duele/-en

(A vosotros,-as) os duele/-en

(A ellos, ellas, ustedes) les duele/-en



3. Relaciona :

¿Qué les pasa?	¿Qué les pasa?
<p>1. Me duele</p> <p>2. Me duelen</p> <p>a. los oídos</p> <p>b. el estómago</p> <p>c. las muelas</p> <p>d. el cuello</p> <p>e. los ojos</p> <p>f. la tripa</p>	<p>1. Me duele</p> <p>2. Te duele</p> <p>3. Le duele</p> <p>4. Nos duele</p> <p>5. Os duele</p> <p>6. Les duele</p> <p>Pablo tiene dolor</p> <p>Tenemos dolor</p> <p>Marisa y Lucía tienen dolor</p> <p>Tengo dolor</p> <p>Tienes dolor</p> <p>Tenéis dolor</p>

Creación propia: Nélia Sousa

4. Elige la respuesta adecuada:

- Es la enfermedad más común del mundo.
a. el jarabe b. la receta **c. el resfriado**
- Cuando una persona tiene una temperatura elevada.
a. la fiebre b. la tos c. el dolor
- Es una medicina que se usa para las infecciones.
a. el jarabe **b. el antibiótico** c. el alcohol

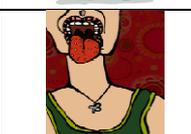
4) Es un síntoma común del resfriado.
a. **la tos** b. la inyección c. las tiritas

5) Es una acción que NO se hace en el consultorio del médico.
a. vacunar b. sacar la lengua d. tomar la temperatura **c. sacar una muela.**

Adaptado de: http://highered.mcgraw-hill.com/sites/0073385336/student_view0/capitulo10/vocabulario_2.html

4. ¿Cuáles de estos síntomas son propios de las siguientes enfermedades?

- 1. Doler el estómago 2. Estar resfriado 3. Tener escalofríos**
4. Tener fiebre 5. Tener fatiga 6. Doler la cabeza 7. Toser
8. Vomitar o devolver 9. Doler la espalda 10. Doler la garganta
11. Tener diarrea 12. Estar mareado 13. Hincharse la mano
14. No poder estirarse

	ENFERMEDADES	SINTOMAS
	La gripe	Estar resfriado Tener escalofríos Tener fiebre Tener fatiga Doler la cabeza
	La indigestión	Tener diarrea Estar mareado Vomitar o devolver Doler el estómago
	El reuma	No poder estirarse Hincharse la mano Doler la espalda
	Una fractura de brazo	Hincharse la mano
	Las anginas	Toser Doler la garganta No poder tragar
	El asma	No parar de estornudar
	La tensión alta	Estar mareado

Adaptado de: García Ortega Juliana, *¿Preparados? ¿listos? ¡Ya!*, Material de apoio, Lisboa, Direção- Geral de inovação e de desenvolvimento Curricular, 2009

ANEXO 6: Documento iconográfico humorístico

1º fase (Observação, descrição da imagem, hipótese sobre a intenção da imagem)



2º fase: (Comentário à frase que acompanha a imagem)



ANEXO 7: Ficha de compreensão prévia do monólogo humorístico

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS</p> <p>Ficha de trabalho nº1</p> <p>Español - 11.º Curso, nivel 2</p>	
---	---	---



Programa humorístico: *Club de la comedia*

Monólogo: “Nadie me deja conducir su coche”

Humorista: Eva Hache

(CORRECCIÓN)

1. Actividad de previsionado:

1.1 Relaciona las palabras subrayadas con su definición:



Ejemplos	Definiciones
<p>a. ¡<u>Coño</u>, qué pronto has llegado!</p> <p>b. Este <u>puto</u> coche no hace más que dejarme tirado.</p> <p>c. Tengo el coche en el <u>taller</u>.</p> <p>d. Apareció una <u>bala</u> incrustada en el muro.</p> <p>e. ¡Nadie me deja cambiar de <u>carril</u>! ¡Cuánto tráfico!</p> <p>f. Se quedó <u>agarrotado</u> cuando le dijeron que suspendió el curso.</p> <p>g. Salió de aquí <u>echando virutas</u>.</p> <p>h. Las mujeres le hacen perder <u>la cordura</u> a los hombres.</p> <p>i. ¿Me dejas el <u>mechero</u> para encender el cigarrillo?</p> <p>j. Pon el <u>intermitente</u> para girar en la calle siguiente.</p> <p>k. <u>Se tiró</u> del coche <u>en marcha</u>, ¡qué loco!</p> <p>l. Durante todo el viaje en coche, mi novio no quitó la mano del <u>asa</u> del coche.</p>	<p>1. Expresión que demuestra enfado o asombro.</p> <p>2. Lugar donde se reparan máquinas, en especial, coches.</p> <p>3. Quedarse rígido o inmóvil por alguna causa.</p> <p>4. Aparato que, mediante chispa o algún combustible, sirve para prender algo, encendedor.</p> <p>5. Una cosa que no tiene importancia.</p> <p>6. En carreteras y vías públicas, cada una de las divisiones por las que circulan los vehículos.</p> <p>7. Proyectil de armas de fuego.</p> <p>8. Salir de un transporte sin que esté parado.</p> <p>9. Hacer algo con rapidez.</p> <p>10. Dispositivo del automóvil que enciende y apaga periódicamente una luz lateral para señalar, por lo general, un cambio de dirección en la marcha.</p> <p>11. Característica de la persona que es prudente y sensata.</p> <p>12. Accesorio del coche situado arriba de la ventana que sirve para agarrarse.</p>

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1	5	2	7	6	3	9	11	4	10	8	12

Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 8: Estrutura narrativa do monólogo humorístico

1. Transcripción del monólogo humorístico:

- Da muchísimo gusto veros, de verdad.
- Muchísimas gracias a todos vosotros por venir hasta el teatro y muchísimas gracias a los transportes que han hecho que vengáis.
- Hay gente que ha venido andando... ya, también, pero hay gente que ha venido en coche, en autobús, en bola loca.
- Da igual.
- La cosa es que yo tengo una pregunta que tengo que haceros a vosotras:
- ¿Os han dejado conducir a vosotras?
- El coche, digo.
- Porque a mí más fácil que me dejen llevar el autobús.
- ¡No lo entiendo! Es un tema que me trae por la calle de la amargura.
- ¿Qué le pasa a la gente, conmigo? ¡Que soy una persona normal!
- ¿Por qué todos mis amigos no me dejan el coche?
- ¡No lo entiendo! ¡No lo entiendo!
- El otro día, le dije a mi novio que si me dejaba el coche, llevarlo un rato.
- Pues fíjate que me da, a mí que no le hizo mucha gracia.
- Llámalo intuición; llámalo la cara que puso; llámalo que se tiró en marcha...
- ¡No le hizo gracia!
- ¿Por qué? ¿Por qué?
- Le dije: ¿por qué?
- ¡¿Sí es un puto coche?!
- Además, ¿qué es lo peor que nos puede pasar?
- ¡Que nos matemos!
- Y él me dijo: «No, hay algo muchísimo peor: ¡que lo rayes!»
- Lo que le cuesta a ese hombre soltar las llaves, ¡por Dios!
- Que me las da, pero me las da así...
- Y yo: Trae, coño aquí, hombre. Siéntate ahí, de copiloto...
- Que el tío se sienta... y se sienta en el coche, y se sienta como, como..... agarrotado.
- Que digo: “Relájate, angustias.”
- Agárrate al asa, esa que ponen los concesionarios porque saben que tú vas a ir en ese asiento. ¡Agárrate!
- Mira, me pones de verdad haz el favor de relajarte, hijo, que vas todo el camino como si te estuvieran sacando una bala, ¡por Dios!
- Oy.....
- ¿Cuál es el acelerador?
- En serio, es un sufriente, metes ahí primera y ya está el tío: « ¡Ay, ay, ay, ay, ay!»
- Me cambio de carril: « Cuidado, cuidado, cuidado»
- Me voy a estampar contra un camión: « ¡Frena! ¡Frena! ¡Frena!»
- El tío, bueno, eso le dijo el tío del camión, porque el mío ya se había desmayado, ¡el cobarde!
- ¡No disfruta del viaje! Se lo noto que no.
- Nada que salta a la mínima, eh, a la mínima.
- El otro día, voy a darle al intermitente y pues le di al mechero. ¡Una cosa que le puede pasar a cualquiera! Y ya estaba el tío: « ¿Pero qué haces? ¡Loca, aaaah!»
- Digo: ¿Loca?, ¿loca?, ¿me estás llamando loca?
- Pues, ahora yo no abro los ojos hasta que no lo retires.

- Ahí, oye, lo qué es presionar, eh, se impuso la cordura, lo retiró echando virutas.
- Pero, mira, ¿sabes lo qué te digo? Que me tiene harta. Ya no vuelvo a pedirle el coche. En la vida se lo vuelvo a pedir.
- Bueno... él lo sabe, a ver... pero por alguna cosa se dice de este agua no beberé, de este coche no conduciré.
- Igual cuando nos lo devuelvan del taller.
- Ya veremos.

Fuente: <http://www.youtube.com/watch?v=3Gmio8Ewdo0> (Consultado en 19/04/2013)

2. Actividades de explotación del monólogo humorístico:

Estructura de la narrativa humorística

3.1 Personajes: la humorista, el público, el novio y el señor del camión.

3.2 Transportes: a pie, en coche, en autobús, en camión

3.3 Problema de la humorista: nadie la deja conducir

3.4 Acontecimientos: pedir las llaves, preguntar dónde estaba el acelerador, poner la primera la primera; cambiar de carril; Estamparse contra el camión; confundir el mechero y el intermitente.

3.5 Estado de ánimo de la humorista: incompreensión (multiplicidad de preguntas); enfado con la actitud de su novio (órdenes)

3.6 Reacciones y estados de ánimo del novio: preocupado, nervioso, agresivo,... Forma como le da las llaves;

En el coche está agarrotado y se agarra al asa;

Cada vez que su novia procede a una acción, le llama siempre la atención;

Se desmayó cuando se estampó contra un camión;

La llama de loca.

3.7 Al final, ¿qué decisión toma la humorista?

Nunca más vuelve a pedirle el coche

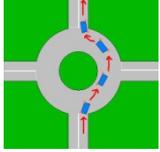
3.8 ¿Dónde está el coche? En el taller.

3.9 Estereotipo denunciado: las mujeres no tienen conciencia que no saben conducir.

3. Relaciona las imágenes con las instrucciones adecuadas:

¿Cómo obtener en 5 minutos el carné de conducir por Internet?

Ahora, con Internet, ya no necesitas apuntarte en una autoescuela para obtener el carné de conducir. Completa este cuestionario, asociando las imágenes a la instrucción adecuada. Si tienes la puntuación máxima, ¡Enhorabuena! Te enviaremos tu carné de conducir y podrás coger las llaves del coche de tu padre.

Imágenes	Claves	Instrucciones
<p>1. </p>	<p>1.b</p>	<p>a. Respeta los límites de velocidad.</p>
<p>2. </p>	<p>2.j</p>	<p>b. Rodear la rotonda.</p>
<p>3. </p>	<p>3.f</p>	<p>c. Para. El semáforo está rojo.</p>
<p>4. </p>	<p>4.h</p>	<p>d. Da un bocinazo cuando sea necesario.</p>
<p>5. </p>	<p>5.i</p>	<p>e. Mira/ajusta los retrovisores.</p>
<p>6. </p>	<p>6.g</p>	<p>f. Deja cruzar la calle a los peatones.</p>
<p>7. </p>	<p>7.e</p>	<p>g. Bebe agua cuando conduzcas y no alcohol.</p>
<p>8. </p>	<p>8.d</p>	<p>h. Pon gasóleo si no el coche no andará.</p>
<p>9. </p>	<p>9.p</p>	<p>i. Mantén la distancia de seguridad.</p>

10. 	10.c	j. Abrochate el cinturón.
11. 	11.l	k. Gira a la izquierda.
12. 	12.k	l. Sigue todo recto.
13. 	13.o	m. Frena.
14. 	14.m	n. Cambia de carril.
15. 	15.n	o. Gira a la derecha.
16. 	16.a	p. Pon el intermitente.

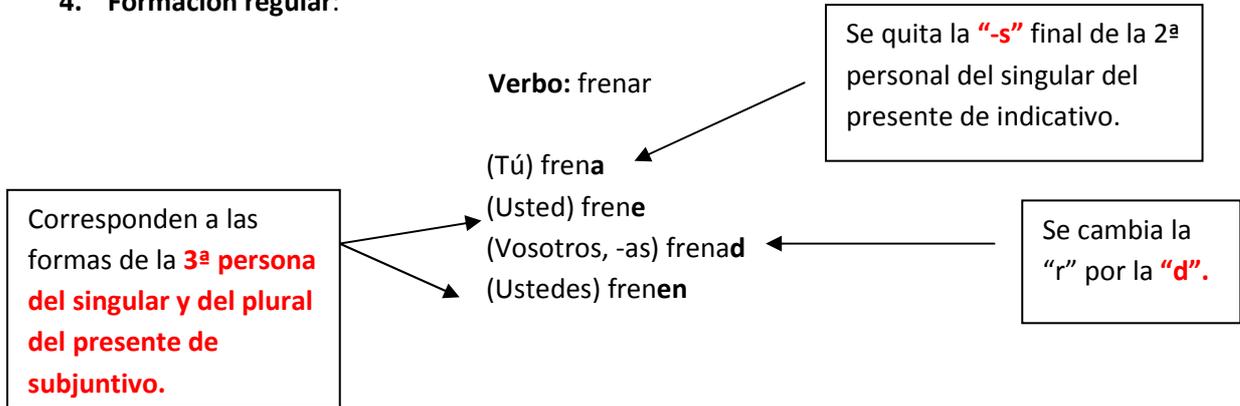
Fuente de la imágenes:

http://www.google.es/search?hl=es&site=img&tbm=isch&source=hp&biw=1024&bih=447&q=coches&og=coches&gs_l=img.3..0110.8735.10745.0.11034.8.6.1.1.1.0.248.898.0j5j1.6.0...0.0...1ac.1.11.img.69Z-TxPRhYM#hl=es&site=img&tbm=isch&sa=1&q=coches+y+se%C3%B1ales&og=coches+y+se%C3%B1ales&gs_l=img.3...3032.5394.0.5538.10.10.0.0.0.159.991.7j3.10.0...0.0...1c.1.11.img.6jE0J1ZfiIM&bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.45645796,d.ZGU&fp=3fe629df936092a4&biw=1024&bih=447 (Consultado en 25/04/2013)

Creación propia: Nélia Sousa

Ficha sobre el imperativo afirmativo (CORRECCIÓN)

1. En la transcripción del monólogo hay verbos subrayados, ¿a qué tiempo verbal corresponden?
2. ¿Cuándo se suele utilizar el Imperativo afirmativo?
Se utiliza para dar órdenes, consejos, instrucciones,...
3. Formación regular:



-AR Viajar	-ER Comer	-IR Partir
Viaja	Come	Parte
Viaje	Coma	Parta
Viajad	Comed	Partid
viajan	Coman	Partan

* Los cambios ortográficos, vocálicos y consonánticos del presente de indicativo y presente de subjuntivo **se mantienen** en imperativo afirmativo:

Ejemplos: piensa / empiece / conozcan

5. Formación irregular:
Descubre a qué verbo pertenecen las formas siguientes:

sé ve ten sal ven haz di pon

IR	TENER	VENIR	PONER	SALIR	HACER	DECIR	Ser
Ve	Ten	Ven	Pon	Sal	Haz	Di	Sé
Vaya	Tenga	Venga	Ponga	Salga	Haga	Diga	Sea
Id	Tened	Venid	Poned	Salid	Haced	Decid	Sed
Vayan	Tengan	Vengan	Pongan	Salgan	Hagan	Digan	Sean

* Estos verbos solo son irregulares en la **1ª persona del singular**.

¡Ojo!

6. El imperativo afirmativo y los pronombres:

1. Entrega el coche en el taller → **Entrégalo**
2. Cerrad la ventana está frío → **Cerradla**
3. Cuenta la historia del accidente contra el camión a tu hermana. Seguro que se va a reír un montón → **Cuéntasela**
4. **¡Relájate**, angustias!

El imperativo afirmativo y los pronombres
<ol style="list-style-type: none"> 1. En imperativo afirmativo escribimos los pronombres de objeto directo, indirecto y reflexivo delante del verbo, formando una sola palabra. 2. Cuando hay dos pronombres, escribimos primero el de objeto indirecto y después el de objeto directo. 3. Los pronombres de objeto indirecto <i>le</i> y <i>les</i> cambian a "se" cuando van acompañados de los pronombres <i>lo, los, la y las</i>.

7. Observa los imperativos fosilizados:

1. ¡**Anda**! Luisa compró un coche como el mío.
2. (Riiing) ¿**Dígame**? ¿Quién es?
3. ¡**Vaya**! Me he dejado el móvil en el autobús.
4. **Mira**, hazme el favor de relajarte.
5. ¡**Oye**! A ver si me ayudas un poco, ¿eh?
6. ¡**Toma**! Eso que me cuentas del camión es increíble.
7. **Vale**, esta vez te dejo conducir el coche.
8. ¡**Venga**! Vamos al Club de la comedia para reírnos un poco con Eva Hache.

8. ¿Qué imperativo fosilizado utilizamos para expresar...

a. ... sorpresa, enfado, extrañeza, disgusto?	1, 3, 6
b. ... decir que se está de acuerdo?	7
c. ... invitar enfáticamente a alguien a hacer algo?	8
d. ... llamar la atención sobre algo que se dice?	4,5
e. ... contestar al teléfono?	2

¡A practicar!

9. Pon las siguientes frases en imperativo y utiliza el pronombre adecuadamente cuando sea necesario:

- a. Tienes que ser puntual. **Sé puntual.**
- b. Quiero que te vayas. **Vete.**
- c. Vas a su casa y se lo preguntas. **Ve a su casa y pregúntaselo.**
- d. ¡A estudiar! **Estudia.**
- e. Hay que intentarlo. **Inténtalo.**
- f. ¿Le importaría venir a verme esta tarde? **Venga a verme esta tarde.**
- g. Espero que te lo comas todo. **Cómetelo todo.**
- h. Subes a casa y le entregas a Juan este libro. **Sube a casa y entrégaselo.**
- i. ¿Me harías ese favor? **Hazme ese favor.**

10. Selecciona uno de los siguientes problemas y escribe cinco cosas en el que aconsejes soluciones usando el imperativo afirmativo:

Mi novio no me deja conducir su coche. (Las chicas)

Mi novia no me deja ir solo de vacaciones con mis amigos. (Los chicos)

- a. _____
- b. _____
- c. _____
- d. _____
- e. _____

Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 9: Ficha de trabalho de dois alunos: Preenchimento de balões de uma sequência de imagens

Primeiro trabalho:

1. Rellena los globos imaginando el diálogo entre las dos personas, no te olvides de utilizar el imperativo afirmativo:



¡No hay personas!



¡Qué bueno! Pienso que consigo aparcar aquí.



¡Es un poco pequeño!



¿¡Está difícil!



¿Qué pasa conmigo?



¡Hola! Dame las llaves, Yo lo aparco.



¿Crees que lo consigues?



Pero, ¿Cómo no ha conseguido aparcar en este lugar?



¡Qué facilidad, hombre!



¡Increíble!



¡Debo reconocer que las chicas también son buenas conductoras!

Segundo trabalho:

1. Rellena los globos imaginando el diálogo entre las dos personas, no te olvides de utilizar el imperativo afirmativo:



Ah, un lugar libre.



Voy a aparcar aquí con mi panda mil.



Pienso que mi coche cabe...



... o tal vez no.



¡Caramba! mi coche no tiene sensores de aparcamiento.



¡Hola chico!
¡Sal fuera del coche!
¡Date prisa!



Pero, pero el coche es mío.

Todos son iguales. Piensan que saben conducir y son peores que las mujeres.

¡Ve y aprende a aparcar un panda!

¡Muy bien, muy bien!

Tengo que pedirle el número.

Fuente: <http://www.youtube.com/watch?v=A1fSjUHVncA>

Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 10: Ficha de trabalho sobre a carta de uma mãe dirigida ao seu filho

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS Español - 11.º Curso, nivel 2 CORRECCIÓN</p>	
---	--	---

Carta en clave de humor de una madre a su hijo

Querido hijo,

Te escribo estas líneas para que sepas que estoy viva. Estoy escribiéndote despacio porque sé que tú no eres muy rápido leyendo. Si recibes esta carta es que te llegó; si no, me lo dices y te la mando otra vez.



El tiempo por aquí no está mal: **la semana pasada** sólo llovió dos veces; la primera estuvo lloviendo tres días, y la segunda cuatro.

Ya te he mandado la chaqueta, pero te digo que tu tío Pepe dijo que si la mandábamos con botones pesaría mucho, y el envío sería muy caro, así que se los quitamos y se los metimos en el bolsillo de dentro.

Por fin, ya hemos podido enterrar a tu abuelo; lo encontramos cuando lo de la mudanza; estaba metido en el armario desde aquel día que nos ganó jugando al escondite.

Te cuento que **el otro día** explotó la cocina de gas y tu padre y yo salimos disparados por el aire y caímos fuera de la casa. ¡Qué emoción! Era la primera vez que tu padre y yo salíamos juntos de casa. Vino el médico y me puso un tubo de cristal en la boca y me dijo que no podía hablar durante diez minutos. Tu padre quería comprarle el tubo.

Perdona la mala letra y las faltas de ortografía; es que yo me canso de escribirte y ahora le estoy dictando a tu padre y ya sabes lo burro que es. Y hablando de tu padre, ¡qué orgulloso está! Te cuento que ahora tiene un buen trabajo, tiene 500 personas por debajo de él; es el encargado del cementerio.



El otro día leí en el periódico que, según las encuestas, la mayoría de los accidentes ocurren a un kilómetro de casa, así que nos mudamos

más lejos. No vas a reconocer la casa; el sitio es muy guapo y hasta tengo lavadora, aunque no estoy segura de que funcione. **Ayer**, **metí** la ropa, **tiré** de la cadena y desde ese momento no la **volví** a ver.

Tu hermana Julia, la que se **casó** con su marido, **tuvo** un hijo. Como todavía no sé de qué sexo es, no puedo decirte si eres tío o tía. Si es niña van a llamarla como yo. Ella, a tu hermana la llamará mamá.

Y, por último, tu hermano Juanchu sigue tan despistado como siempre; **el otro día** **cerró** el coche, **dejó** las llaves dentro y **tuvo** que ir 3 km para allá y 3 km para acá, a casa, a buscar el duplicado, para poder sacarnos a tu padre y a mí de dentro del coche.

A quien nunca más hemos visto por aquí es al tío Carlones, el que se **murió** **el año pasado**.

Ahora el que nos tiene preocupados es tu perro, el Puski; está empeñado en correr detrás de los coches que están parados.

¿Recuerdas a tu amigo Antón? Ya no está en este mundo. Su padre **murió** **hace dos meses** y como había pedido ser enterrado en el lago, el pobre Antón **murió** cavando la poza en el fondo.

Bueno, hijo, no te pongo dirección de la carta porque no la sé. La gente, que **vivió** aquí antes, se **llevó** los números para no tener que cambiar de dirección. Si ves a doña Remedios, salúdala de mi parte; si no la ves, no le digas nada.

Un abrazo.

Tu madre que te ama. Yo.

P.D. Iba a mandarte 100 euros pero ya he cerrado el sobre.

Adaptado de: <http://www.cuentascuentos.com/humor-carta-de-una-madre-a-su-hijo-tonto/> (Consultado en 15/12/12)

1. Contesta a las siguientes preguntas sobre la carta que acabamos de leer:

1.1 ¿Quién escribe a quién? **Una madre escribe a su hijo**

1.2 La madre cuenta varios sucesos sobre varias personas. ¿Quiénes son esas personas? **Son el tío Pepe, su abuelo, su padre, su hermana Julia, su hermano Juanchu, el tío Carlones, el perro Puski, el padre de Antón, su amigo Antón y Doña Remedios.**

1.3 Estos son los sucesos más importantes que le cuenta. Ordénalos

1. **Su madre le cuenta que está viva.**
2. **Lo informa que le envió su chaqueta con los botones en el bolsillo.**
3. **Le habla del tiempo.**

4. Refiere el entierro de su abuelo.
 5. Le cuenta la explosión de la cocina de gas y de la venida del médico.
 6. Le habla del empleo de su padre.
 7. También le cuenta su traslado a otra casa y lo de la lavadora.
 8. Le dice que su hermana Julia tuvo un bebé.
 9. Le cuenta que su hermano Juanchu dejó las llaves dentro del coche.
 10. Le habla de la muerte del tío Carlones.
 11. Le cuenta que su perro Puski corre detrás de los coches que están parados.
 12. Le habla de la muerte del padre de su amigo Antón y de Antón
 13. Le pide para saludar a su amiga Doña Remedios.
 14. Y por fin, le explica por qué no le puede enviar 100 euros.
2. Como has comprobado tras la lectura de la carta, la madre cuenta muchas tonterías. Aquí las tienes, justifica por qué son bobadas:

Tonterías de la madre
<p>- “Estoy viva.”</p> <p>Es una evidencia. Si escribe es que está viva.</p> <p>- “Estoy escribiéndote despacio porque sé que tú no eres muy rápido leyendo.”</p> <p>Independientemente de escribir deprisa o despacio eso no va a influenciar la lectura lenta de su hijo.</p> <p>- “Si recibes esta carta es que te llegó; si no, me lo dices y te la mando otra vez.”</p> <p>Su hijo no sabe qué va a recibir una carta de su madre , ¿Cómo podría pedirle que se la envíe de nuevo?</p> <p>- “... la semana pasada sólo llovió dos veces; la primera estuvo lloviendo tres días, y la segunda cuatro.”</p> <p>No llovió dos veces sino toda la semana.</p> <p>- “Ya te he mandado la chaqueta... así que se los quitamos y se los metimos en el bolsillo de dentro.”</p> <p>El hecho de haber quitado los botones y haberlos puesto en el bolsillo de la chaqueta no va a hacer que pague menos por el envío de la carta.</p> <p>- “... ya hemos podido enterrar a tu abuelo; lo encontramos... estaba metido en el armario desde aquel día que nos ganó jugando al escondite.”</p>

Cuando se verifica la desaparición de un ser querido se suele pedir ayuda a la policía y no esperar hasta encontrarlo pasados varios días en un armario.

- “el otro día explotó la cocina de gas y tu padre y yo salimos disparados por el aire y caímos fuera de la casa. ¡Qué emoción! Era la primera vez que tu padre y yo salíamos juntos de casa.”

Para su madre en vez de ser algo terrorífico, fue algo maravilloso porque, por primera vez, salió junta con su marido de casa.

- “me puso un tubo de cristal en la boca y me dijo que no podía hablar durante diez minutos. Tu padre quería comprarle el tubo.”

El tubo de cristal es algo para ayudar a respirar pero el marido lo quería comprar para callar a su mujer.

- “... tu padre.... ahora tiene un buen trabajo, tiene 500 personas por debajo de él; es el encargado del cementerio.”

El padre no tiene 500 personas bajo su poder sino debajo de él, ya que están enterrados en el cementerio donde trabaja.

- “... leí en el periódico que, según las encuestas, la mayoría de los accidentes ocurren a un kilómetro de casa, así que nos mudamos más lejos.”

Eso va a suceder independientemente de la casa donde se vive.

-“ ... hasta tengo lavadora, aunque no estoy segura de que funcione. Ayer metí la ropa, tiré de la cadena y desde ese momento no la volví a ver.”

Lo que tiene la madre no es una lavadora sino un váter.

-“ Tu hermana Julia... tuvo un hijo. Como todavía no sé de qué sexo es, no puedo decirte si eres tío o tía.”

Independientemente del sexo del niño, él será siempre el tío.

- “Si es niña van a llamarla como yo. Ella, a tu hermana la llamará mamá.”

Es normal que la llame mamá pues es su hija. Eso no quiere decir que ha cambiado de nombre.

- “... tu hermano Juancho sigue tan despistado... cerró el coche, dejó las llaves dentro y tuvo que ir 3 km para allá y 3 km para acá, a casa, a buscar el duplicado, para poder sacarnos a tu padre y a mí de dentro del coche.”

Si el padre y la madre estaban dentro del coche podían perfectamente dar la

llave a Juanchu.

- “A quien nunca más hemos visto por aquí es al tío Carlones, el que se murió el año pasado.”

Si murió el año pasado, es evidente que nunca podría verlo por allá.

- “... nos tiene preocupados es tu perro, el Puski; está empeñado en correr detrás de los coches que están parados.”

Es imposible correr detrás de coches parados.

- “... no te pongo dirección de la carta porque no la sé. La gente, que vivió aquí antes, se llevó los números para no tener que cambiar de dirección.”

Las direcciones son siempre las mismas, independientemente de quién las habita.

- “Si ves a doña Remedios, salúdala de mi parte; si no la ves, no le digas nada.”

Es evidente que si no la ve, no le podrá decir nada.

-“ Iba a mandarte 100 euros pero ya he cerrado el sobre.”

Si ya había cerrado el sobre, no podría incluir una posdata.

- “Tu madre que te ama. Yo”

Nadie firma una carta con el pronombre personal “yo”.

3. Subraya los verbos que expresan acciones pasadas.

4. Identifica los marcadores temporales:

Los marcadores temporales son: *el otro día, ayer, el año pasado, hace dos meses, la semana pasada.*

5. Imagina que ocurrió un milagro y que recibiste la carta de tu madre. Intenta contestarle hablándole de tu vida desde que te fuiste de casa. No te olvides de decir tonterías y de utilizar el pretérito indefinido.

Respuesta libre



Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 11: Produção escrita de um aluno de resposta à carta de uma mãe dirigida ao seu filho

Querida madre,

Te estoy escribiendo estas líneas para que sepas que estoy muy enfadado contigo. Pues, todavía no me has enviado los 1000 euros que me habías prometido. No quiero oír más tu nombre. Es como si hubieras dejado de ser mi madre.

Sin embargo, te voy a contar lo que pasa en mi vida.

Aquí en Arabia, tengo seis mujeres y trece hijos pero no sé el nombre de todos.

En este momento, soy billonario porque tengo muchas reservas de petróleo. Soy un hombre muy poderoso pero necesito los mil euros que me habías prometido porque quiero obtener el carné de conducir.

Como debes saber, tengo 40 años y muchos amigos en Facebook por eso soy un hombre muy sociable.

Espero que la familia esté bien.

Abrazo de tu hijo que te quiere mucho.

P.D.: Pero voy dejar de amarte si no me envías el dinero. ¿Vale?

ANEXO 12: Entrevista de trabalho disparatada (exercício de associação de perguntas-respostas)

(CORRECCIÓN)

“Entrevista disparatada”



PREGUNTAS INTRODUCTORIAS

- ¿Le ha costado encontrar aparcamiento? ➔ ¿Qué te hace pensar que he venido en coche, listillo? ¿O me lo preguntas porque el trabajo es de aparcacoches?
- ¿Conocía nuestra empresa anteriormente? ➔ Por supuesto. Debo confesar que incluso llevo su logo tatuado en el pecho, y me sé de memoria sus últimos 19 balances.
- ¿Por qué se presenta para este puesto? ➔ Las voces me ordenaron venir aquí. A ti también, ¿no?

PREGUNTAS SOBRE LA FORMACIÓN Y LOS ESTUDIOS

- ¿Por qué escogió sus estudios? ➔ Para prepararme para dedicar mi vida a su empresa.
- ¿En qué destacó en sus estudios? ➔ Por hacer caricaturas de los profesores.
- ¿Ha recibido alguna formación complementaria? ➔ He cursado un MASTER OF BISNIS ADMINISTREICHON.

PREGUNTAS SOBRE LA EXPERIENCIA PROFESIONAL Y LA EMPRESA

- ¿Por qué desea trabajar en esta empresa? ➔ Te confundes. Yo preferiría estar en mi casa viendo la tele. Lo que quiero es ganar pasta.
- ¿Qué experiencia tiene a nivel profesional? ➔ La experiencia suficiente para saber que aquí no me va a servir de nada.
- ¿Le gustaría trabajar solo o en grupo? ➔ Solo, para poder pasar horas hurgándome la nariz sin que nadie me mire.
- ¿Por qué dejó el trabajo anterior? ➔ Porque las secretarías eran muy feas.
- ¿Qué tipo de tareas y actividades le gusta realizar en el trabajo? ➔ Solitario de Windows, visitar páginas de deporte y tomar café.
- ¿Prefiere dar órdenes o que le digan lo que ha de hacer? ➔ “Yo mando y ordeno” es mi lema.
- ¿Está dispuesto a trabajar más tiempo del acordado? ➔ Solo si las horas extra son para colocar explosivos y volar el edificio contigo y con el jefe dentro.
- ¿Cómo supo de la existencia de esta plaza? ➔ Gracias a una novedosa y revolucionaria invención, fruto del ingenio humano, conocida como “sección de anuncios clasificados”.
- ¿Por qué le interesa este trabajo? ➔ Para ganar dinero. Tengo la mala costumbre de comer 3 veces al día. Oh, ¿te pensabas que realmente me molaba tu empresa?
- ¿Por qué cree que le habríamos de contratar? ➔ Por mis cualidades decorativas. Tengo un armario lleno de ropa que
- ¿Qué es lo que más valora de un puesto de trabajo? ➔ Horario, salario, tiempo que pierdo en desplazarme, nivel de explotación...

PREGUNTAS PERSONALES

- ¿A qué le gusta dedicar su tiempo libre? ➔ Bombardear orfanatos, robar a los mendigos... Lo normal.
- Diga alguna cosa positiva de usted. Y alguna negativa. ➔ Algo positivo: Estoy tan desesperado por trabajar, que estoy dispuesto a soportar entrevistas tan imbéciles como ésta. Algo negativo: Mi paciencia tiene un límite.
- ¿Qué actitud tiene delante de los encargos imprevistos o urgentes? ➔ Vaya, esta pregunta sí que no me la esperaba.
- ¿Tengo que responder rápido?
- ¿Cuál es el problema social que más le preocupa? ➔ Me angustia la posibilidad de que los pantalones de pata de elefante vuelvan a ponerse de moda.
- ¿Con quién vive? ➔ Con el amigo imaginario de mi amigo imaginario.
- ¿Tiene hijos o quiere tenerlos? ➔ No tengo hijos. Los tendré cuando me jubile.
- ¿Qué personas o empresas nos pueden facilitar referencias de usted? ➔ La Seguridad Social puede confirmar que llevo toda mi vida siendo explotado. Con eso debería bastar.

PREGUNTAS SOBRE LAS CONDICIONES LABORALES DESEADAS

- ¿Que sueldo desearía ganar? ¿Y en el futuro? ➔ Mil millones de euros diarios. En el futuro, diez mil millones de euros por hora.
- ¿Le supondría algún problema desplazarse en coche al trabajo? ➔ Yo preferiría que me llevases a caballo.
- ¿Estaría dispuesto a viajar a menudo? ➔ A Menudo no viajaría, es un sitio muy feo.
- ¿Qué horario preferiría? Cuantas menos horas, mejor. Y si encima no tengo que madrugar, firmo ya mismo.
- ¿Cuándo cree que podría comenzar? ➔ El 2 de noviembre de 2018.

ANEXO 13: Entrevistas de emprego realizadas por dois grupos de alunos

Ficha de expressão oral: La entrevista de trabajo humorística

1. Redacta un anuncio de empleo:

OFERTA DE EMPLEO
Se necesita: Animador para la fiesta de cumpleaños de Tiago
Se requiere:
Humor Inteligente
Dotes comunicativos
Se ofrece:
Se ofrece un sueldo conforme a las cualidades profesionales del colaborador
Dulces y globos de colores
Mucho amor y cariño del público

2. En parejas, elaborad el cuestionario de la entrevista y las respuestas dadas. Como hay muchos candidatos para esta oferta de trabajo, la entrevista no puede tardar mucho, por eso, el entrevistador solo podrá hacer un determinado número de preguntas respetando las indicaciones que vienen a continuación:

Saludos:

¡Buenos días, Luís Silva! Por favor, siéntese.

Preguntas/respuestas introductorias:

1. ¿Bien, qué espera de esta entrevista?
Una oportunidad para poner bombas en la sala de fiesta y robar a los invitados. Lo normal
2. ¿Pero, no sabe usted que esta entrevista es para animador de fiestas y no para terroristas?
Es eso mismo, voy a animar la fiesta, je,je,je.

Preguntas/respuestas sobre los estudios y la formación:

3. ¿Qué experiencia tiene a nivel profesional?
La experiencia suficiente para saber que voy a tener este empleo.
4. ¿Cómo tiene tanta seguridad de eso?

Porque soy el único candidato.

5. ¿Está dispuesto a trabajar más tiempo del acordado?
6. Solo si las horas extra son para colocar explosivos y volar el edificio con nosotros y Tiago dentro, claro.

Preguntas/respuestas sobre la experiencia profesional y la empresa:

7. ¿Ha hecho algún curso en animación?
Sí, robé el diploma.
8. ¿En qué destacó en sus estudios?
En química porque hice los mejores explosivos de la clase.

Preguntas/respuestas sobre datos personales:

9. ¿ Con quién comparte su sentido de humor?
10. Bin Laden, mi amigo del corazón.
11. ¿Cuál es el problema social que más le preocupa?
Que termine la producción de explosivos.

Preguntas/respuestas sobre condiciones laborales deseadas:

12. ¿Qué sueldo desearía ganar?
Los dulces y globos están bien pero quería también dinamita.
13. ¿Qué horario preferiría?
Preferiría por la noche para tener tiempo de colocar los explosivos de cumpleaños.

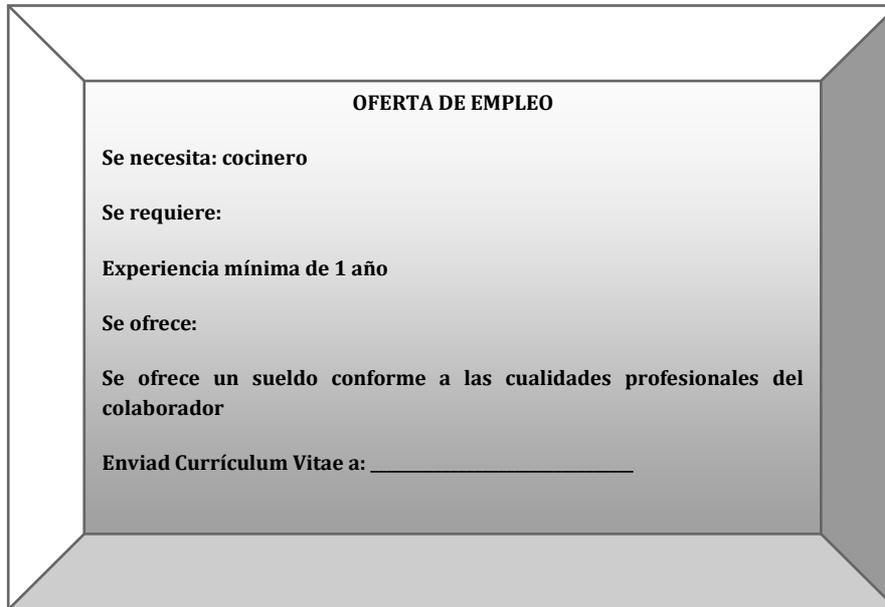
Respuesta favorable o desfavorable con justificación y despedida:

Me parece que usted es el mejor y el único candidato. Es un loco y su perfil corresponde perfectamente al trabajo. El empleo es suyo. Buen trabajo.

Creación propia: Nélia Sousa

Ficha de expresión oral: La entrevista de trabajo normal

1. Redacta un anuncio de empleo:



OFERTA DE EMPLEO

Se necesita: cocinero

Se requiere:

Experiencia mínima de 1 año

Se ofrece:

Se ofrece un sueldo conforme a las cualidades profesionales del colaborador

Enviad Currículum Vitae a: _____

2. En parejas, elaborad el cuestionario de la entrevista y las respuestas dadas. Como hay muchos candidatos para esta oferta de trabajo, la entrevista no puede tardar mucho, por eso, el entrevistador solo podrá hacer un determinado número de preguntas respetando las indicaciones que vienen a continuación:

Saludos:

¡Buenas Tardes!

¡Hola, buenas tardes!

Preguntas/respuestas introductorias:

14. ¿Conocía nuestra empresa anteriormente?

Sí, por supuesto. Es una empresa muy conocida y con buen nombre.

15. ¿Le gusta nuestro restaurante?

Sí. Cuando vine aquí a cenar, fui muy bien acogido y tratado.

Preguntas/respuestas sobre los estudios y la formación:

16. ¿Cuáles son sus estudios?

Hice un curso profesional de cocinero

17. ¿En qué se destacó en sus estudios?

Durante el curso, saqué buenas notas pero destaqué sobre todo por hacer buenísimos postres.

Preguntas/respuestas sobre la experiencia profesional y la empresa:

18. ¿Cuál fue su último empleo?

Bueno, trabajé en un restaurante en Portugal que se llama “O muralhas” en Viseu

19. ¿Por qué salió de ese restaurante?

Porque la condiciones de trabajo eran muy malas y como debe saber en Portugal el sector de la restauración está en crisis.

Preguntas/respuestas sobre datos personales:

20. ¿A qué le gusta dedicar su tiempo libre?

Me gusta salir con mis amigos y cocinar para ellos. También me gusta oír música.

21. ¿Con quién vive?

Vivo todavía con mis padres a pesar de tener 34 años

Preguntas/respuestas sobre condiciones laborales deseadas:

22. ¿Qué sueldo desearía ganar?

Me gustaría empezar con lo que me ofrecen.

23. ¿Cuándo cree que podría empezar?

Cuando desee. Estoy disponible.

Respuesta favorable o desfavorable con justificación y despedida:

- Bueno, voy a tener en cuenta esta entrevista y después le comunicamos nuestra decisión, pero no se preocupe porque me ha gustado muchísimo su CV y esta entrevista.
- ¡Adiós!
- Gracias. ¡Adiós!

Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 14: Ficha de consolidação de léxico e de introdução ao estudo do “Pretérito perfecto”

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS</p> <p>Español - 11.º Curso, nivel 2</p>	
---	---	---

(CORRECCIÓN)

1. Lee con atención el texto siguiente:

¡Ay, qué dolor! Me han lesionado

Esta semana, el futbolista portugués Cristiano Ronaldo ha sufrido varias lesiones en el partido de fútbol con el Barcelona y ha tenido que ir a visitar el médico. En ese partido, para recuperar el balón, Xavi Hernández golpeó con su mano derecha la cabeza de Cristiano. Este se cayó al suelo golpeándose los brazos contra el terreno de juego, haciendo que sus hombros se contrajeran causándole una contractura muscular. Además, se golpeó la boca contra el césped perdiendo así algunos dientes. Sin embargo, lo más grave fue la patada que recibió del jugador del Barça que dejó inmóvil al jugador madridista. Esta mañana, el médico del club ha examinado su pierna, rodilla, tobillo y pie para asegurarse de que no había lesiones importantes. El jugador deberá permanecer en reposo durante dos semanas hasta que se recupere. En toda su carrera futbolística, Cristiano Ronaldo nunca había sufrido tantas lesiones de una sola vez.

Creación propia: Nélia Sousa

2. Cristiano se ha lesionado durante el partido de fútbol. Indica dónde. Después de identificar sus lesiones, indica las otras partes del cuerpo ayudándote del recuadro:

la frente la oreja el ojo la nariz los dientes la boca el cuello los hombros la espalda el vientre el codo el brazo las manos la muñeca la pierna la rodilla el tobillo el pie el pecho



ANEXO 15: Ficha sobre a mãe normal e o pai ideal

	<p style="text-align: center;">ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS Ficha de trabalho Español - 11.º Curso, nivel 2</p>	
---	---	---

Todo lo que mi madre me enseñó (Alumno A y B) (CORRECCIÓN)

1. Cada oveja con su pareja. Encuentra lo que esta madre enseñó a su hijo:

1. Mi madre me enseñó **religión**:
“Reza para que esta mancha salga de la alfombra.”
2. Mi madre me enseñó **lógica**:
“Porque lo digo yo, por eso... ¡y punto!”
3. Mi madre me enseñó a ser **precavido**:
“Usa ropa interior limpia, no vayan a tener que desnudarte si tienes un accidente.”
4. Mi madre me enseñó **ironía**:
“Sigue llorando y yo te voy a dar una razón verdadera para que llores.”
5. Mi madre me enseñó a ser **ahorrativo**:
“¡Guarda las lágrimas para cuando yo muera!”
6. Mi madre me enseñó técnicas de **contorsionista**:
“¡Mira la suciedad que tienes en la nuca, vuélvete!”
7. Mi madre me enseñó **fuerza y voluntad**:
“¡Te vas a quedar sentado! hasta que te comas todo!”
8. Mi madre me enseñó a **apreciar un trabajo bien hecho**:
“¡Si os vais a matar, hacedlo fuera. Acabo de terminar de limpiar!”
9. Mi madre me enseñó **meteorología**:
“Parece que un huracán pasó por tu habitación!”
10. Mi madre me enseñó **hipocresía**:
“¡Te he dicho un millón de veces que no seas exagerado!”
11. Mi madre me enseñó a entender **el ciclo de la vida**:
“¡Te traje a este mundo, y te puedo sacar de él!”
12. Mi madre me enseñó **modificaciones de patrones del comportamiento**:
“¡Deja de actuar como tu padre!”
13. Mi madre me enseñó **envidia**:
“¡Hay millones de chicos menos afortunados en este mundo que no tienen una mamá tan maravillosa como la tuya!”
14. Mi madre me enseñó habilidades como **ventriloquía**:
“¡Cállate y contéstame: ¿por qué lo hiciste?”
15. Mi madre me enseñó técnicas de **odontología**:
“¡Si me vuelves a contestar, te estampo los dientes en la pared!”



Fuente:

<http://desmotivaciones.es/5560514/Mi-madre-dice-ven>

(Consultado em 23/12/2012)



16. Mi madre me enseñó **rectitud**:
“¡Te voy a enderezar de un guantazo!”

¿Tu madre también te enseñó esas cosas?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
c	a	h	f	d	g	i	k	e	l	b	j	n	m	p	o

Creación propia: Nélia Sousa

2. Este padre está muy confuso, a veces, dice cosas que a nosotros jóvenes no nos gustan pero, otras veces, dice cosas que son maravillosas. Encuentra las versiones opuestas de cada frase:

“¡La doble personalidad del padre!”

- a. Me encanta cuando los sábados sales hasta muy tarde con tus amigos y duermes durante todo el domingo mientras nosotros disfrutamos el almuerzo con toda la familia.

Si quieres salir hasta tarde tienes que el día siguiente levantarte temprano para ayudar a tu madre a hacer la comida y pasar la tarde en familia así como hacer tus deberes para lunes.(4)

- b. ¿Sabes qué hija? Ahora que has cumplido 13 años, estás lista para salir sola a tus citas con chicos. ¿No te parece que va a ser divertido?

Solo podrás salir cuando tengas 18 años. Cuando llegues a esa edad, quiero saber con quién y dónde van. Además, yo decido la hora a la que debes volver, o sea, tienes que volver a casa a la medianoche ni un minuto más. (11)

- c. Empiezo a disfrutar de que me faltes al respeto cuando están mis amigos.

¿Con quién piensas que estás hablando? Yo soy tu padre y quién manda soy yo, o sea, hay que respetarme y hablar correctamente delante de mis amigos.(2)

- d. Hijo/-a, el otro día en tu fiesta de cumpleaños me di cuenta de que todos tus amigos tienen una cierta actitud de “no sé qué hacer con mi vida y me siento perdido”... Me gusta eso.

Hijo/-a, tus amigos son una mala influencia para ti, esas amistades no me gustan, aléjate de ellos. No quiero que seas así. Hay que saber lo que se quiere en la vida y luchar por ello. (1)

- e. Toma mi tarjeta de crédito y las llaves de mi coche nuevo. ¡Disfruta de la vida con locura!

Quieres que te de dinero y que te preste el coche. ¿Qué has hecho para merecerlo? Nada. Por eso, si quieres salir y tener un coche, ve a trabajar. (6)

- f. Qué bueno que siempre encuentras un programa de televisión para ver y ocupas todo el tiempo en el ordenador de la familia para chatear con tus amigos y mirar Facebook.

No tienes más nada que hacer sino ver la televisión y pasar todo tu tiempo en el ordenador. ¿Te acuerdas de que tienes una familia, verdad? (7)

- g. Este fin de semana nos iremos con tu madre de viaje para descansar. Tal vez te gustaría organizar en casa una gran fiesta descontrolada con todos tus amigos.
Tu madre y yo nos vamos de fin de semana. No te aproveches de nuestra ausencia para hacer una fiesta o salir hasta tarde porque eso nunca va a suceder. Hemos pedido a tu abuela para pasar estos días contigo, no te queríamos abandonar y dejarte solita/o. (10)
- h. Hija, ese es el vestido que tienes que llevar a la fiesta. Si bien es muy corto y ajustado, te marca tu silueta y resalta tus encantos naturales. Estoy 100% seguro de que todos los jóvenes posarán sus ojos en ti y que conquistarás al chico que deseas.
¿Dónde piensas que vas vestida así? Si quieres salir cámbiate inmediatamente. ¡Ponte unos pantalones y un jersey! (3)
- i. ¿Por qué no abandonas tus estudios para irte de mochilera/o a recorrer Latinoamérica o Europa? Me parece que sería una experiencia llena de aventuras para ti. Te presto los pocos ahorros que me quedan en el banco para que concretes tu nuevo proyecto.
¿Quieres viajar? Entonces primero acaba tus estudios, segundo encuentra un trabajo para poder pagártelo. (12)
- j. ¿Por qué quieres irte y buscar un trabajo? Ya trabajo yo y gano el dinero suficiente para que lo gastes en lo que quieras.
¡Encuéstrate un trabajo! ¿Piensas que te voy a mantener toda tu vida? (9)
- k. Hija/-o, ya es hora de que te hagas los tatuajes de tus músicos favoritos. Por cierto, en la cara te van a quedar espectacular.
¿Piensas que eres libre de hacer lo que quieres con tu cuerpo? Tatuajes nunca por debajo de mi techo. Cuando seas mayor, harás lo que te da la gana. (5)
- l. No escuches a tu madre. Si quieres tener tu habitación toda desordenada, sin limpiar y con tu ropa tirada por el suelo, persigue tu sueño de tenerla así.
¿Tú qué crees, que esto es un hotel? Recoge ya tus cosas y ordena tu habitación inmediatamente. (8)

Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 16: Ficha de compreensão auditiva da canção humorística

	<p style="text-align: center;">ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS Ficha de comprensión auditiva - Corrección Español - 11.º Curso, nivel 2</p>	
---	--	---

1. Vas a ver el fragmento de un programa de televisión. Rellena los huecos con la información que te es solicitada:

Nombre del programa: *"Buenas Noches y Buenafuente"*.

Tipo de programa: *Humorístico*.

Nombre del invitado: *Álvaro Carmona*.

Profesión del invitado: *Humorista*.

Título de la canción: *Cómo seducir a una chica*.



2. ¿Cómo se llama la primera parte?

La estrofa.

3. Relaciona los valores defendidos por el chico con la interpretación que hace de ellos:

- a. Conocerla a fondo (3)
- b. No tener novia (2)
- c. Cultura (1)
- d. Compromisos (5)
- e. Saber idiomas (4)

- 1. Le habla de la batalla de Waterloo.
- 2. Le dice que estaba viendo "Star trek".
- 3. Llámala por su nombre: "Oh, Ana".
- 4. Dice: "Oh, Baby".
- 5. Le dice que va a reuniones de UNICEF.

4. ¿Qué nombre da el chico a la segunda parte?

El puente.

5. Según el chico, ¿Cuáles son las tres cosas que a las chicas les gustan?

- a. *El dinero.*
- b. *Saber cocinar.*
- c. *Ser sensible /tener un lado femenino.*



6. Para comprobar esas tres cosas, ¿qué se ha comprado el chico?

Una thermomix rosa.

7. ¿Cómo reacciona la chica? Elige la respuesta adecuada.

- a. Le gusta la canción.
- b. No le gusta la canción.

8. ¿Cómo se llama la parte final de su canción?

El estribillo.

9. En la última parte, el chico hace referencia a tres otros valores que nunca fallan con una chica. Relaciónalos con la interpretación que el cantante hace de ellos:

- a. Sinceridad (3)
- b. Amistad (2)
- c. Dominio de la tecnología (1)

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">1. Va a poner en <i>twitter</i> su relación con la chica.2. Va a hablar con sus amigos de lo que pasó con ella.3. Le dice que quiere acostarse con ella. |
|--|

10. ¿Cómo reacciona la chica? Elige la respuesta adecuada:

- a. Está entusiasmada con la canción.
- b. Le dice que está mal de la cabeza y que con una canción así, nunca iría a conquistar a una chica.
- c. Le dice que lo ama y que tiene todas las características esenciales para ser un cantante muy famoso.

11. Según el chico, ¿por qué no va a conquistar a ninguna chica con esa canción? Elige la respuesta adecuada:

- a. Porque la letra es muy mala y ofensiva.
- b. Porque se equivocó en la fecha de la Batalla de Waterloo.
- c. Porque no sabe cantar.

12. Está canción llama la atención para algunos peligros. ¿Cuáles?

Llama la atención para los peligros del internet y de las redes sociales.

Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 17: Elaboração de uma canção por parte de um grupo de alunos

Nombre del cantante/grupo: Las Tupak Kas

Estilo de música: Rap

Título de la canción: Amor ardiente

1º estrofa

Si fueras mi amor/a...

te daría besos todos los días.

Pensaría/que no eres real

Irías ver/como es un amor ideal

Verías/como es estar apasionado

Pasearíamos/juntas, lado al lado

x2

Estribillo

Tú eres fuego, que arde dentro de mí.

Te quiero quemar, quedate aquí.

x3

ANEXO 18: Documento de autorização e cedência de direitos de imagem e VOZ

_____, dia ___ de _____ de 2013

_____ [nome do pai ou representante legal], com B.I. (Bilhete de Identidade) n.º _____ e _____ [nome da mãe ou representante legal], com B.I ou Autorização de Residente n.º _____, com domicílio em _____ C.P. _____ e com o número de telefone _____, como pais/tutor/es(*) de _____ [nome do menor] de ___ anos de idade, com o B.I. _____, acordam:

1. Autorizar a participação e gravação dos alunos numa actividade de vídeo relacionada com a disciplina de Espanhol na escola, com o intuito de elaborar o relatório para a obtenção do grau de Mestrado em *Ensino do Português e Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário*.
2. Autorizar o direito de uso de imagem, nome e/ou voz para consulta académica e/ou pública, e não comercial;
3. Que a autorização e a cedência de direitos contemplados no presente se efectuem de forma gratuita.

Data (dia/mês/ano): ___/___/___

Assinatura: _____

- (*) Indicar se o poder paternal/tutela é exclusiva de um dos pais ou tutores ou partilhada por ambos
- _ Poder paternal/tutela exclusiva (assinatura do responsável)
 - _ Poder paternal/tutela partilhada (necessita da assinatura de ambos)

ANEXO 19: Ficha de compreensão da paródia “La voz Laboral”

	<p style="text-align: center;">ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS Español - 11.º Curso, nivel 2 (CORRECCIÓN)</p>	
---	---	---

Ficha de comprensión auditiva: “La voz laboral” (Vaya Semanita)

Después del visionado, contesta a las preguntas siguientes:

1. **Nombre del programa:** La voz Laboral.
2. **¿En qué consiste el programa? Elige la respuesta adecuada.**
 - a. La Voz es un *talent show* español que consiste en elegir entre un grupo de concursantes a aquellos que destaquen por sus cualidades vocales sin que su imagen influya en la decisión del jurado.
 - b. La Voz es un *talent show* español que consiste en elegir entre un grupo de concursantes a aquellos que destaquen por sus cualidades profesionales sin que su imagen influya en la decisión del jurado.
3. **¿Cuál es la profesión del hombre que se presenta?**
Ingeniero industrial.
4. **¿Cuántos años de experiencia laboral tiene?**
Tiene cinco años de experiencia laboral.
5. **¿Qué estudios posee?**
Tiene dos másteres y un posgrado en gestión internacional.
6. **¿Cuántos idiomas habla?**
Habla 4 idiomas.
7. **Señala las afirmaciones falsas y verdaderas. Justifica las falsas.**
 - a. El candidato es muy perezoso.
Falsa. El candidato dice que es muy trabajador.
 - b. El candidato se ofrece para trabajar los fines de semana.
Verdadera.
 - c. El candidato no se importa de hacer las extras gratis cualquier día de la semana.
Verdadera.
 - d. El candidato quiere un sueldo de mil euros y no pretende bajarlo.
Falsa. El candidato está dispuesto a cobrar todo al negro.
 - e. El candidato está dispuesto a abdicar de la seguridad social.
Verdadera.
 - f. El candidato quiere un coche de la empresa para trabajar.
Falsa. Dice que puede venir a trabajar con su propio coche.
 - g. Si no le dan lo que quiere, hará reivindicaciones.
Falsa. Dice que nunca hará huelgas.
 - h. No le importa perder sus derechos laborales.



Verdadera.

- i. El candidato afirma que los sindicatos son muy importantes para él, ya que está sindicalizado.

Falsa. Dice que los sindicatos no sirven para nada.

8. Contesta a las siguientes preguntas:

- a. ¿Quién elige al candidato? ¿Cómo se llama? **Es Juan Mari.**

- b. ¿Qué elogios le hace ese jefe de empresa? (Refiere 3 aspectos)

Le dice que se ha muy bien humillado, que debería ser un poco más pelota y se quedó emocionado con lo que dijo de los sindicatos.

- c. La mujer que está sentada al lado de Juan Mari, refiere dos cualidades de él. ¿Cuáles son?

Dice que es un artista de la evasión fiscal y explotación laboral.

9. ¿Qué mensaje quiere transmitir este programa de humor?

Quiere decir que, actualmente, hay muchas personas que están buscando un trabajo y que hay pocas ofertas. Como hay pocas ofertas, los candidatos se someten a todo el tipo de condiciones laborales y los jefes de empresas aprovechan eso para explotar al máximo a sus empleados sin respetar su dignidad.

Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 20: Ficha de compreensão da paródia “Turismo en la ciudad”

	<p style="text-align: center;">ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS Ficha de trabalho nº3 Corrección Español - 11.º Curso, nivel 2</p>	
---	--	---

Vaya Semanita: “Turismo en la ciudad”

1. Después del visionado, contesta a las preguntas completando los huecos con la(s) palabra(s) o frase(s) que falta(n):

1. ¿Por qué ya no se puede viajar a lugares lejanos?

Como dice el comentador es por culpa de la crisis. (modal)

2. ¿Cuál es la solución propuesta para dar la vuelta al problema? ¿Qué lugar desconocido propone el comentador para la gente que no tiene dinero para viajar?

Como esta pareja no tenía dinero para viajar, deciden visitar su propia ciudad, tal como propone el comentador. (modal)



3. ¿Qué descubren en las calles de su ciudad?

Qué había tanta pobreza como en India (comparativa)

4. ¿Y en la cafetería?

Que existían otras culturas

5. ¿Qué pensaba el hombre sobre el museo Guggenheim y el teatro Euskaduna?

Pensaba que lo bonito era solo lo de fuera y que no había nada dentro.

6. ¿En qué hotel van a quedarse?

En el hospital.

7. ¿Qué condición es necesaria para quedarse en el hotel?

Para quedarse en el hotel es necesario estar enfermo. (final)

8. ¿Por qué se puede ahorrar dinero en el hospital?

Porque tienen pensión completa, cama y tres comidas al día y todo es gratis.

9. ¿Cuál es el mensaje que quiere transmitir este *sketch*?

A pesar de que existen muchos lugares para visitar en el mundo, no nos podemos olvidar que nuestra ciudad también es turística y muchas veces, no valoramos al patrimonio y a las cosas buenas que nuestra propia ciudad nos puede ofrecer. (concesiva)

2. Indica cómo se llaman las palabras o expresiones subrayadas y a qué tipo de oraciones se refiere.

Conjunciones y locuciones conjuncionales

Fuente:

<http://ojovempalavra.blogspot.pt/2011/04/turistas-de-igreja.html>

3. Oraciones subordinadas adverbiales de indicativo e infinitivo:

Concesivas + Indicativo	Comparativas + Indicativo	Modales + Indicativo	Finales + Infinitivo
Aunque A pesar de que Por más/muy/mucho que	Igual que Tan...como Más...que Menos...que Tanto...como	Tal como Según Conforme Como	Para A fin de Con el objetivo de

4. Rellena los huecos con la conjunción adecuada:

1. **A pesar de que** es un buen guía, no lo han contratado para el museo que van a abrir.
2. **Por más que** lo suplique no me prestará el dinero para mis vacaciones.
3. Ana es **tan** buena conductora **como** Manuel.
4. Prohibieron fumar en los bares **como** habían hecho en otros países.
5. Mi abuela está **mejor de** salud que yo.
6. No aparques aquí **para** no obstaculizar la salida.
7. Hoy he comido **como** siempre, con prisa.
8. **Aunque se** lo he repetido una y mil veces, no hace caso.
9. Este coche es mucho **más** caro **que** el mío.
10. Pablo trabaja mucho **para** comprarse la furgoneta.

Creación propia: Nélia Sousa

ANEXO 21: Produção escrita de um grupo de alunos

Produção escrita e oral:

Un amigo tuyo español viene a visitarte. Imagina el diálogo que tendrás a la hora de aconsejarle los lugares más turísticos de tu ciudad y los más divertidos. No te olvides de hablar de la personalidad de los habitantes de tu ciudad.



Fuente: http://2.bp.blogspot.com/_bKVhTFKXVzY/Sp-UYAHE78I/AAAAAAAAAGYl/QoDMNxfOVig/s400/00+viseu.jpg

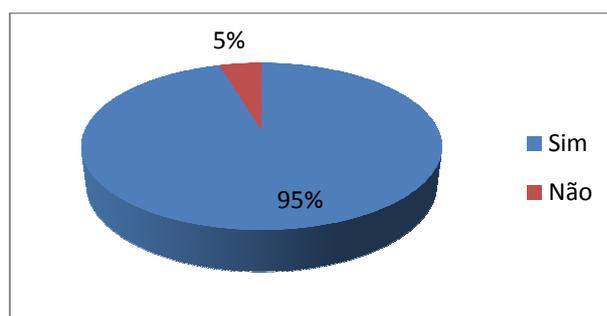
- ¡Hola!
- ¡Hola! ¿Entonces, vas a mostrarme tu ciudad?
- Sí, claro. Viseu es una ciudad muy interesante, con mucha cosa para ver y visitar. Además es una ciudad muy acogedora.
- ¿Qué lugares vamos a visitar?
- Vamos a empezar con la visita al museo “Grão Vasco” que está en el centro histórico de la ciudad. Después vamos a comer en un restaurante tradicional portugués. Así, podrás probar platos típicos de Portugal y ya me dirás si son mejores, iguales o peores que los platos típicos en España.
- ¡Qué bueno! Estoy con muchas ganas de empezar nuestro paseo por la ciudad.
- Después, ¿qué te parece ir a relajarnos un poco hasta el parque de la ciudad?
- Claro. Está muy bien.
- ¿Te gusta ir de compras?
- ¿Vamos al centro comercial y después vemos una peli en el cine?
- ¡Qué bien acabamos la tarde!
- Dime una cosa, ¿Cómo son las personas que viven en Viseu?
- Bueno, son personas muy simpáticas, divertidas, hospitalarias. Además, con los turistas son muy amables. ¡Y podrás claro practicar tu portugués!
- ¿Vamos a empezar?
- Adelante...

Anexo 22: Tratamento dos dados do inquérito preenchido pelos alunos:

Este questionário foi entregue aos alunos, no final do terceiro período, com o objetivo de obter algumas informações relativamente ao meu desempenho e à avaliação dos mesmos acerca dos materiais / atividades utilizados nas aulas observadas. Este inquérito contempla, também, uma parte mais teórica com a qual pretendia saber qual a perceção dos discentes acerca do discurso humorístico e do seu potencial educativo. Estes resultados são importantes, na medida em que podem revelar os pontos frágeis que ainda tenho de aperfeiçoar, se os alunos gostaram de trabalhar com este tipo de textos, bem como que o discurso humorístico está quase ausente do seu percurso escolar.

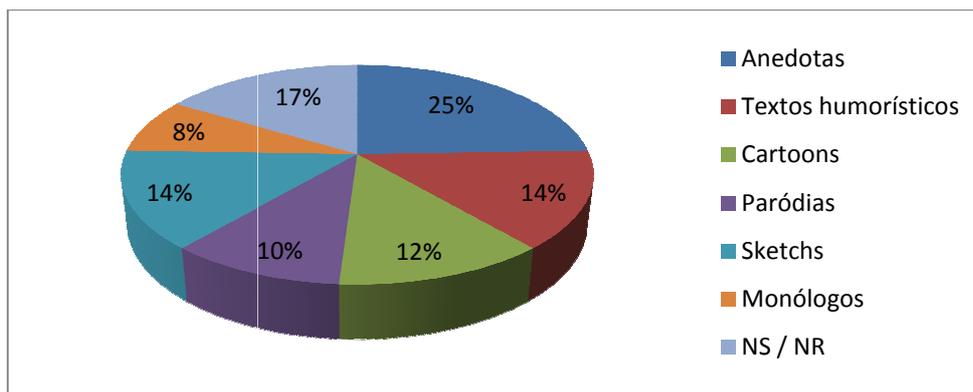
Seguidamente, apresento os resultados das respostas dos alunos e as principais conclusões obtidas:

1. Gostas da disciplina de Espanhol?



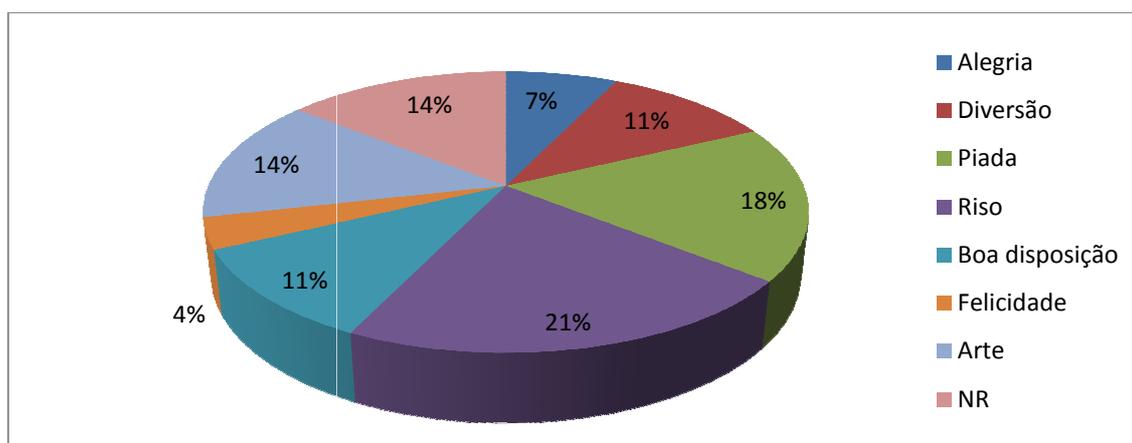
A esta pergunta, podemos verificar que a maioria dos alunos respondeu que gosta da disciplina de Espanhol. Esta pré-disposição permitiu, desde logo, criar um bom ambiente relacional e de aprendizagem.

2. Recordas-te dos materiais e dos conteúdos que aprendeste durante o ano letivo através da utilização de materiais humorísticos? Apresenta-os, sumariamente.



As respostas fornecidas pelos alunos a esta pergunta revelam que uma grande percentagem se recorda dos conteúdos e/ou atividades realizadas em sala de aula com materiais humorísticos, corroborando a tese de vários investigadores que afirmam que o humor, uma vez que está associado a um momento de prazer, é recuperado mais facilmente e memorizado mais rapidamente.

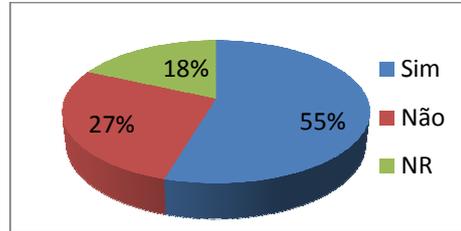
3. Se tivesses de dar uma definição da palavra “humor”, qual seria?



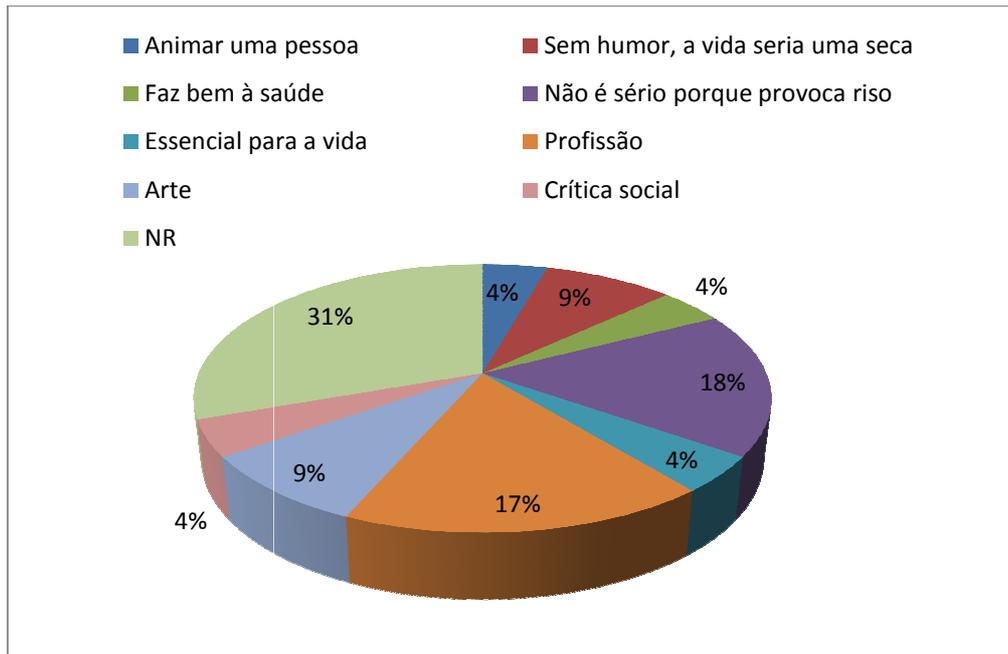
A esta pergunta, a maioria dos alunos encara o humor como algo de divertido e que tem piada, que desperta o riso, a felicidade, a boa disposição e a alegria. De facto, estas características são inerentes aos materiais humorísticos, pelo que, ao mencionarem estes aspetos, demonstram que os materiais aplicados em sala de aula foram reconhecidos pelos discentes como algo associado ao prazer e ao lúdico. Alguns alunos referiram que se tratava de uma arte encarando o humor como um objeto de estudo digno. Estes alunos consideraram que a profissão de humorista requiere competências extremamente difíceis. De salientar, também, a complexidade do ato humorístico que requiere técnicas apropriadas. Nem todos têm o dom de serem humoristas. No fundo, o que parece tão

simples revela-se algo de difícil de fazer. Talvez seja por aí que, globalmente, as pessoas não encarem com seriedade o humor.

4. Consideras que o humor é uma coisa séria ou não? Justifica.

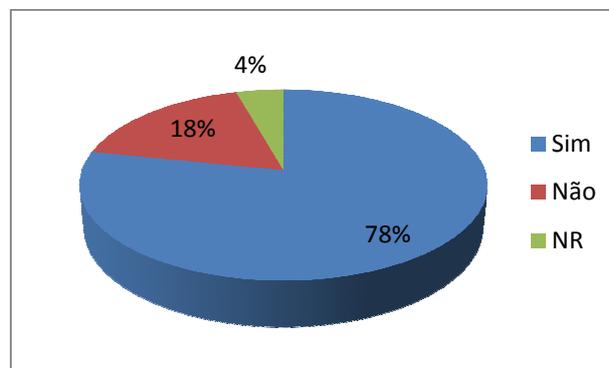


Metade dos alunos considera o humor como algo sério. Todavia, a outra metade refere que não. É compreensível que não o tivessem encarado de forma séria, pois alguns alunos interpretaram a pergunta não no sentido de seriedade para ser utilizado em sala de aula, mas no da definição da palavra humor, que é, de facto, associado a algo cómico. Este aspeto tem toda a legitimidade, uma vez que a sua falta de seriedade é, em si mesmo, a sua razão de ser. Como podemos ver, esta forma de encarar o humor (como algo com pouca seriedade) reflete a imagem que as pessoas têm, em geral, sobre este. Esta forma de pensar põe em relevo um dos aspetos que os teóricos do humor salientam e com o qual têm vindo a lutar para comprovar precisamente o contrário, ou seja, o humor é um processo complexo de transgressão do ato normal de comunicação verbal, jogando-se, subtilmente, com o significado das palavras e com os elementos não verbais que, implicitamente, revelam muita informação e que, nem sempre, as pessoas conseguem compreender se não tiverem um nível elevado de conhecimentos linguísticos e culturais da língua em questão.

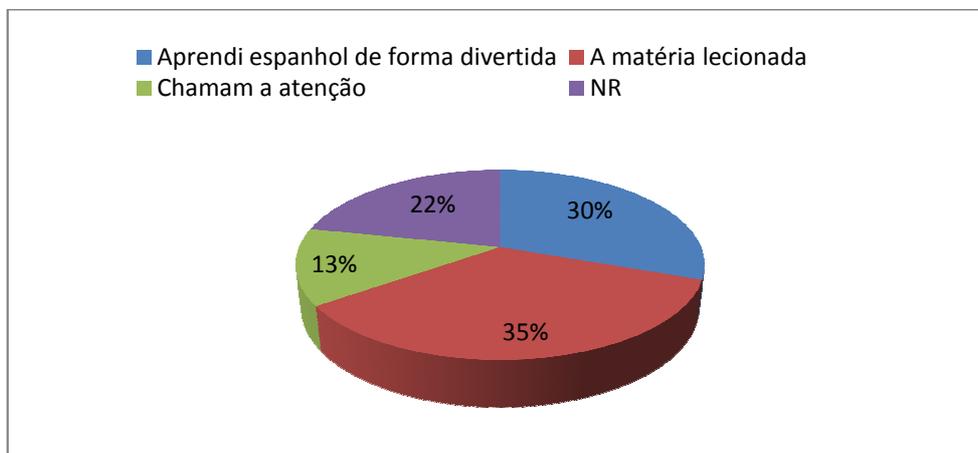


Não obstante, ao solicitar as razões pelas quais atribuem seriedade ou não ao humor, as respostas dos alunos são um pouco contraditórias. A maior parte das respostas são de caráter positivo. Alguns até referem que é algo de essencial para a nossa vida. Ora, se é essencial, porque razão afirmam que o humor é algo de pouco sério? Considero que tal acontece porque estes materiais não são utilizados pelos docentes. Talvez, por isso, é-lhes atribuído um caráter frívolo e marginal. Não podemos responsabilizar os alunos pelo facto de terem essa opinião, pois o uso do humor não é uma prática enraizada no ensino.

5. Consideras que, com as anedotas, os *cartoons*, os textos humorísticos, as paródias, os *sketchs* e os monólogos humorísticos aprendeste algo? Se sim, o quê?

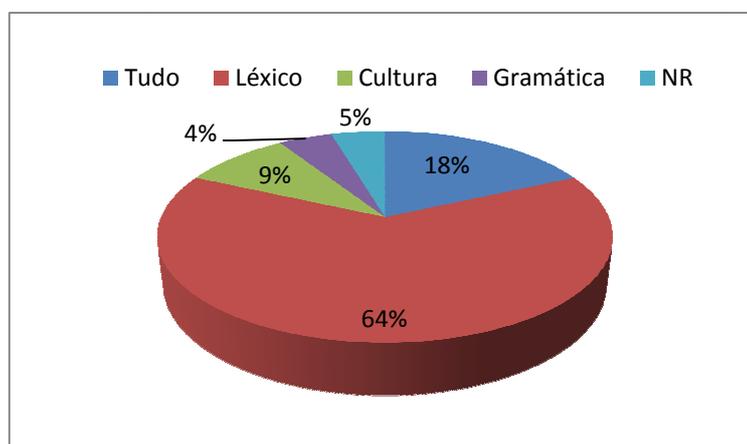


Como podemos ver neste gráfico, grande parte dos discentes considera que aprendeu com os materiais humorísticos. Verifica-se, de facto, que o humor demonstra potencial didático.



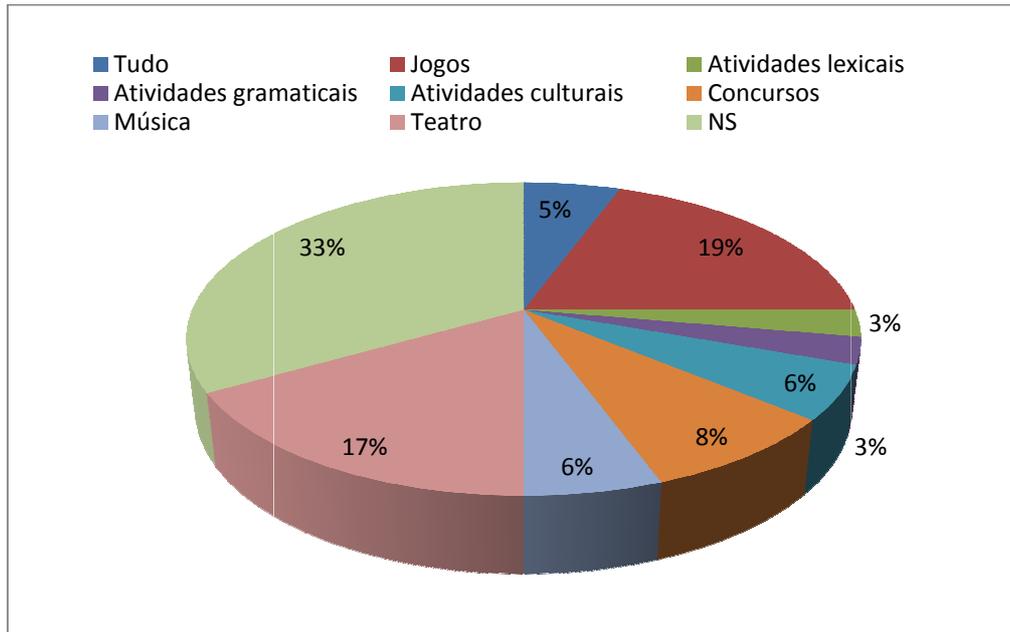
Através da análise dos resultados, constatamos que alguns alunos tomaram consciência que os materiais humorísticos são importantes e agradáveis, na medida em que, como afirma o filósofo Grego Horácio permitem “aprender deleitando”. Uma grande percentagem refere que aprendeu, de forma mais divertida, a matéria lecionada.

6. O que é que gostaste mais de aprender?



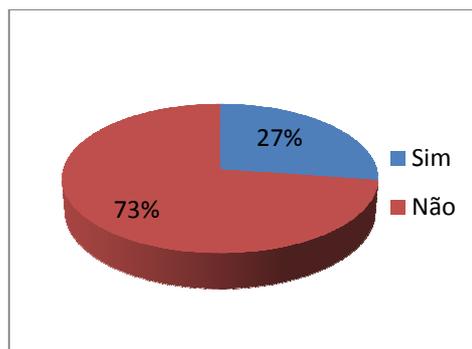
As respostas dadas pelos alunos a esta pergunta são reveladoras de que, com materiais humorísticos, todas as vertentes da língua podem ser estudadas. Não concordo com a opinião dos alunos quando referem que o léxico foi a vertente mais trabalhada nas aulas. Penso que estes se estão a restringir à quantidade de termos assimilados, com base nos recursos humorísticos. No entanto, todos os recursos humorísticos foram utilizados para contemplar o máximo de conteúdos possíveis.

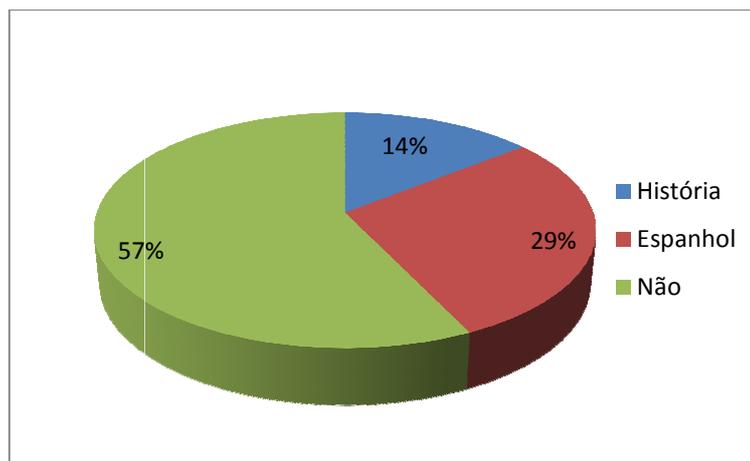
7. Que temas e atividades gostarias de realizar com documentos humorísticos?



Através das respostas fornecidas pelos discentes, verifica-se que o humor está associado a atividades dinâmicas e de interação. São da opinião que, com materiais humorísticos, se pode aprender tudo. Indiretamente, os alunos reconhecem o potencial do humor e que se pode aprender através da sua utilização.

8. Já tiveste aulas nas quais se ensinavam conteúdos com base em textos, paródias, *sketchs*, vídeos ou *cartoons* humorísticos? Se sim, em que disciplinas tiveste oportunidade de trabalhar com esses suportes?





Apuramos que foram raros os alunos que, ao longo do seu percurso escolar, tiveram oportunidade de trabalhar com materiais humorísticos. Esta situação revela a dificuldade que os docentes sentem para introduzir o humor nas suas aulas. Obviamente, referiram a disciplina de espanhol como uma das disciplinas onde este recurso foi mais utilizado. Efetivamente, este ano letivo, tiveram oportunidade de trabalhar as destrezas da língua através desta ferramenta didática. No entanto, talvez nem todos os alunos tenham tido em conta este ano letivo. Por isso, é normal que apenas 23% dos alunos tenham afirmado que, na disciplina de espanhol, se recorreu ao humor.

